

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

TELEFOS.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155
ENDEREÇO TELEGRAFICO: D I B O A

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2

EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

A REALIDADE PORTUGUESA

Deixa amanhã o nosso País o ministro das Relações Exteriores do Brasil, cuja visita assume para nós, neste momento, uma importância que a ninguém terá passado despercebida, sejam quais forem os resultados, positivos ou negativos, que dela se tenham colhido. O chanceler Afonso Arinos teve entre nós, segundo supomos, além das conferências oficiais, contactos particulares com pessoas representativas de diversos sectores da opinião pública. Procurou informar-se, naturalmente, acerca do pensamento que predomina nesses sectores em relação aos problemas ultramarinos na difícil conjuntura em que nos vemos envolvidos. Ignoramos quais sejam as impressões colhidas pelo nosso ilustre hóspede e a opinião com que vai partir de Portugal acerca dos assuntos que motivaram a sua visita, que se relaciona com a atitude do Brasil na O. N. U.

O que podemos afirmar, pelo conhecimento que temos do estado de espírito dominante entre nós, é que, se nem todos estão de acordo acerca de questões de pormenor, há um ponto essencial em que não diver-

gem as opiniões, e esse é o da necessidade de manter, seja por que preço for e seja qual for a estrutura política adoptada em face das realidades internacionais de que não podemos alhear-nos, a expressão portuguesa dos territórios em que se exerce a nossa soberania e assegurar não só a defesa de interesses legítimos como a continuidade de uma obra em que está empenhada a honra nacional.

Acima de todas as correntes de opinião e à margem de todos os ressentimentos políticos que possam dividir-nos, há uma realidade portuguesa que o chanceler Afonso Arinos não pode ignorar e que tem de ter em conta, sejam quais forem as directrizes da política externa do Brasil. Essa realidade traduz o desejo unânime da Nação de não permitir que os «ventos da renovação» que sopram em África destruam em poucos meses o que levou séculos a construir, e o propósito firme em que estamos de garantir nas províncias ultramarinas portuguesas a liberdade de todos, europeus e africanos, que querem sobreviver ao ciclone devastador em que estão a transformar-se os famosos «ventos da renovação».



Uma imagem do jogo Benfica-Sporting disputado esta tarde

O Benfica e o Sporting empaçaram a uma boa

Jogo no Estádio «José Alvalade» com a lotação completamente esgotada.

SPORTING—Aníbal; Lino e Hilário; Julio, Morato e Ferreira Pinto;

Monteiro, Figueiredo, Vadinho, Semínario e Geo.

BENFICA—Costa Pereira, Angelo e Cruz; Neto, Germano e Sarai-va; José Augusto, Santana, Aguas, Coluna e Cavem.

Árbitro—Clemente Henriques, do Porto.

A entrada no campo, as duas equipas, que entraram isoladas, escutam calorosas ovações.

A bola de saída pertenceu ao Benfica e nos primeiros momentos, Aníbal foi chamado a segurar uma bola «morta» e Geo desferiu um remate que saiu por cima da trave. Estas as primeiras notas de tão empolgante encontro.

Depois, foi Costa Pereira que entrou em acção, tendo de se arrojar aos pés de Monteiro para lhe tirar a bola, quando este se preparava para visar a baliza.

Os «encarnados», pouco tempo volvido, ensaiaram uma avançada que a defesa da «casa» cortou, cedendo «cantos», iam decorridos 3 minutos, Santana apontou o castigo e Cavem, em voo, cabeceou a bola, obrigando Aníbal a intervir.

(Continua na página central)

O F. C. Porto venceu o Belenenses

PORTO, 9. (Por linha telefónica directa). — Jogo no Estádio das Antas, com numerosa assistência.

As equipas formaram:

F. C. PORTO — Acursio; Virgílio e Paula; Ivan, Arcanjo e Monteiro da Costa; Carlos Duarte, Hernani, Noé, Teixeira e Moraes.

BELICENSES — José Pereira; Pires e Castro; Vicente, Alfredo e Carlos Silva; Tonho, Yauca, Carvalho, Matateu e Chavez.

Árbitro — Curinha de Sousa, de Portalegre.

O Belenenses começou em jeito

(Continua na página central)

Instaladas autometralhadoras

e um forte dispositivo militar nos bairros periféricos de Luanda

LUANDA, 9 — A noite passada, foram instaladas autometralhadoras e um forte dispositivo militar na zona periférica de Luanda. Este dispositivo parece mais destinado a elevar o moral da população, aturdida por boatos, sem qualquer consistência, que a enfrentar qualquer ataque previsto.

Boato de assaltos a escolas

Mais uma odienta acção do terrorismo psicológico foi levada a efeito em Luanda. Dezenas de telefonemas, prevenindo famílias de que as escolas reabertas para o novo período escolar, seriam assaltadas na manhã de ontem, provocaram uma onda de indignação e receio o que levou muitas pessoas a dirigirem-se aos Serviços de Instrução, reclamando providências imediatas.

Contam-se, por dezenas, as crianças

que não compareceram às aulas.

Entretanto, o «Diário de Luanda» publicou, tarde, um completo desmentido das atoardas criminosas.

As prisões nos muceques

O Governo do distrito de Luanda divulgou o seguinte comunicado:

«Mais uma vez se verificaram acontecimentos desagradáveis na zona dos muceques, motivados pela excitação, não justificada, em que muitos se encontram e que urge a todo o custo reprimir. A fim de evitar que se tomem medidas que possam prejudicar as actividades económicas de alguns e a comodidade de todos — como seja a fixação da hora do recolher — recomenda-se à população que se mantenha na maior calma e sossego, pois foram tomadas já pelas forças da ordem as neces-

sárias medidas de segurança e repressão, contra quem quer que seja. Refere-se esta nota à notícia de

(Continua na 11.ª página)



Aspecto da cerimónia comemorativa do 9 de Abril, junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade. (Ler notícia na 14.ª página)

Visado pela
Comissão de Censura

2.ª TIRAGEM

OS RECEIOS ALEMÃES SOBRE

A NOVA POLÍTICA AMERICANA—(3)

Kennedy orienta-se no sentido de evitar uma guerra atómica na Europa

por ATTICUS

PARIS, Março. — Uma das razões por que a nova política americana inspira sérias preocupações em Bonn resulta da atitude da Administração Kennedy em relação à N. A. T. O. O novo presidente her-

dou do seu antecessor, nos dossiers estratégicos, um plano para fazer da Organização Atlântica a quarta potência atómica. O advogado caloroso desse plano é o general Norstadt. Nunca ele teve grandes probabilidades de ser aprovado. Só os Alemães o acolheram com entu-

(Continua na página seguinte)

Os bacalhoeiros que vão partir para a faina foram hoje benzidos

Os barcos da frota bacalhoeira, que amanhã começam a largar para os mares da Tera Nova e da Gronelândia encontravam-se, esta manhã, quase todos fundeados no Tejo e embandeirados em arco, numa zona compreendida entre Alcantara e Belém.

Entretanto, na igreja dos Jerónimos, como de costume, celebravam-se as cerimónias da missa e bênção dos navios. No altar-mór, presidindo a estes actos religiosos, o sr. arcebispo de Évora, sr. D. Manuel Trindade Salgueiro.

Pouco antes do início da missa, deu entrada no templo o sr. Presidente da Republica, almirante Américo Tomás, acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Gertrudes dos Reis Tomás. Tomou lugar do lado do Evangelho, onde se viam ainda os srs. ministros das Finanças e das Corporações, respectivamente,

prof. dr. António Pinto Barbosa e dr. Veiga de Macedo.

Na primeira fila de cadeiras, o governador civil de Lisboa, os srs. almirantes Sousa Uva e Roboredo e Silva, respectivamente, chefe e subchefe do Estado-Maior da Armada, e contra-almirante Henrique Tenreiro, delegado do Governo junto dos organismos corporativos da Pesca.

Assinala-se, ainda, a presença, entre os fiéis, do sr. ministro da Educação da Inglaterra, que se encontra em Lisboa, em visita oficial a Portugal.

Ao evangelho, a fanfara da Marinha de Guerra executou a marcha da continência. Momentos depois, o sr. arcebispo de Évora proferiu uma homilia. Saudou o Chefe do Estado, que, apesar de mil e un-

(Continua na 3.ª página)

Há uma piranha em Portugal

- Mede 20 centímetros
- Vive num aquário
- Devora peixe vivo

A tragédia dos quinze passageiros da vedeta «Macucim», que navegava no Purús, afluente do Amazonas, e se voltou, obrigando-os a nadar para alcançar a margem, tendo sido devorados pelas piranhas, levou-nos a averiguar se existem piranhas em Portugal.

Uma apenas, no Aquário Vasco da Gama, dentro de um pequeno aquário introduzido na parede. Em água doce, a uma temperatura tropical, a piranha vive no interior do cubo transparente e líquido onde foi introduzida há dois anos. Transportada do Brasil num avião, no interior de uma pequena caixa

aquecida, a piranha atingiu o tamanho máximo da espécie a que pertence, 20 centímetros. Alimentada com peixe vivo, cuja cultura se realiza em larga escala no Aquário Vasco da Gama, para os peixes carnívoros que ali se encontram expostos, a piranha é tratada com cuidados especiais por um empregado daquele museu que nunca aproxima a mão descoberta do peixe.

A piranha é um peixe muito raro nos aquários europeus. A



A piranha que vive no Aquário Vasco da Gama

Sociedade Zoológica de Londres possui somente dois exemplares, um exposto, o outro submetido a estudo permanente.

A piranha é o único peixe que beneficia, como um deus sanguinário, do «sacrifício animal». Quando os vaqueiros do Amazonas querem atravessar um ribeiro com os seus rebanhos sacrificam um boi, que sangram e lançam a água. Enquanto as piranhas devoram o animal sacrificado, o rebanho passa o ribeiro a algumas centenas de metros. Antes da última guerra mundial, doze elementos da polícia montada brasileira foram devorados como os cavalos que os conduziam, quando atravessavam um curso de água infestado de piranhas. Meses depois foram achados doze esqueletos humanos e doze esqueletos de cavalos sem um único vestígio de carne. As piranhas não poupam sequer as selas e os arreios!

E se lançássemos milhares de piranhas a algumas dezenas de metros do Tamariz? O perigo seria nulo. As piranhas pereceriam imediatamente. O seu «habitat» é a água doce a uma temperatura tropical.

A nova política americana

(Continuação da 1.ª página)

siasmo. Os Ingleses puzeram-lhe logo sérias reservas. Depois da vitória dos democráticos americanos ficou definitivamente enterrado.

Os dados novos

Em seguida àquela vitória, a estratégia atlântica dos Estados Unidos passou a ser concebida de maneira diferente. As primeiras notícias recebidas a esse respeito vieram de Washington e falavam da possibilidade de ser retirada da Europa uma parte dos actuais efectivos americanos, ao mesmo tempo que seria diminuída a importância do auxílio americano aos países europeus. Sobre o primeiro ponto, as discussões no Conselho do Atlântico, que esteve reunido em Dezembro, foram significativas. Quanto ao segundo, a notícia foi confirmada por uma declaração do antigo secretário da Defesa, Gates. Este declarou, efectivamente, antes de abandonar o seu cargo, que os Estados Unidos deixariam de prestar auxílio militar à Alemanha Ocidental, à França, à Grã-Bretanha e aos países do Benelux. A decisão foi, portanto, tomada ainda no tempo da Administração Eisenhower.

Perante a emoção que estas notícias causaram nos países europeus aliados dos Estados Unidos, especialmente na Alemanha, o sr. Gates viu-se obrigado a declarar, em 2 de Janeiro, que ainda não tinham sido definitivamente estabelecidas pelo Pentágono as condições em que se faria a nova distribuição das forças americanas no Mundo. Uma semana depois, em 9 de Fevereiro, o presidente Kennedy, numa conferência de Imprensa, disse: «A N. A. T. O. constitui a nossa aliança defensiva mais importante». E acrescentou: «Por nossa parte, queremos continuar a ser parceiros leais dessa aliança em todos os escalões e desejamos sobretudo manter os nossos contingentes militares na Europa». A estas declarações não era, porém, lícito atribuir mais importância do que elas tinham.

Um estudo aprofundado

Na mesma altura, o presidente Kennedy declarou também que o actual secretário de Estado, Dean Rusk, e o seu antecessor, Dean Acheson, com a colaboração do sr. Finletter (antigo secretário da Aviação) procediam a um estudo aprofundado da política dos Estados Unidos em relação da aliança atlântica. Um tal estudo não teria sentido se não tivesse por objectivo introduzir algumas modificações nessa política. Só se estuda uma política que há a intenção de rever, tudo estava em saber quais seriam as modificações que os novos dirigentes de Washington encravavam e a esse respeito nada se sabia.

Em fins de Fevereiro, o jornal «Evening Star», de Washington, anunciou que o sr. Rusk enviara ao Pentágono um memorando no qual se preconizava a necessidade de reforçar o potencial das forças americanas, estacionadas na Europa, em armas convencionais de maneira a habilitá-las a repelir qualquer ataque sem recorrer às armas nucleares. O fim desta sugestão era evitar uma conflagração atómica como resultado de qualquer conflito local. Esta informação foi logo indignadamente desmentida pela Secretaria de Estado, mas ninguém sabia dizer se a indignação resultava propriamente da notícia, se da sua divulgação intencional para sabotar um projecto que devia ficar estritamente secreto.

Tudo indicava que a informação dada pelo jornal de Washington não era o produto da imaginação do seu autor. A comissão senatorial dos Negócios Estrangeiros deu-lhe tal importância que, numa sessão especial, pediu informações complementares ao secretário de Estado, em 28 de Fevereiro. As sugestões do memorando do sr. Rusk pareciam, com efeito, constituir o primeiro resultado do estudo aprofundado da política dos Estados Unidos em relação à N. A. T. O.

Indícios

O primeiro indício desta mudança é o primeiro indício desta mudança.

O 32.º ANIVERSÁRIO de Inválidos do Comércio

A prestigiosa e benemérita instituição Inválidos do Comércio começou hoje a comemorar o 32.º aniversário da sua fundação.

De manhã, houve uma romagem, dos corpos directivos e dos internados, aos cemitérios de Lisboa, onde foram depositas flores nos túmulos dos beneméritos, dos dirigentes e doutros amigos da associação.

ca da política americana foi a supressão do auxílio militar a alguns países da aliança atlântica. O sentido profundo desta decisão foi posto em evidência por Harriman quando da sua visita a Teherão. Durante a visita ao xá, disse ele que não estava em condições de lhe dar indicações precisas sobre o montante do auxílio americano ao Irão pois, neste momento, em Washington estava a proceder-se a uma revisão profunda do problema do auxílio ao estrangeiro tendo em conta a nova estratégia dos Estados Unidos. Outro indício havia ainda. Em 28 de Fevereiro a Casa Branca anunciou a nomeação do novo conselheiro especial do presidente Kennedy em matéria de segurança. Este cargo foi confiado a H. Kissinger, professor da Universidade de Harvard, de origem alemã. Esta escolha suscitou justificados comentários e deu lugar a viva controvérsia pois surgiu em seguida a revelação do memorando do secretário de Estado, Dean Rusk, ao Pentágono.

Este documento foi elaborado sobre as ideias conhecidas do professor Kissinger, expostas em diversos livros da sua autoria, o último dos quais tem o título «A hora da escolha». Neste livro o autor contestou o fundamento da estratégia das represálias maciças na qual

assentava a política externa do secretário de Estado, Foster Dulles. Segundo Kissinger, a estratégia das represálias maciças é uma ratoeira ou melhor um círculo vicioso sem razão de ser. A medida que aumenta o potencial das forças postas ao serviço da concepção das represálias maciças, diz Kissinger, a sua eficácia vai diminuindo. Escreveu ele que «a estratégia que assenta nas represálias maciças conduz ou à rendição por abstenção ou à guerra nuclear pois, a cada novo acréscimo da capacidade de represália, esta se torna menos utilizável». Por outras palavras: essa estratégia não dá resultado a não ser correndo o risco da destruição total cada vez que num ponto do globo, se suscita um conflito local. Neste caso, ainda segundo o mesmo professor, deveria haver o recurso à utilização de forças convencionais para triunfar nesse conflito local sem por isso se desencadear a guerra generalizada. O presidente Kennedy é partidário desta concepção o que ficou sobejamente demonstrado também com a escolha para o cargo de presidente da comissão para o estudo das condições em que poderá ser travada uma guerra local, do antigo alto funcionário da Secretaria de Estado Paul Nitze.

ATTICUS

Farmácias de serviço

AMADORA — Carmele — R. Elias Garcia, lote 28 (Tel. 931303) — Helenica — R. Elias Garcia, I. P. L., loja B (Tel. 930213).

QUELUZ — André — Av. Elias Garcia, 151 (Tel. 950043).

SINTRA — Simões — R. Heliodoro Salgado, 26 (Tel. 980832).

S. PEDRO DE SINTRA — Valentim — (Tel. 980456).

BURACA — Vaz Martins — R. António Ferro, M. A. D. (Tel. 931690).

VENDA NOVA — Nova — R. Elias Garcia, 10 (Tel. 930120).

Cinemas

AMADORA — Recreios Desportivos — A's 21 e 15 — «O filho do corsário vermelho» — (12 anos).

QUELUZ — Queluz-Cine — A's 21 e 15 — «Escada abaixo, escada acima» e «Culpada?» — (17 anos).

CACEM — Cinema S. João — A's 21 e 30 — «Romeu e Julieta» — (12 anos).

MEM-MARTINS — Cine-Chaby — A's 21 e 30 — «Vamo-nos amar» — (17 anos).

ERICEIRA — Cine-Teatro — A's 21 — «O gigante do Oeste» e «Raparigas sem nome» — (17 anos).

ODIVELAS — Cine-Teatro — A's 21 — «Os assassinos estavam de volta» — (17 anos).

VENDA NOVA — Cine-Portugal — A's 21 e 15 — «Valentão é apelido» — (17 anos).

Cabelo são e vigoroso

friccionando-o diariamente com

Diplona

EXTRACTO BIOLÓGICO ANTISEBORREICO

A Vitória da Ciência Alemã SOBRE A CALVÍCIE

CASINO

APRESENTA

A BRILHANTE ESTRELA DA CANÇÃO FRANCESA

JOCELYNE JOUYA

EM PLENO EXÍLIO DA SUA CARREIRA TRIUNFAL

BONNY SISTERS

EM ESTILIZADAS FIGURAS DE HARMONIA E ELASTICIDADE

O TRIO OURO NEGRO

NOS SEUS MELÓDICOS RITMOS ANGOLANOS

— E —

BALLET ETOILE

FRISO DE FRESCURA E ELEGANCIA PARISIENSES

(Maiores de 17 anos)

ESTORIL

STUDIO 4

INSTITUTO DE LINGUAS DE RENOME MUNDIAL

berlitz school

INGLÊS FRANCÊS ALEMÃO

NOVOS CURSOS A COMEÇAR ESTE MÊS

INSCRIÇÕES IMEDIATAS

RUA SOCIEDADE FARMACÉUTICA, 30, 1.ª — TELEFONE 54530

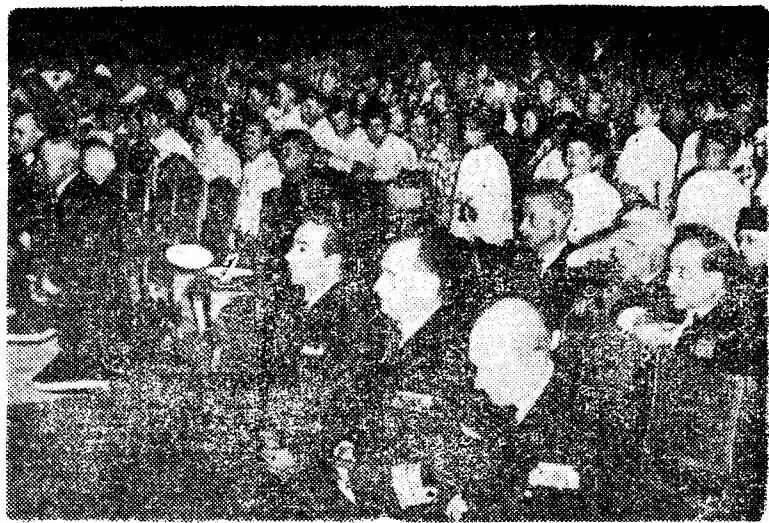
A bênção dos bacalhoeiros

(Continuação da 1.ª página)

trabalhos que o absorviam, e dos problemas graves que afligiam o País continuava a conservar a sua alma de marinheiro, pois ali estava mais uma vez presente numa tradicional cerimónia dos pescadores.

O sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, disse que a cerimónia a que presidia era a continuação de tantas outras ao longo dos séculos, visto que os grandes navegadores, antes de partirem para as suas viagens, ali iam rezar, como fazem hoje os pescadores. O bispo do Mar não deixou, tão-pouco, de dirigir uma exortação aos pescadores, que vão manter-se, durante meses, no alto mar, sujeitos a todas as inclemências do tempo, no desempenho de uma missão difícil e perigosa.

Finda a homília do sr. D. Manuel Trindade Salgueiro, organizou-se um cortejo até à entrada principal do templo, de onde o arcebispo de Évora lançou a bênção aos navios fundeados no Tejo, que se inclinavam ora para bombordo ora para



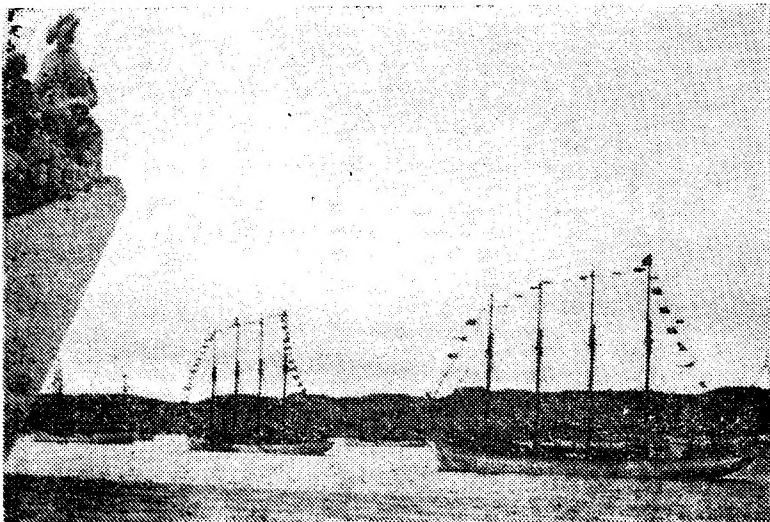
Um aspecto da assistência à missa

Encerrou-se o 48.º curso de comandantes de Castelo da M. P.

Na Escola Nacional de Graduados da Mocidade Portuguesa, na Quinta da Graça, efectuou-se, hoje, de manhã, com a entrega das respectivas insignias, a cerimónia do encerramento do 48.º Curso de Comandantes de Castelo, que teve por patrono Honório Barreto e como divisa «Pátria Una».

O subsecretário da Educação chegou ali ao meio-dia e foi recebido pelos srs. brigadeiro Raul Pereira de Castro, comissário nacional da Mocidade Portuguesa; Julio Barão da Cunha, secretário-inspector; major Temudo Barata, adjunto do delegado distrital, tenente-coronel João José Domingues, Freixial Janeiro e outros dirigentes da Organização. O sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa, após os cumprimentos, passou revista à formatura geral. Depois, o rev. padre João Cabeçadas procedeu à bênção das insignias, após o que o sr. eng. Carlos Lima, director da referida Escola, proferiu uma breve alocução aos 70 novos comandantes de castelo. Seguiu-se o compromisso de honra, depois do que o sr. subsecretário de Estado da Educação Nacional e o sr. comissário nacional da Mocidade Portuguesa procederam à entrega das insignias e dos cordões aos novos graduados.

A seguir o sr. dr. Baltasar Rebelo de Sousa pronunciou um discurso em que se referiu à época extremamente grave que o nosso País atravessa. Afirmou a necessidade de agirmos com decisão, urgência e capacidade — que assim o exige a memória honrada e gloriosa dos mortos de ontem e já a dos mortos de ontem.



Os bacalhoeiros que se encontram fundeados no Tejo, apresentavam-se esta manhã, vistosamente engalanados

estibordo, devido à agitação do rio. O prelado voltou ao altar-mór, para concluir o acto litúrgico. Apresentou cumprimentos de despedida ao Chefe do Estado e à sr.ª D. Gertrudes Rodrigues Tomás, que se retiraram, em companhia dos srs. ministros das Finanças e das Corporações.

Concluída a missa, os pescadores

António da Costa Rocha e Norberto Jesus Esteves, ambos pertencentes à tripulação do navio bacalhoeiro «Santiago», acompanhados do sr. Luís Ferreira de Carvalho, dirigiram-se para a residência do chefe do Governo, sr. dr. Oliveira Salazar, com quem conversaram durante alguns momentos, e a quem apresentaram cumprimentos de despedida.

O MINISTRO dr. Afonso Arinos visitou Évora

ÉVORA, 9. — (Pelo telefone). — Em visita particular, que era ignorada pelo chefe do distrito e pelo presidente da Câmara, chegou de manhã a esta cidade, de automóvel, o sr. dr. Afonso Arinos, ministro das Relações Exteriores do Brasil, que era acompanhado pelo sr. dr. Negrão de Lima, embaixador daquele país em Lisboa.

O sr. dr. Afonso Arinos veio à cidade-museu com o propósito de visitar a Biblioteca Pública e o Arquivo Distrital, dos mais ricos do nosso País. Depois de breve visita à cidade, o sr. dr. Afonso Arinos almoçou no restaurante «Legião», visitando depois a biblioteca, onde consultou alguns livros raros, incunáveis e reservados, contando ainda visitar o museu regional.

O 40.º aniversário do «Diário de Lisboa»

Continuam a afluir à nossa redacção cartas, cartões e telegramas de felicitação pela passagem do 40.º aniversário do «Diário de Lisboa». Entre as individualidades que nos enviaram saudações contam-se mais os srs. brigadeiro França Borges, presidente da Câmara Municipal de Lisboa; general Luís Domingues, governador militar de Lisboa; dr. Azeredo Perdigão, presidente da Fundação Calouste Gulbenkian; almirante Sarmiento Rodrigues, Fernando Bordallo Pinheiro, dr. Amadeu Ferreira de Almeida, Vicente Rodrigues, Abel Monteiro, José Cardoso, Vasco Morgado, Henrique Graça, Luís Ribeiro de Carvalho Graça, Luís Ribeiro de Carvalho, Manuel dos Santos Parada, José de Lemos, Xavier Echarri, D. Alda e D. Virginia Bordallo Pinheiro Lopes de Mendonça e Luís Varela Almeida.

Felicitaram, também, o «Diário de Lisboa» as direcções da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, Inválidos do Comércio, Biblioteca Pública Municipal «Pedro Fernandes Tomás» e Lusitano Ginásio Clube.

Também se referiram ao aniversário do nosso jornal os nossos prezados colegas «Diário Popular» e «Notícias de Évora».

HAVAS EXPRINTER

VIAGENS * TURISMO
PEÇA-NOS O PROGRAMA DAS EXCURSÕES 1961
CONSULTE-NOS SOBRE A SUA VIAGEM
NOTA — TEMOS O EXCLUSIVO DE VENDA DOS BILHETES PARA O CAMPEONATO MUNDIAL DE FUTEBOL 1962 A REALIZAR NO CHILE
RUA AUREA, 242 — LISBOA
Telefs. 243 06 / 256 20

De ontem para hoje

O ESCOAMENTO DA BATATA

Continua ainda por solucionar o dramático problema do escoamento da batata de consumo produzida nos vários concelhos do distrito de Bragança. Centenas de vagões carregados com o precioso tubérculo, prestes a inutilizar-se, aguardam o seu incerto destino e os produtores vêem apenas crescer a sua ansiedade. Reuniram-se, no entanto, os grêmios da lavoura do distrito, sob a presidência do eng.º agrônomo e deputado Camilo de Mendonça, presidente da Federação dos Grêmios da Lavoura do Nordeste Transmontano e foram enviados telegramas ao ministro das Corporações e aos secretários da Agricultura e do Comércio. O eng.º Camilo de Mendonça apresentou várias sugestões para a resolução dos problemas em causa.

RECUPERAÇÃO DE INVÁLIDOS

Membro do Bureau Internacional do Trabalho, o sr. dr. Albert Eusejo é pessoa autorizada para falar sobre o importante problema da recuperação de inválidos. Fez ontem, no Instituto de Formação Social e Corporativa, uma conferência em que defendeu a criação de maior número de centros de recuperação em Portugal.

A CRIANÇA FOI POUPADA

A chuva veio benficiar as searas temporais, embora as águas arrastassem algumas sementeiras de milho. Na margem esquerda do Guadiana, terra de olivados quase andaluzes e de montados bravios, caíram raios e coriscos. Uma faísca fulminou, na chamada Malhada dos Ladrões, Violeta Coelho, de 30 anos, que tinha ao colo uma filha de 2 anos. A criança não sofreu: ficou a chorar entre os braços mortos da mãe. A mesma faísca queimou no entanto, dois jornaleiros que andavam ali perto e foram parar ao hospital de Moura.

SAÚDE E PROGRESSO

A Índia Portuguesa pode orgulhar-se do seu estado sanitário — afirmou em Damão o major Costa Pinto, durante uma sessão comemorativa do Dia Mundial da Saúde, baseando-se no facto de os mapas estatísticos e outros elementos acerca da sanidade do Estado da Índia terem causado admiração favorável aos serviços da O. M. S. em Nova Delhi.

VIDA POLÍTICA

Com o sr. Presidente do Conselho trabalharam ontem os srs. ministros dos Negócios Estrangeiros e embaixador de Portugal no Brasil.

A MADRUGADA E O CRIME

De madrugada, quando um livor de incerteza se espalha pelas ruas, quando os pacatos burgueses e os cansados operários em suas casas repousam, o crime, a violência, o crime, o roubo, em todas as grandes cidades se libertam. Assim também a Lisboa nocturna tem suas máculas desta ordem. Assim ontem, numa taberna de Algué, foi esfaqueado por um companheiro o pedreiro Manuel Dias Fernandes, de 24 anos. Em Xabregas, o sapateiro Adelino Martins Nunes, que é coror, foi assaltado e roubado por dois meliantes, que o anavalharam e moeram com pauladas, tirando-lhe a carteira, onde o pobre homem tinha 250\$00.

Linha de CASCAIS

Rancho folclórico de Linda-a-Pastora

Prosseguindo nas suas exhibições itinerantes, o rancho folclórico «Arco Iris», da Associação dos Bombeiros Voluntários União e Capricho de Linda-a-Pastora, saiu hoje dali, às 8 horas, percorrendo, durante a parte da manhã, Costa de Linda-a-Pastora, Cruz Quebrada, Dafundo, Algué de Cima, Linda-a-Velha e Carnaxide e, de tarde, Valejas, Queluz de Baixo, Tercena, Massamá, Albarraque, Rio de Mouro, Mem Martins, Algueirão, Cacém, Agualva, Venda Seca e Idanha. Às 22 horas, exhibir-se-á na sede dos Bombeiros Voluntários de Belas, regressando depois a Linda-a-Pastora.

Farmácias de serviço

ALGÉS — Miramar — R. Ernesto da Silva, 81 — (Tel. 012048).
CAXIAS — Nova — R. Bernardim Ribeiro (Tel. 042839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva — Av. Patrão Lopes, 4 (Tel. 042039).
OEIRAS — Central — R. João Teixeira Simões, 18 (Tel. 043058).
PAREDE — Brandão — Av. Republica, 77-C (Tel. 047054).

ESTORIL — Suíça — Cruzeiro (Tel. 060087).
CASCAIS — Marginal — Av. Marginal (Tel. 080078).

Cinemas

ALGÉS — Stadium — A's 21 — «Joselito — o pequeno coronel» e «Uma aventura em Londres» (12 anos).
OEIRAS — Oeiras-Cine — A's 21 — «A milionária» — (17 anos).
PAREDE — Royal-Cine — A's 21 — «O ultimo tango» e «A bela carcereira» — (12 anos).
ESTORIL — Casino — A's 17 e 21 e 30 — «O feiticeiro de Bagdad» — (17 anos).
CASCAIS — S. José — A's 21 e 30 — «Quando explodem as paixões» — (17 anos).

CICLO DE LIÇÕES no Sindicato dos Farmacêuticos

Amanhã, às 21 e 30, a sr.ª dr.ª Maria Avelina Rodrigues Filipe, chefe dos Serviços Farmacêuticos do Hospital de Santa Maria, proferirá no Sindicato Nacional dos Farmacêuticos a 6.ª lição integrada no III Ciclo de Conferências e Lições, que aquele organismo está a promover, versando o tema «Suspensões Oraais».

MACHADO & QUINTEIRO

CABELEIREIROS

Comemorando o 3.º aniversário do seu Instituto, estão muito gratos às Ex.ªs Clientes pela preferência com que sempre os tem distinguido.

Avenida da Liberdade, 157 — Tel. 43572
(Junto ao Monumento)

DOIS ANOS AO SERVIÇO DA BELEZA

Os preços desta Casa são acessíveis a todas as Senhoras

O tempo que faz

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento era fraco de Sueste, o céu estava geralmente muito nublado e caía chuvisco em algumas regiões, devido a uma massa de ar marítimo, transportada na circulação de uma depressão localizada a Oeste da Irlanda.

TEMPERATURAS ÀS 9 HORAS (T. M. G.): Porto, 15; Lisboa, 14; Portalegre, 13; Faro, 16; Funchal, 20.

TEMPERATURAS OBSERVADAS ÀS 9 HORAS NA COSTA DO SOL: na atmosfera, 15,7; na água do mar, 15,8.

PREVISÃO ATÉ ÀS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Céu muito nublado, vento fraco, predominando de Oeste, períodos de chuvisco, passando a regime de aguaceiros, a partir da madrugada.



TEATROS E CINEMAS

«RESSURREIÇÃO», NO S. CARLOS

Dentro da temporada anual de ópera no Teatro Nacional de S. Carlos, chegou a vez da anunciada partitura nova para Lisboa ou melhor, para Portugal, como se firmou o uso. A escolha este ano recaiu sobre a «Ressurreição» de Franco Alfano, sobre libreto de C. Hanau com colaboração do próprio Alfano, inspirado no sublime libelo de Tolstoi.

A escolha duma obra é fatalmente o resultado de várias razões profundas ou superficiais dum conjunto de circunstâncias que, em regra, nos ficam desconhecidas; mas se a obra escolhida tem algum interesse, mesmo com vários pontos discutíveis, se tem boas condições de desempenho e se o teatro se esforça por proporcionar-lhe uma montagem que corresponda às suas exigências, o menos que podemos fazer é aplaudir e apreciar. Será o caso desta «Ressurreição» que o publico de S. Carlos ovacionou vibrantemente, quase delirantemente, sobretudo preso da figura central — ora *Katiusha* ora *Maslowa* — no desempenho de grande efeito passional, da nossa já bastante conhecida soprano Magda Olivero. Seduziu-nos também, depois dum 1.º acto com cenário de linhas e apetrechos elegantes, a sugestiva composição de Furiga para a estação de caminho de ferro — 2.º acto — e toda a montagem do 3.º acto, o mais importante, com bons efeitos de grades, luz bem distribuída, e uma movimentação de cena do melhor que temos visto no palco de S. Carlos (regista Enrico Frigério). No 4.º e ultimo acto, mais nos cativaram a árvore ressequida e o descampado de neve se não nos molestasse a desproporção das casas.

Como textura musical, nada tão pouco veio afectar os ouvidos dos amadores de ópera que receavam, porventura, «muito pior», e não pensando que este documento de musica italiana já moderna sempre tem mais de sessenta anos de existência. Circulou por vários lugares, em segredo fingido, «que havia muito Puccini na partitura de Alfano» — o que, afinal, seria mais uma garantia de boa aceitação. Não desmentiremos o publico, mas dentro deste tributo, voluntário ou não, ao compatriota mais velho, misturam-se outras influências não infelizes, surgem passagens mais independentes, sendo sob esse aspecto o melhor acto, talvez, o 2.º, alguns comentários orquestrais são de um bom atrevimento, e o trabalho coral, desenvolvido no 3.º acto sobretudo, só podia ser levado a cabo por um profissional muito seguro. (A sua execução, é claro, não foi dominada nesta primeira recita, mas a movimentação e o interesse da cena, em que todas as figuras tinham vinco próprio, disfarçou muito o lateral atabalhoamento do coro). Não são muito inspiradas as grandes tiradas do tenor (1.º acto), nem do barítono (4.º acto); não são muito melhores o grande dueto do 1.º acto, e a dulcorosa exortação (?) do tenor no 3.º acto. A's vezes, leves tentativas de eslavismo

fazem-nos sorrir; os coros nos bastidores são teatralmente muito artificiais. E, sobretudo, cansa-nos a quase constante dilaceração da figura feminina central, apesar de compreensível, em si; e não só como cantora mas também como actriz, Magda Olivero encadeia sem se poupar um sem conto de frases e de atitudes, com muitos efeitos de por menor soberbos mas em que sentimos a falta de progressão. Nem nos convenceu inteiramente, por ser quanto a nós elvado de visível artificialismo, o contraste de doçura e de enlevo no fim do 3.º acto.

E' o momento de dizer, a respeito ou a propósito desta no conjunto não mal notada partitura de Franco Alfano, que quantas vezes não serão os argumentos das óperas extraídas de obras célebres da literatura, alterando-as, falseando-as mesmo; e começa, ou acaba, por passar, sem mais, Mas nem sempre acontece, e no caso especial da «Ressurreição» de Tolstoi, custa-nos que o poderoso acordar da consciência (em Nekludof, muito mais do que em Katiusha), a onda sincera de amor do próximo, a crua análise das deformações sociais, fiquem reduzidas a uma história de amor, redimido embora, e grosseiramente abrihantada com enxertos de efeito fácil. E recordamos com ardente saudade a implacável verdade realizada na ópera «Wozzeck» de Alban Berg.

No desempenho, sempre sob a dominação de Magda Olivero, a torpedeada figura do príncipe Nekludof foi entregue ao tenor Giacinto Prandelli, muito digno na composição da figura, e vocalmente de acordo com o característico tratamento do compositor. O barítono Renato Cesari, que só entra no 4.º acto, tem um agradável timbre de voz que emprestou ao papel não mais característico de Simonson. Vera Magrini, com três apontamentos, distingue-se na figura da velha fiadalga, no 1.º acto. Da colaboração portuguesa, assaz apreciável, damos o primeiro lugar a Maria Tereza de Almeida, acertada na governante, e digna de francos elogios na típica figura da «Korableva». Também Luis França, além de outras duas curtas intervenções, contribuiu para a muito bem sucedida cena da chamada das encarceradas, no famoso 3.º acto, passagem das mais felizes de toda a partitura.

Ao fim e ao cabo, uma ópera de quadro largo, com muita gente, e aonde sempre passa um sopro de generosidade. Não dissemos ainda que na direcção do conjunto, o maestro Mario Parenti confirmou o seu profissionalismo eficiente, em que a precisão rítmica e a muito latina clareza de planificação nos fazem pensar no que a fama nos trouxe de Arturo Toscanini, e no que conhecemos através do disco apenas — infelizmente. Isto não é uma comparação, nem temos bases para fazê-la, e o próprio Mario Parenti levaria as mãos á cabeça; é apenas uma sugestão levemente esboçada.

FRANCINE BENOIT

Dois ciganos dedicavam-se ao furto de bicicletas

EVORA, 9 (Pelo telefone) — No momento em que se apoderavam de duas bicicletas estacionadas na via publica, foram surpreendidos pela Polícia os ciganos Manuel da Silva, cesteiro, residente no Bairro de Santa Maria e Augusto Lucio Justino Vieira, sem residência certa.

O primeiro pôde ser logo capturado, enquanto o Augusto se pôs em fuga.

O Manuel da Silva confessou que ambos se dedicavam, há muito, ao furto de bicicletas, três das quais venderam, na freguesia de Nossa Senhora de Machede, ao jornalista David Moisés Buchas, de 27 anos, residente em Évora.

«Os Galos Unidos»

O grupo «Os Galos Unidos» continuou hoje a comemorar o seu décimo segundo aniversário, com a distribuição de vestuário e calçado e de um almoço a vinte crianças protegidas por aquela agremiação, na presença de diversos convidados e de sócios efectivos e auxiliares.

solteiro, que declarou saber a sua proveniência.

O Buchas, com a participação do industrial de bicicletas, daquela freguesia, Lourenço Joaquim Fitas, mudou as características dos velocípedes e vendeu-os a outros indivíduos, a quem já foram apreendidos.

O Manuel da Silva e o Moisés, foram entregues em juízo pela P. S. P. de Évora, enquanto o Augusto Vieira continua a monte.

Espectáculo a favor da Banda Municipal de Vinhais

No próximo domingo, ás 16 horas, efectua-se, na Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, na Rua da Misericórdia, 20, 2.º, direito, um espectáculo a favor da Banda Municipal de Vinhais, para compra de instrumentos musicais. Colaboram trinta dos melhores artistas da rádio, da televisão, do teatro e do fado.

Atrás do reposteiro

- A revista que a companhia do ABC apresentará depois da digressão que está a efectuar intitula-se «De pé atrás!» e é original de Anibal Nazare, Paulo Fonseca e César de Oliveira.
- A companhia brasileira de revistas alterou o itinerário da sua digressão ás ilhas adjacentes. A estreia far-se-á em Ponta Delgada, no Teatro Micaelense, seguindo depois para Angra do Heroísmo e Horta. Embarcará depois para o Funchal onde realizará 15 espectáculos com três revistas, partindo depois para Luanda, onde iniciará a digressão pelas províncias ultramarinas.
- Em Setembro, no Avenida, uma companhia organizada pelo empresário Giuseppe Bastos, da qual fará parte Beatriz Costa, inaugurará a temporada com a estreia duma nova revista.

No D. Maria II

Involgar interesse pela estreia de «A Nova Vaga»

E' aguardada com involgar entusiasmo a estreia no Teatro Nacional D. Maria II, da deliciosa comédia «A Nova Vaga», na versão portuguesa de Francisco Mata. Palmira Bastos, que interpreta uma das personagens assumiu, a direcção dos ensaios com a sua indiscutível competência, o seu talento, a sua sensibilidade e a sua tão longa experiência de actriz que soube sempre acompanhar a evolução do Teatro. São, porém, os mais jovens artistas deste teatro que interpretam os papéis mais evidentes: Teresa Mota, João Mota, João Avila e o pequeno Carlos Fernando. Estes são a nova vaga dos intérpretes, enquadrados, além de Palmira Bastos, pelos conhecidos artistas Raul de Carvalho e Luis Filipe, a que se juntam Gina Santos e Canto e Castro.

«Uma Mulher Extraordinária», de John Patrick, na tradução e encenação de Pedro Lemos termina dentro de quatro dias a ultima fase da sua carreira, a preços reduzidos, apesar do êxito excepcional que continua a registar-se. Espectáculo ligeiro e alegre, admirar uma das mais notáveis interpretações de Palmira Bastos, ao lado de um magnifico elenco do qual fazem parte Aura Abranches, Helena Félix, Lourdes Norberto, Gina Santos, Meniche Lopes, Pedro Lemos, José de Castro, Jacinto Ramos, Luis Filipe e Manuel Correia.

No Avenida

grande êxito com a comédia «Papá, precisa-se!»

No Avenida continua o êxito da divertida comédia «Papá, precisa-se!», apresentada pela Companhia Teatro Alegre, em terceira semana de representações. Salientam-se no desempenho Maria Dulce e Artur Semedo nos protagonistas, ao lado de Alvaro Pereira, Maria Cristina, Santos Carvalho, Joaquim Miranda, os jovens artistas Maria Albergaria, Alina Vaz, Florbela Queirós e João Lourenço. Um grande êxito de gargalhada, espectáculo cuja história, interessantíssima, interessa vivamente. Hoje, ás 21 e 45.

No Monumental

despedidas de «Boa noite, Betina!»

Termina no dia 16 no Teatro Monumental, o sugestivo espectáculo

HIPOTECAS

Sobre propriedades ou automóveis. Em todo o País. Rapidez e sigilo.

A FINANCIADORA Companhia Nacional de Crédito S. A. R. L. Av. da Liberdade, 3 — Telef. 24446 LISBOA

Mobiliás tipográficas

Antiga casa Soares & Coelho Os que mais barato fabricam R. do Norte, 61 (ao Camões). T. 26550

da musica moderna italiana, «Boa noite, Betina!», que sai de cena depois de sete meses de lotações esgotadas, para ser apresentado no Porto, no Teatro Sá da Bandeira. Antes, porém, apresentar-se-á no Teatro São José, em Cascais, dias 17 e 18; e nos dias 19 e 20, no Teatro Avenida, em Coimbra. No dia 21, será a estreia no Porto. Esta noite, espectáculo unico ás 21 e 45.

No Monumental continua em ensaios outro grande espectáculo musical, «A Tia de Charley», para reparação de Irene Isidro, ao lado de Raul Solnado, no protagonista, com excepcional encenação de António de Cabo.

S. JORGE

«Rua sem árvores», um filme extraordinário!

J. Lee Thompson é um dos mais categorizados directores do moderno cinema inglês. Tiveram a sua assinatura filmes notáveis como «Os Olhos da Testemunha» e «Sangue sobre a Índia». Pela atmosfera de «suspense» que imprimiu ao primeiro Thompson foi comparado a Hitchcock, e pela maneira poderosa e firme como movimentou grandes massas de figuração no segundo, houve quem o igualasse a mestre John Ford. Em «Rua sem Árvores», J. Lee Thompson debruça-se sobre a história de características totalmente diferentes. Desta vez é o panorama humano, naquilo que ele nos sugere de uma realidade nua e crua, que as camaras foram colher ao pantano lodoso de ruas sem sol, onde nem as árvores florescem. E também desta vez Lee Thompson se mostra grande director, afirmando-nos não haver géneros definidos na medida em que o talento é multiforme. Acresce que o drama de «Rua sem Árvores», com as suas personagens desesperadamente angustiosas que simbolizam a vida nalguns dos seus aspectos mais cruciais, é-nos dado em toda a pujança de um realismo vigoroso, alguma coisa de chocante mas por isso mesmo intensivamente emotivo e empolgante, exposto sem tibiezas de forma ou transigências de conceito, antes obedecendo a um intuito firme de nos oferecer uma página do livro da vida em toda a sua verdade. Sylvia Syms, Herbert Lom, Stanley Holloway, Ronald Howard e Carole Lesley, nos principais papéis, são intérpretes ideais deste filme corajoso que o São Jorge tem esta semana no cartaz e que se exhibe diariamente em três sessões (ás 15 e 15, 18 e 15 e 21 e 30) para maiores de 17 anos.

CARTAZ DO DIA

TEATROS

NACIONAL — A's 21,45 — «Uma mulher extraordinária».
TRINDADE — A's 21 e 45 — «Os fantasmas».
AVENIDA — A's 21 e 45 — «Papá, precisa-se».
MONUMENTAL — A's 21,45 h. — «Boa noite, Betina!»
MARIA VITÓRIA — A's 20,45 e ás 23 — «Sopas e descansos».
VARIEDADES — As 20 e 45 e 23 — «Uma bomba chamada Etelevina».
CAPITOLIO — A's 20,45 e 23 — «Tá bem... deixa!»

CINEMAS

TIVOLI — «A verdade».
S. LUIS — «Escândalo na corte».
S. JORGE — «Rua sem árvores».
IMPERIO — «O mundo de Suzie Wong».
EDEN — «O Sargento Negro».
JARDIM — «As aventuras de Joselito».
POLITEAMA — «Demónios voadores».
MONUMENTAL — «Can-can».
ALVALADE — «Escândalo na corte».
CONDES — «Jerry, primeiro turista do espaço».
OLIMPIA — «Naufragos do destino».
AVIS — «Golpe audacioso».
ROMA — «Fuga precipitada».
RETELO — «A passagem do Reno».
ROYAL — «Europa á noite».
JARDIM CINEMA — «Gata em te-lhado de zinco quente».
IDEAL — «Forte apache».
ARCO-IRIS — «Jerry no Japão».
PROMOTORA — «Tarzan e a tribo Nagasus».
MOSCAVIDE — «O diabo branco».
S. L. BENFICA — «Quase nos teus braços».

Cineclubismo

Sessões do Cine-Clube Católico

Amanhã e depois, respectivamente, ás 18 e 30 e 18 e 15, nos cinemas Roma e Restelo, haverá duas sessões com o filme de Orson Welles, «A dama de Xangai», promovidas pelo Cine-Clube Católico para os seus sócios.

TEATRO NACIONAL DE DONA MARIA II

EM ULTIMAS, ás 21 e 45 (12 anos)

Uma mulher extraordinária

com PALMIRA BASTOS

TEATROS DO PARQUE MAYER

MARIA VITÓRIA Telef. 3 17 40

HOJE — EM 2 SESSÕES:

As 20,45 e 23 horas

AD. M/ 17 ANOS

SALVADOR

APRESENTA TRIUNFALMENTE SOPAS e DESCANSO

Uma revista nova diferente! com a grande vedeta francesa

ANNIK CHARLIER e

ANTÓNIO SILVA

à frente de um novo elenco!!!

MARIA DOMINGAS

VARIEDADES

HOJE, ás 20,45 e 23 horas (17 anos)

O GRANDE ÊXITO CÓMICO! A FARSA PORTUGUESA

UMA BOMBA CHAMADA ETELEVINA

com RIBEIRINHO — HENRIQUE SANTANA — MARIA HELENA — AIDA BAPTISTA — LUISA GURÃO

COSTINHA | ASSIS PACHECO

UMA BOMBA DE GARGALHADA!

SORRENTO

restaurante-boite

ALMOÇOS, JANTARES E CEIAS — COZINHA ITALIANA ESPECIALIDADES PORTUGUESAS

LORIS VELLI e o seu conjunto

Av. Óscar Monteiro Torres, 60-C — Tel. 77 14 32 (Junto á Av. de Roma)

CAMPO PEQUENO

DOMINGO, 16, A'S 16.30

A 1.ª CORRIDA FORMAL DA TEMPORADA

COM 8 TOIROS DE CASTA ESPANHOLA DO EX.º SR. MANUEL CÉSAR RODRIGUES, PARA OS CAVALEIROS

CLEMENTE ESPADANAL

QUE APRESENTARÁ OS SEUS NOVOS E MAGNÍFICOS CAVALOS DE COMBATE E

PEDRO LOUCEIRO

QUE NO DOMINGO DE PASCOA OBTVE UM GRANDE ÊXITO BANDARILHANDO A DUAS MAOS, SÃO «ESPADAS» NESTA EXCELENTE CORRIDA OS VALENTES MATADORES DE TOIROS PORTUGUESES

ANTÓNIO DOS SANTOS E JOSÉ TRINCHEIRA
PEGAS PELOS FORCADOS DE JOSÉ DA VILA, DE VILA FRANCA DE XIRA

A bilheteira dos Restauradores, 7, abre na quarta-feira, 12, às 11 horas, com preços desde 15 escudos — MAIORES DE 6 ANOS

JUDITE decapita HOLOFERNES
COLISEU

Telef. 31997 — (M/ 17 anos)
HOJE A NOITE
às 21 e 30

TOTALSCOPE E TECHNICOLOR

Coração de Ferro

com MASSIMO GIROTTI
e ISABELLE GOREY
ENTRE A LEI E O CRIME

AMANHÃ, às 21 e 30
Bilhetes á venda

TEATRO AVENIDA

Telef. 2 72 73
ADULTOS
M/17 ANOS
A NOITE, às
21.45 horas

**2 HORAS
A RIR**
com

PAPÁ, precisa-se

PELA COMPANHIA
TEATRO ALEGRE

Teatro Monumental

Telef. 5 51 33
(ADULTOS
M/ 17 anos)
A NOITE
às 21.45 h.
367.ª

4 ESPADAS Representação

LAURA ALVES
E A SUA COMPANHIA em
BOA NOITE, BETINA!

ULTIMA SEMANA

DOMINGO, A TARDE, às 16 h.

Dias 17 e 18: em CASCAIS
Dias 19 e 20: em COIMBRA
Dia 21: no Sá da Bandeira
no PORTO

A seguir: A TIA DE CHARLEY
com Irene e Solnado (17 anos)

TRINDADE

HOJE às 21.45 (M. 17 anos)
Espectáculo subsidiado pelo Fundo
do Teatro

Hoje e amanhã — Últimas repre-
sentações

— OS FANTASMAS —

DE

EDUARDO FILIPPO
NUMA ENCENAÇÃO DE
FERNANDO FERNAN GOMEZ

SAPATARIA

ORION

Os últimos modelos
para a estação de Verão,
desde
180\$00

Rua Garrett, 42

MAPLES

Os mais baratos e cómodos
Antiga casa Soares & Coelho
Rua do Norte, 61 (ao Camões)
Telef. 26550

TIVOLI

DE 19 A 23 DO CORRENTE

REPRESENTAÇÕES OFICIAIS DA

COMEDIE FRANÇAISE

ELENCO ARTISTICO:

ROBERT MANUEL, JEAN PIAT, JEAN MARCHAT,
JACQUES SEREYS, BERNARD DHERAN, LOUIS EY-
MOND, JEAN-LOUIS JEMMA, DENIS SAVIGNAT,
RENÉE FAURE, ANNIE DUCAUX, LISE DELAMARE,
HELENE PERDRIERE, LINE NORO, JEANE BOITEL,
PHILIPINE PASCALE, REGINE BLAESS, MARIA FRO-
MET, MONIQUE BUSSIÈRE, FLORENCE GUERFY,
ANNIE SINIGAGLIA E M. J. C. MONTALBAN

PESSOAL TÉCNICO:

RENÉ DALTON, ROGER PELOUS, ROBERT LAFOREST,
MARIUS BOUJAREL E SUZANNE PLAIN

ADMINISTRADOR:

LÉO LAPARA

ORGANIZAÇÃO DE MARCEL KARSENTY

REPERTÓRIO

«ELECTRE» de J. GIRAUDOUX no dia 19 às 21,45 e dia
20 às 18.30

«DOMINO» de M. ACHARD no dia 21 às 21,45 e dia
22 às 18.30

«PORT-ROYAL» de H. DE MONTHERLANT no dia 23 às
18,30 e 21,45

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE ASSINATURA

PARA OS ESPECTACULOS DA TARDE E DA NOITE

BILHETEIRA: OS DIAS 11, 12 E 13 SÃO RESERVADOS A
VENDA DE ASSINATURAS

DE 14 EM DIANTE, VENDA AVULSO PARA QUALQUER
ESPECTACULO

(ESPECTACULOS PARA MAIORES DE 17 ANOS)

AIR FRANCE TRANSPORTA A COMEDIE FRANÇAISE

UMA PEGA 6\$50

DOÇARIA CASEIRA

só no BAR RIBATEJO — Pr. do Areeiro, 11-D
Fecha às 3.30 — Abre às 7 horas — Telf. 724111

Cartaz dos Cinemas

SÃO LUIZ

A's 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 17 anos)

A comédia em
technicolor

ESCÂNDALO NA CORTE

com Sofia Loren — John Gavin
e Maurice Chevalier

EDEN

A's 15.30, 18.30
e 21.45 (M. 12 anos)

O filme espectacular
em Technicolor

O SARGENTO NEGRO

A história de um homem para quem
a honra valia mais do que a própria
vida

c/ Woody Strode e Constance Towers

POLITEAMA

SÓ A TARDE
As 15.15 e às 18.15
(M. 6 ANOS)

a triunfal fantasia

OS 3 MUNDOS DE GULLIVER

com Kewins Mathews e Jo Marrow

HOJE, às 21.30: O NOTÁVEL FILME

DEMÓNIOS VOADORES

Eastmancolor — M. 17 anos

ODEON

A's 15.15 e às 18.15
(M. 6 anos)

e 21.30
(Maiores 12 anos)

4.ª SEMANA
TRIUNFAL

AVENTURAS DE JOSELITO

com o famoso pequeno actor mexicano
Eastmancolor — PULGARCITO.

AVISO: As crianças devem trazer a
sua cédula pessoal.

ROYAL

A's 21 h.
(M. 17 anos)

EUROPA
A NOITE

No prog.: UM VALENTE

GERRASSE

A's 21 (M. 17 anos)

VENTO
DA PRIMAVERA

DESAFIO AO CRIME

TIVOLI

As 3 e 6.15 da tar-
de e 9.30 da noite
(M. 17 anos)

4.ª SEMANA

O famoso filme de
Clouzot

A VERDADE

com GRIGITTE BARDOT

CONDES

A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 12 anos)

2.ª SEMANA

A sensacional
comédia

**JERRY, PRIMEIRO TURISTA
DO ESPAÇO**

com Joan Blackman — Earl Holliman

ROMA

A's 15.30, 18.30 e
21.45 (Adultos)

Um filme emocio-
nante sobre o
mundo do crime
em Paris

FUGA PRECIPITADA

com Louis Jourdan e Dany Carrel

AVIS

A's 15.30, 18.30
e 21.45 (Adultos)

**GOLPE
AUDACIOSO**

Um filme desconcertante sobre um
assalto sensacional feito por «gangs-
ters»... forçados

com

Renato Salvatori e Claudia Cardinale

RESTELO

A's 21.15
(Maiores de 17 anos)

**A PASSAGEM
DO RENO**

c/ Charles Oznavor
e Nicole Courcel

L12

A's 21 horas
(M. 17 anos)

A PASSAGEM DO RENO

No prog.: PECADO DE CASTIDADE

IMPERIO

15.15, 18.15
e às 21.30
(Adultos)

William Holden e
Nancy Kwan no
filme em technico-
lor

Telefona 55134/5

O MUNDO DE SUZIE WONG

2.ª semana de um enorme êxito!

MONUMENTAL

A's 15.15, 18.15
e 21.30
(M. 17 anos)

3.ª SEMANA

A consagração defi-
nitiva do sistema
TODD-AO

CAN-CAN

com Frank Sinatra — Shirley Maclaine
— Maurice Chevalier — Louis Jourdan

SÃO JORGE

A's 15.15, 18.15
e 21.30 (M. 17 anos)

Sylvia Syms — Her-
bert Lom — Ronald
Howard — Stanley
Holloway em

RUA SEM ÁRVORES

Uma página de amargura e desespero
extraída do livro da vida.

Em complemento: AS ILHAS DAS
CARAÍBAS — Colorido.

ALVALADE

A's 15.15 e 18.15
(p. r.) e 21.45

(M. 17 anos)

A comédia

em Technicolor

ESCÂNDALO NA CORTE

com Sofia Loren — John Gavin
e Maurice Chevalier

CASINO ESTORIL

A's 21.30
(M. 17 anos)

O FEITICEIRO DE BAGDADE

c/ Dick Shawn

CINEMA IDEAL

21.00 (M. 12 anos)

FORTE APACHE

UM HOMEM E
DOIS CAMINHOS



VICKY LAGOS

PASSE UM
DOMINGO
DIVERTIDO

NO TEATRO

CAPITOLIO

EMP.ª «CARLOS COELHO e LEITE
PEREIRA, LDA.»

As 20.45 e 23 h. Ad. M/17 anos

APLAUDINDO
O ALEGRE ESPECTÁCULO DE

CARLOS COELHO

A REVISTA

TA' BEM... DEIXA!

UM MAGNÍFICO TRIUNFO
DE GARGALHADA COM

HUMBERTO MADEIRA

LEÓNIA MENDES

BERTA LORAN

JOSÉ VIANA

a atracção nacional

HELENA TAVARES

e a atracção internacional

VICKY LAGOS



OSCAR ACURSIO

O «DIÁRIO DE LISBOA» VENDE-SE NA AMADORA NA PAPELARIA
— E TIPOGRAFIA BARROS —

António Pisco [Alpiarça] venceu a prova de "Independentes"

Organizadas pela Associação de Ciclismo do Sul realizaram-se, esta manhã, três provas de ciclismo, os de seniores e iniciados, a contar para o campeonato regional das respectivas categorias, e a de independentes, dos corredores que não de forma a equipa nacional na próxima Volta à Espanha.

As partidas foram dadas na circular do Estádio Alvalade e a meta esteve instalada na Estrada da Torre, no Lumiar.

Os iniciados saíram às 8 e 30 e cobriram o percurso de 103 quilómetros entre Lisboa, Ericeira, Malveira, Lisboa.

A corrida foi valorizada pela fuga de três corredores, os quais, a pouco mais de 15 quilómetros da partida, isolaram-se para não mais serem alcançados. Ildefonso Esteves e Florêncio Silva, do Benfica, e João Centeio, do Alpiarça. Na Calçada do Carricho o vencedor adiantou-se e ganhou destacado.

Ordem de chegada: 1.º, Ildefonso Esteves, Benfica, 2 h. 52 m. e 50 s.; 2.º, João Centeio, Alpiarça, 2 h. 53 m. 14 s.; 3.º, Florêncio Silva, Benfica, 2 h. 53 m. 22 s.; 4.º, Eleutério Antunes, Sporting, 3 h. 00 m. 3 s.; 5.º, António Branco, 3 h. 00 m. 12 s.; 6.º, Afonso Alexandre, m. t.; 7.º, Joaquim Prieto, 3 h. 00 m. 20 s., os três do Sporting; 8.º, João Duarte Silva, Alpiarça; 9.º, Virgílio de Oliveira, P. Loures; 10.º, José Rosa, Alpiarça, todos com o m. t.

Chegaram mais 16 corredores e desistiram 2.

A média horária do vencedor foi de 35,725 quilómetros.

Os independentes correram 178 km., percorrendo o seguinte itinerário: Lisboa, Caneças, Algueirão, Ericeira, Encarnação, Torres Vedras, Marceana, Alenquer, Vila Franca, Alverca, Cabeço da Rosa, Bucelas, Loures, Carriche e Lumiar.

A despeito de diversas tentativas de fuga, empreendidas logo à saída de Lisboa, a corrida só veio a decidir-se no regresso. António Pisco, da Alpiarça, atacou a fundo no prin-

cípio da difícil subida do Cabeço da Rosa, para não mais ser alcançado até à meta, ganhando assim a prova com todo o brilhantismo.

Ordem de chegada: 1.º, António Pisco (Alpiarça), 5 h. 2 m.; 2.º, Agostinho Brás (Sporting), 5 h. 23 m. 56 s.; 3.º, José Pedro Carvalho (Sporting), 5 h. 25 m. 35 s.; 4.º, Lima Fernandes (Alpiarça), 5 h. 27 m. 10 s.; 5.º, Manuel Graça (Sporting), 5 h. 27 m. 20 s.; 6.º, José Anastácio (Benfica), 5 h. 27 m. 27 s.; 7.º, Peixoto Alves (Benfica), 5 h. 27 m. 35 s.; 8.º, Manuel Simões (Benfica), 5 h. 32 m. 39 s.; 9.º, Ventura Cristóvão (Sporting), 5 h. 35 m. 3 s.; 10.º, Henrique Castro (Benfica), m. t. A média horária do vencedor foi de 33,167 km.

Albano Francisco, do Sporting, venceu a prova de amadores-seniores

Os amadores-seniores largaram às 8 e 20 e percorreram o seguinte itinerário: Lisboa, Sacavém, Vila Franca, Alenquer, Merciana, Torres Vedras, S. Pedro da Cadeira, Ericeira, Lourel, Algueirão, Caneças, Carriche, Lumiar (167 quilómetros).

Esta prova teve larga movimentação, graças a uma fuga de Joaquim Rato (Sp.), Fernando Pereira (Bf.) e Ilídio Cabrita (B. B.), em Sacavém.

Só muito mais tarde, na Ericeira, os corredores foram alcançados, mas apenas por três perseguidores.

Albano Francisco, se bem que atrasado, empreendeu uma tenaz perseguição e, na subida de Caneças, alcançou os homens da frente e ultrapassou-os, vindo a ganhar a corrida nitidamente distanciado.

A ordem da chegada até ao décimo lugar foi a seguinte:

1.º, Albano Francisco (Sp.), 4 h. 57 m. 42 s.; 2.º, António Lopes Luz (Sp.), 5.00.02; 3.º, António P. Jorge (Sp.), 5.06.07; 4.º, António Santinho Mendes (B. B.), 5.02.47; 5.º, António Lourenço (Bf.), m. t.; 6.º, Joaquim Rato (Sp.), 5.04.20; 7.º, Fernando (Bf.), 5 h. 5 m. 6 s.; 8.º, Reinaldo Perdigão (Bf.), 5 h. 5 m. 8 s.; 9.º, Ramiro Martins (Bf.), m. t.; 10.º, António Aiveca (B. B. nheira), m. t.

A média horária do vencedor foi de 33,658 quilómetros.

Chega ao fim da tarde a estafeta ciclista com a «Chama da Pátria»

Da Batalha partiu, de manhã, a estafeta ciclista conduzindo a «Chama da Pátria» até o monumento da Avenida da Liberdade, onde a chegada está prevista para as 19 e 20. Atletas do Sporting Clube de Portugal escoltam o facho, que foi aceso no lampadário que arde perpetuamente na Sala do Capítulo do mosteiro, iluminando os túmulos dos Soldados Desconhecidos.

ATLETISMO

Quatro «records» nacionais — Salto do torneio nacional de «cadetes»

Nas pistas do Estádio Universitário, terminou, esta manhã, o Torneio Nacional de «Cadetes», organizado pela Federação Portuguesa de Atletismo, com a participação de atletas do Universitário, Benfica, Sporting, Belenenses, Académico do Porto e Académica de Santarém. Apesar do frio, da chuva que se fez sentir e das pistas se encontrarem pesadas, registaram-se, porém, algumas «marcas» e «tempos» dignos de nota. Na primeira ronda, há a salientar dois novos máximos nacionais (altura) com 1,65 m. para José Freitas, do Benfica e (disco) com 46,60 m. para Luís Santos, do Universitário. Na «Taça A. A. L.», disputada juntamente com o «Torneio de Cadetes», os resultados registados foram, na verdade, influenciados pelo estado das pistas e condições atmosféricas. Foram fixados mais dois novos máximos na categoria dos cadetes. Luís Santos, do Universitário, fixou o lançamento do peso em 31,50 m. (mão esquerda) 14,33 m. (mão direita, 17,17 m.) e Joaquim Caniços, do Benfica, melhorou a marca do salto em comprimento com um pulo de 5,71 metros. Os seniores, na competição da «Taça

JUDO

Apurados os finalistas dos Campeonatos Nacionais absoluto e de kyus

Com cerca de noventa concorrentes realizaram-se na sede do Judo Clube de Portugal os Campeonatos Nacionais de Judo, absoluto e de «kyus», nos quais tomaram parte representantes do Lisboa Ginásio Clube, Judo Clube de Beja, Clube Shell, Judo Clube de Portugal e Ginásio Clube do Sul.

As sessões foram seguidas por numeroso publico que assistiu com muito agrado ao desenrolar dos combates, devido ao apuro técnico demonstrado por quase todos os participantes.

Para as finais dos Campeonatos Nacionais de «Kyus» estão apurados:

5.º «kyu» (cinto amarelo) — Eng. Belo de Oliveira (Clube Shell) e Humberto Araújo (Judo Clube de Portugal).

4.º «kyu» (cinto laranja) — Abrantes Simões (Ginásio Clube do Sul) e Rendas Amado (Judo Clube de Beja).

3.º «kyu» (cinto verde) — José Lampreia (Judo Clube de Portugal) e Marcelo Fernandes (Lisboa Ginásio Clube).

2.º «kyu» (cinto azul) — Vasco Sampaio (Judo Clube de Portugal) e José Gestial Cruz (Clube Shell).

1.º «kyu» (cinto castanho) — Joaquim Barata (Ginásio Clube do Sul) e Henrique Nunes (Judo Clube de Portugal).

Para o Campeonato Nacional Absoluto, entre meia centena de concorrentes, ficaram apurados para a final: José Faria, Vasco Sampaio, Costa Lopes, Basto Nunes e Henrique Nunes, do Judo Clube de Portugal; José Gestial Cruz e António Gestial Cruz, do Clube Shell; e Joaquim Barata, do Ginásio Clube do Sul.

Efectuaram-se, também, as provas do «Torneio Juvenil», que proporcionou as seguintes classificações:

Escala A (11 aos 14 anos) — 1.º, Paulo Maia Loureiro; 2.º, Alves da Rosa ambos do Judo Clube de Portugal.

Escala B (15 aos 17 anos) — 1.º, Hugo Maia Loureiro; 2.º, Torobé. Ambos do Judo Clube de Portugal.

HANDEBOL

O Sporting venceu o Salgueiros e o F. C. Porto bateu o Benfica

Benfica, 8-F. C. Porto, 9

Prosseguiu, esta manhã, com desafios no Porto e em Lisboa, o Campeonato Nacional de Handebol de Honra.

BENFICA — Domingos; Carlos Alberto e José Miguel; Coelho, Laranjeiro e Pintado (1); Chaves (2),

Plácido (2), Portela (2), Silveira (1), Cardoso e José da Costa.

F. C. PORTO — Ferra; Luís e Pires; Fortes, Hernani e Maia; Coelho (1), Campos (1), Dias (2), Augusto (4), Seabra, Sá Pinto e Mota (1). Esmaltado de questunculadas dentro e fora do terreno o encontro entre o Benfica e o F. C. Porto foi um jogo para esquecer.

A meio da segunda parte, quando os lisboetas venciam, por 7-5, Pintado que estava a cumprir castigo temporário, entrou em conflito com Fabião, treinador do F. C. Porto, sendo expulso definitivamente, pelo que os campeões de Lisboa passaram a actuar com dez elementos e a denotar nítida quebra que teve influência no resultado, pois conseguiram o triunfo portista, já no declinar do encontro.

Salgueiros, 7-Sporting, 10

PORTO, 9. (Pelo telefone) — Jogo no campo Eng. Vidal Pinheiro. SALGUEIROS — Luciano (Lima); Alfredo, Macedo e Carneiro; Póvoas e Magalhães; Cardoso, Figueiredo, Valdemar, Agostinho e Admar (Silva).

SPORTING — Evaristo; Mesquita, Agostinho e Bivar; Pedroso e Monteiro; Pincho, José Santos, Aires, Sousa e Marques (Feist).

Ao intervalo as equipas estavam empatadas a 3 bolas.

Durante o primeiro tempo, o equilíbrio foi a nota dominante bem expressa na igualdade numérica.

Na segunda parte, o Sporting demonstrou maior frescura física, imprimindo mais velocidade ao jogo, principalmente na zona de ataque. Como soube defender-se igualmente bem, a equipa lisboeta veio a vencer por dois golos de diferença, com inteiro merecimento.

Os golos foram marcados por Valdemar (4), Figueiredo (2) e Silva, para o Salgueiros e por Santos (4), Bivar (3), Monteiro, Aires e Marques, para os «leões».

«NACIONAL» DE BASQUETEBOL

Primeira derrota do Benfica primeiro empate do Sporting e vitórias do Alges e do F. C. Porto

Depois de um interregno de três semanas, motivado pela campanha internacional do grupo português e a quadra festiva da Páscoa decorreu, ontem, à noite, em vários campos do País a terceira ronda da segunda volta do campeonato «nacional» de basquetebol, que proporcionou, na verdade, algumas surpresas — a derrota do «leader» (Benfica) no Barreiro e o empate do Sporting, em S. Bento, perante a aguerrida turma dos «estudantes» de Coimbra e ainda a difícil vitória do Alges, no seu campo, frente ao Vasco da Gama. Os «encarnados» mantêm-se ainda no comando da competição, com sete pontos de vantagem sobre o segundo (Académica) e o Alges e Dafundo na cauda da tabela.

Sporting, 40-Académica, 40

Alinharam e marcaram: SPORTING — Barreto, Mário, 7; Vicente, 14; Sousa, 7; e Patrício, 12. ACADEMICA — L. Sousa, 5; Portugal, 14; Wilson, 5; Baganha; Sérgio, 2 e Mexia, 14.

Arbitros: André C. Silva e C. Quintas.

Durante o primeiro tempo os «estudantes» foram mais eficazes nos lançamentos, replicando, porém, o Sporting com certo entusiasmo. Ao intervalo: 22-19 a favor da Académica. Na segunda parte, o «comando» da partida dividiu-se. O empate define e ajusta-se, na verdade, ao trabalho desenvolvido por ambos os grupos.

Alges, 48-Vasco da Gama, 42

Alinharam e marcaram: ALGES — Lorena, 1; Gonçalves, 13; Martins, 9; Leal, 14; Mota, 4; Brites, 7; Bicho.

VASCO DA GAMA — Luís, 13; Miranda, 8; Mário, 6; Cardoso, 4; Borges, 5; David, 6 e César.

Arbitros: A. Resende e M. Gamero.

Na primeira parte, o equilíbrio, foi a nota saliente. Assim, ao intervalo o marcador acusava: 18-18. Na segunda parte, o encontro teve fases alternadas. A primeira pertenceu aos «vascainos» que conseguiram 36-25 a seu favor; depois os donos do campo reagiram e lograram a poucos segundos do final 46-39.

Barreirense, 46-Benfica, 40

Alinharam e marcaram: BARREIRENSE — A. Macedo, 11; Nunes, 5; José Valente, 13; J. Macedo, 12; Cabrita, 5; Climaco a Quaresma.

BENFICA — Coelho, 4; Furtado, 10; Luís Santos, 5; José Alberto, 13; Jorge Silva, 1; Reis Pires, João Pires, 8 e Vitor Pinto.

Arbitros: Carlos Tomás e António Baptista.

O Benfica iniciou o encontro em bom estilo registando logo vantagem no marcador (11-7). A reacção dos locais (passados que foram os cinco minutos de jogo) foi notável e levou-os a alcançarem o intervalo com 24-18 a seu favor. Na segunda parte, os «encarnados» suportaram mal o embate inicial e o marcador registou 30-18 a favor do Barreirense. Todavia, uma ofensiva enérgica dos campeões lisboetas, conjugada com uma desorientação dos barreirenses, atenuou a desvantagem dos «encarnados» para 37-39 a poucos segundos do fim da partida.

Nestes períodos de reacções (de parte a parte) foram desclassificados vários jogadores: Reis Pires (Bf.) aos 34-23; José Macedo (Bar.) aos 35-28; Jorge Silva (Bf.) aos 39-35; e José Valente (Bar.) aos 46-40. O Barreirense registou 13 cestos e transformou 20 dos 34 lances livres que beneficiou. O Benfica obteve 12 cestos e converteu 16 dos 26 lances livres que lhe foram concedidos.

F. C. Porto, 62-Belenenses, 30

Alinharam e marcaram: F. C. PORTO — Alberto, 6; Murteira, 14; Henrique, 5; Martins, 13; Machado, 21; Borges, 1; Artur, e Filipe, 2.

BELICENSES — Franco, 11; Bonito, 5; Delgado, 4; Adelinho; Layne, 6; Pereira e Guerreiro, 4.

Com um primeiro tempo em grande estilo, os portugueses assestaram-se logo do triunfo final, registando ao intervalo uma marca que não deixava dúvidas: 34-11.

Na segunda parte, mas em ritmo mais lento os Portuenses, continuaram a «comandar» a partida e a revelarem-se uma boa equipa. Vitória sem contestação.

A classificação ficou assim ordenada:

	J. V. E. D. Marc. P.
BENFICA	10 9 — 1 574-448 26
Académica	10 5 1 4 487-446 21
Barreirense	10 5 1 4 509-419 21
Sporting	10 4 1 5 445-454 19
V. Gama	10 4 1 5 411-504 19
F. C. Porto	10 4 — 6 466-482 18
Belenenses	10 4 — 6 456-507 18
Alges (a)	10 3 — 7 367-460 15

(a) tem uma falta de comparência.

Campeonatos nacionais

Disputaram-se, hoje, a contar para os campeonatos nacionais das 2.ª e 3.ª divisões, os jogos que deram os seguintes resultados:

2.ª Divisão: Cuf-C. Ourique, 44-26; Mundet-Sacavenense, 50-24; Liberdade-Sp. Torres-Vedras, 41-25.

3.ª Divisão: Rio Seco-Seixal, 46-40; Casa Pia-Física, v. f. c.; Vitória Setubal-Lisgás, 66-27; Combatentes-Pedrouços, 32-22; Almada-St. Catarina, 30-31; Campolide-B. Hora, 59-18; Montijo-Moscavide, 48-16; Internacional-Maria Pia, 30-62; C. D. U. L.-Lisboa Ginásio, 33-31.

O Sporting é campeão de juniores de Lisboa

No campeonato de Lisboa na categoria de juniores o Sporting sagrou-se campeão ao vencer o Atlético por 15-28.

Registaram-se, nas outras partidas, os seguintes resultados: Queluz-Alges 19-16 C. D. U. L.-Belenenses 4-36

Os restantes jogos foram adiados, bem como todos aqueles que estavam para o campeonato de infantis da A. B. L.

Campeonato Feminino

O jogo entre o C. D. U. L. (A) e o Queluz, a contar para o campeonato feminino da modalidade, forneceu o seguinte resultado: C. D. U. L. (A), 24-Queluz, 16.

Actividades da F. N. A. T.

Campeonato de futebol

Prosseguiu esta manhã a «poule» final do campeonato de futebol da II Divisão da F. N. A. T., tendo-se apurado os seguintes resultados: C. G. Depósitos-F. C. Regina ... 1-3 C. M. Cascais-F. Diogo d'Ávila ... 1-4 C. R. P. Carenque-C. Carris ... 0-1

Campeonato de basquetebol

Começou a 2.ª fase do 20.º Campeonato Nacional de Basquetebol da F. N. A. T. Num encontro destinado ao apuramento da 3.ª Zona, a S. P. Seguros (de Lisboa) venceu a Secla (Leiria), por 81-26.

RAGUEBI

O Benfica é campeão nacional

Com os encontros da penúltima jornada, prosseguiu, esta manhã, o campeonato nacional de raguebi.

No Restelo, o Belenenses venceu o C. D. U. L., por 11-3. O Sporting, no Estádio Universitário, bateu Agronomia por 28-3. O Benfica, no seu campo, triunfou sobre Direito por 19-0.

O Benfica é o virtual vencedor do campeonato.

HOQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

Devido à falta de campos não se realizaram hoje os encontros Benfica-Futebol Benfica e Belenenses-Atlético, referentes à segunda jornada, da segunda volta, do Campeonato de Lisboa.

Assim, o único desafio realizado efectuou-se, na Tapadinha, entre o Hóquei e o Palmense e terminou com a vitória dos Palmenses, por 3-0.

TÉNIS DE MESA

Campeonato de Lisboa de infantis

Prosseguiu esta manhã a fase final do Campeonato de Lisboa, de infantis (por equipas).

O Benfica venceu o Centro Católico por 5-2 e o Mirantense marcou pontos por falta de comparência do Ateneu Comercial.

DESPORTOS

PORTUGAL, 4 — POLONIA, 0

Numa final sem dificuldades os Lusitanos conquistaram o 1.º lugar no Torneio Internacional de Juniores

Não saiu iludido o favoritismo concedido ao «team» de Portugal na final do Torneio Internacional de Juniores, disputado ontem, à tarde, no Estádio da Luz perante boa afluência de público. A aguardada réplica, persistente e valiosa da parte da Polónia, aconteceram inesperadas facilidades com realce para o facto do defensor-querido Rewilac se ter lesionado logo no início do desafio, o que obrigou, dado que regressou aos vestiários, a alterações as quais afectaram consideravelmente a capacidade ofensiva. Quanto ao resultado que se calculava, como é óbvio, favorável (o ambiente não pressupunha embaraços ou inibições de carácter psicológico), não se esperava tão pronunciado como o que se registou, mas os acontecimentos encarregaram-se de justificá-lo. Aliás, uma expressão numérica mais substancial, tão insistente foi o domínio, não ficaria mal para patentear melhor a diferença que, na verdade, existiu entre os dois opositores, não obstante os Polacos terem agido segundo as regras do bom desportivismo, lutando com nobreza — jamais se convencendo de que todo o esforço seria inútil em face do realismo escrito sobre o relvado.

Por conseguinte, nas suas linhas gerais e até na pormenorização — embora os Polacos hajam agradado pelo ar descontraído que revelaram — a final careceu de história para contar e recordar. Um acontecimento de rotina em que, o grupo nacional cumpriu o seu dever. Na afirmação não há a mínima parcela de juízo severo...

Quando uma equipa se inferioriza, por causa da lesão de um elemento, difícil se torna avaliar a hipótese do seu valimento, se ela continuasse completa, e, concomitantemente, avulta o fenómeno contrário no concernente às possibilidades do adversário. O problema sugere variadíssimos argumentos que não interessará focar, mas a conclusão não se afastará da certeza de que onze vontades, em jogo

HÓQUEI EM PATINS

Campeonatos do Sul

Prosseguiram, ontem, à noite, os campeonatos do Sul de hóquei em patins, nas categorias de juniores e principiantes, com os jogos cujos resultados anotamos a seguir:

Juniores

SÉRIE A	
Física-Cascais	2-2
Benfica-B-Salesiana	6-1
Oeiras-P. Arcos	0-4
Benfica-A-Algés	2-2
Sporting-C. U. F.	8-1

SÉRIE B	
Pared-Sintra	1-6
Mundet-F. Benfica	3-1
L. Francês-Azeitonense	0-6
C. A. C. O. B-Cascais	1-2
C. A. C. O. -Belenenses	7-3

Principiantes

Benfica-B-Salesiana	V-F.C.
Oeiras-P. Arcos	F.C.-V.
Sporting-C. U. F.	V-F.C.
Benfica-A-Algés	V-F.C.

decisivo condensa uma importância que não deve subestimar-se.

Através do recorte futebolístico dos visitantes, visível na segunda parte logo que a velocidade (em força) dos Lusitanos se plasmou, ficou-se com a impressão de que talvez o seu estilo, de essência técnica mais uniforme que a notada entre os nossos compatriotas (controle e domínio de bola, passe com qualquer parte do pé e disciplina posicional valiosa, em especial na cobertura da zona frontal da baliza), estivesse à altura de proporcionar um despique equilibrado e quicquid susceptível de fornecer o espectáculo que faltou para ilustrar o fecho do interessante torneio.

Seja como for, Portugal agiu de acordo com as suas credenciais de candidato ao título e fê-lo com a plena consciência de poder alcançá-lo mesmo que defeitos de estrutura não permitissem (como não permitiram) uma demonstração de requinte eufórico.

A actuação do árbitro alia-se, por força das circunstâncias, à explicação do resultado, não obstante, esclareça-se, essa explicação não fundamenta a diferença verificada. Tanto no 1.º como no 4.º golos ficou a pairar a dúvida, embora o lance do tento de abertura merecesse amplamente o êxito. A bola, embatendo na face interna da trave, veio para dentro do terreno, dando, assim, a nítida ideia de não ter transposto a linha (ou plano) da baliza.

Há ainda uma referência para Rui, um guarda-redes eficiente, e para o labor acertado de Carriço, um médio que reflectiu o jeito posicional que o 4x2x4 requer, desde que o interior recuado se integre no «armónio» inerente ao sistema.

Nos restantes, é de citar o acerto dos defesas, a despeito das dificuldades de Amandio perante o n.º 11 — um dos melhores elementos em campo —, a sobriedade de Oliveira Duarte e a aplicação de Perez. O extremo-direito Crispim foi o de produção mais modesta.

A arbitragem, a cargo do sr. José Ortiz, não satisfez. Falhou, precisamente, onde os erros ganham um volume extraordinário. Acrescenta-se ao que se apontou a invalidação de que seria o 3.º gol.

FERNANDO SOROMENHO

As duas equipas

PORTUGAL — Rui; Amandio e Nogueira; Carriço, Manuel Moreira e Oliveira Duarte; Crispim, Jorge, Serafim, Simões e Peres.

POLÓNIA — Karasinske; Beaszczky e Rewilac; Jandana, Kapcinsky e Nowak; Hansmer, Szoltysik, Musialek, Kasprzyk e Kowalik.

Serafim marcou os 1.º e 2.º golos, aos 9 e 27 minutos, este na transformação de uma grande penalidade. O mesmo jogador foi também o autor dos 3.º e 4.º tentos, aos 4 e 32 minutos.



A equipa de Portugal, com os seus responsáveis, brilhante vencedora do Torneio Europeu de Juniores

ALEMANHA, 2 — ESPANHA, 1

Jogo modesto com uma justa vitória

Para o 3.º lugar do Torneio Internacional de Juniores, as equipas da Alemanha Ocidental e da Espanha disputaram um desafio despiado de atractivos, que se desenrolou em toada modesta, em andamento de treino, daqueles treinos que servem para afinar o conjunto sem o propósito de imprimir aos lances a força e a rapidez exigidas nas lutas de competição.

Constituiu, assim, na Luz, uma espécie de aperitivo para o encontro Portugal-Polónia.

Os Alemães ganharam por 2-1, com todo o mérito. E os números exprimem, com clareza, a ligeira ascendência dos vencedores nos vários pormenores do conjunto. Tiveram, por exemplo, uma defesa mais bem organizada, contra a qual os dianteiros espanhóis se viram em apuros, pois acusaram mais uma desoladora ineficácia no remate, desoladora, em especial, se atendermos a que no futebol espanhol sempre existiram famosos rematadores...

Também os Alemães acusaram deficiências no capítulo de remate,



O guarda-redes polaco, indiferente à aproximação de um adversário, mostrou-se arrojado, conseguindo captar a bola

ESTAFETA CASCAIS — LISBOA

Boa vitória do Sporting que estabeleceu novo «record»

Effectuou-se esta manhã, com temperatura fria, chuva e vento forte, contrário ao sentido da corrida, a estafeta Cascais-Lisboa, que há cerca de cinco anos não se disputava, por não ser autorizada a chegada dos corredores dentro da capital. Este obstáculo, felizmente, foi removido, em parte, e hoje pôde efectuar-se a célebre estafeta que há 23 anos figura no Calendário de Estrada, da Associação de Lisboa, mas com a variante da chegada à Rua do Cais de Alcantara.

A corrida proporcionou, portanto, aos atletas da equipa vencedora — Sporting — nova marca 1 h. 13 m. 43 s., que se cota, agora, como máximo, nesta nova edição da prova. Além desta equipa os «leões» apresentaram mais outra, igualando-se o Benfica, neste aspecto. Os «azuis», é da tradição não faltaram à estafeta, formando, assim, o quinto conjunto.

A competição desta manhã despertou muito interesse, pois ao longo da estrada marginal, vários grupos de espectadores aplaudiram e incitaram os seus favoritos.

Logo que souo o tiro, em Cascais, cinco corredores puseram-se em marcha. A chegada ao Estoril (2.200 metros) foi feita da seguinte forma: 1.º, Natalino de Almeida (Bf.), 6 m. 19,2 s.; 2.º, Feliciano Marques (Sp.), 6 m. 22,8 s.; 3.º, António Martins (Bf.), 6 m. 29,4 s.; 4.º, Marques da Silva (Sp.), 6 m. 31,6 s.; 5.º, M. Vicente (Bel.).

No segundo percurso, Estoril-Paredo, (4.550 m.) Alvaro Conde, do Sporting, foi o primeiro a cortar a meta, com 13 m. 37,2 s.; seguido de José Alves do Benfica, com 13 m. 41,4 s.; Carlos Tavares, do Benfica, com 13 m. 51 s. e Fernando Candido, do Sporting, com 14 m. 2,4 s.

No terceiro percurso, Paredo-Paço de Arcos, (7.050 m.) a decisão final foi dada pelo sportinguista Armando Aldegalega, que conseguiu 20 m. 55,4 s. contra 21 m. 19,6 s. de Maximiano Pinheiro, do Benfica. Depois chegaram: Dias Santos (Sp.) 21 m. 40,6 s.; Julio Carmo (Bf.) 22 m. 9,2 s. e Hipólito Luciano (Bel.).

No quarto percurso, Paço de Arcos-Algés (5.800 m.) com a difícil subida da Gibalta, o melhor tempo foi creditado a Joaquim Ferreira (Sp.) que registou 17 m. 18,6 s. contra 17 m. 43,4 s. de Hélio Duarte, do Benfica; 17 m. 50,4 s. de Mário Gil, do Sporting e 17 m. 55,8 s. de Ernesto Guilhas, do Benfica.

Finalmente, na última estafeta, Algés-Alcantara (5.400 m.) o campeão fundista Manuel de Oliveira, do Sporting, assegurou definitivamente o título à sua equipa, gastando 15 m. 29 s. contra 16 m. 55,1 s. de Alberto Xavier, do Benfica; 16 m. 56,6 s. de Manuel Faria (Sp.) e 16 m. 59,8 s. de Manuel Lopes, do Benfica.

A classificação geral ficou assim ordenada:

1.º Sporting A — 1 h. 13 m. 43,4 s. (novo máximo para esta edição) Feliciano Marques, 6 m. 22,8 s.; Alvaro Conde, 13 m. 37,2 s.; Armando Aldegalega, 20 m. 55,4 s.; Joaquim Ferreira, 17 m. 18,6 s. e Manuel de Oliveira, 15 m. 29 s. 2.º Benfica A — 1 h. 15 m. 58,2 s. — Natalino de Almeida, 6 m. 19,2 s.; José Alves, 13 m. 41,4 s.; Maximiano Pinheiro, 21 m. 19,6 s.; Hélio Duarte, 17 m. 43,4 s.; A. Xavier, 16 m. 55,4 s.; 3.º Sporting B — 1 h. 16 m. 5,6 s. — Marques da Silva, 6 m. 31,6 s.; Fernando Candido, 14 m. 2,4 s.; Dias Santos, 21 m. 40,6 s.; Mário Gil, 17 m. 50,4 s.; Manuel Faria, 16 m. 59,6 s. 4.º Benfica B — 1 h. 17 m. 19,2 s. — António Martins, 6 m. 29,4 s.; Carlos Tavares, 13 m. 54 s.; Julio Carmo, 22 m. 9,2 s.; Ernesto Guilhas, 17 m. 55,8 s. e Manuel Lopes, 16 m. 59,8 s. 5.º Belenenses — 1 h. 26 m. 58 s.

SPORT LISBOA

E BENFICA

CHEFE DE CONTABILIDADE

Encontra-se aberto na Secretaria do clube, até o dia 15 do corrente mês, concurso documental para o preenchimento do lugar em epígrafe.

As condições de admissão, da prestação de serviços e sua remuneração serão informadas aos interessados na referida Secretaria.

Será dada preferência aos candidatos que já sejam associados do clube.

C. da R.

Mário Pedrosa



FECHADO

ABERTO

Fabricam-se todos os Modelos

Fazem-se Orçamentos
MÓVEIS • ESTOFOS
DECORAÇÕES

Oficina — Tel.: 4 23 69
EXPOSIÇÃO E VENDAS
Rua de D. Estefânia, 25-D
Telef.: 73 38 58

Os jogos da 1.ª Divisão

SPORTING-

- BENFICA

(Na 1.ª volta: 0-1)

(Continuação da 1.ª página)

A partida, passou a decorrer com muito entusiasmo e vibração, embora as equipas denunciasses um certo e compreensível nervosismo.

Os «encarnados» vieram a beneficiar, momentos volvidos, de um «livre», que apontado por Angelo obrigou Anibal a sair da baliza. O guarda-lionino fê-lo, porém, extemporaneamente e foi Morato quem salvou a situação, cedendo «canto».

Todavia, o juiz da partida havia já assinalado um «livre» contra o Benfica.

Aos 14 minutos, Cruz fugiu pelo lado esquerdo e centrou com rapidez. Anibal entrou a tempo no lance e evitou o inevitável cruzamento.

No momento seguinte, o Sporting lançou um ataque e dele resultou confusão junto das balizas «encarnadas». Figueiredo surgiu de repente e conseguiu tirar a bola das mãos de Costa Pereira. Saraiva que acorreu, desviou, no entanto, o esférico, de modo a que este, fazendo tábua nos pés de um companheiro, com o extremo-direito leonino ao lado, passou longe do alcance deste, gerando-se o remate que se impunha.

E o jogo prosseguiu com emoção redobrada, dentro e fora do rectângulo.

O Benfica, ao aproximar-se a meia-hora de jogo, voltou a beneficiar de um «livre», que Coluna apontou, mas levou a bola a embater na barreira formada pelos jogadores da «casa». Hilário, apressou-se dela e serviu Vadinho, mas este, isolado e sem companheiros próximos reteve-a até que Figueiredo se aproximasse. Apesar de tudo, o perigo desapareceu pela entrada decidida da defesa visitante.

Surgiu, em seguida, uma fuga de José Augusto, mas o remate não surtiu efeito, por que Anibal não se deixou surpreender.

O Benfica passou a jogar mais recuado e, Coluna, aos 33 minutos, próximo da grande área, entrou duro a Geo, pelo que o árbitro assinalou falta.

O «livre» apontado por Hilário não resultou, devido a carência de direcção.

O Sporting, por intermédio de Monteiro, criou perigo. A bola foi deste jogador a Seminário, mas o lance perdeu-se por Costa Pereira ter intervenido.

Nos últimos minutos desta parte o Sporting invadiu o meio-campo contrário, mas a defesa visitante, bem postada no terreno, não permitia que os remates pudessem atingir a sua baliza.

A seguir, Neto marcou um «livre» e a defesa leonina cedeu «canto», que depois de apontado permitiu a Cavem um remate, mas com deficiente direcção.

Ao intervalo: Sporting, 0-Benfica, 0.

A segunda parte começou com um ataque do Sporting, em que a bola passou de Julio para Monteiro e deste para Figueiredo que atirou á baliza, passando a bola ao lado.

Por seu turno, os «encarnados» fizeram uma avançada por Aguas, que endossou o esférico a José Augusto e este voltou a centrar sobre a baliza. Anibal falhou a intercepção, mas a bola saiu para fora.

O encontro continuou a decorrer com o mesmo entusiasmo e aos 6 minutos Coluna rematou rasteiro, mas á figura de Anibal, pouco depois, Seminário rematou ao lado.

Aos 9 minutos o Benfica abriu o activo. Morato tentou passar a bola ao seu guarda-redes, mas com lentidão e Aguas e José Augusto surgiram velozmente, tendo o segundo pontapeado para as redes desertas, a bola que se escapou a Anibal.

O Sporting não acusou o toque e beneficiou de um «livre» indirecto dentro da grande área dos «encarnados». Seminário tocou o esférico para Vadinho, e este endossou a Ferreira Pinto, que rematou deficiente.

Aos 15 minutos os «leões» igualaram o marcador. Um centro de Seminário, a meia altura levou a bola para perto das redes do Benfica. Costa Pereira mergulhou, mas não conseguiu chegar ao esférico e Figueiredo, de cabeça, á boca das redes, obteve o golo do empate.

Após este tento, a asa esquerda leonina permutou as posições tendo o jogo prosseguido com vivacidade e entusiasmo.

Um ataque perigoso do Benfica, criou «frisson» e pouco depois José Augusto tem um remate que levou Anibal a não segurar o esférico, que seguiu para «canto», que depois de marcado não resultou.

Aos 21 minutos, na marcação de um «canto» apontado por Santana, Anibal saiu em falso da baliza e se não fosse Lino encontrar-se sobre a linha de golo, a bola teria entrado nas redes.

Aos 28 minutos um «tiro» de José Augusto foi bem defendido por Anibal, para a seguir largar a bola, que saiu a razar o poste. Marcado o «canto» por Santana, nada de positivo resultou.

Ao entrar-se no ultimo quarto de hora e quando havia 33 minutos de jogo, Monteiro viu arrojarse-lhe aos pés o guarda-lionino «encarnado» que não conseguiu, porém, captar o esférico que foi, então, captado por Figueiredo, que a poucos metros da baliza, não pôde rematar convenientemente para as redes desertas, devido ao amontoado de adversários.

Após esta jogada, o Sporting beneficiou de dois «cantos» seguidos, no ultimo dos quais Costa Pereira segurou o esférico caindo com ele para dentro das redes, devido a carga de dois avançados sportinguistas, tendo o árbitro assinalado prontamente a falta.

Aos 41 minutos as redes do Benfica estiveram em perigo, mas a hesitação de Vadinho e Figueiredo fizeram gorar a tentativa.

E com as duas equipas postadas ao ataque o encontro terminou: Sporting, 1-Benfica, 1.

PORTO-

- BELENENSES

(Na 1.ª volta: 0-1)

(Continuação da 1.ª página)

de ataque, e, logo aos 2 minutos, um perigoso remate de Chavez, forçou Acurcio a defender para «canto».

Os Portuenses responderam e Teixeira foi derrubado perto da grande área dos visitantes, mas Hernani marcou o castigo para fora.

No lance imediato, o mesmo jogador bateu a defesa contrária, mas o remate final foi parado por José Pereira.

Com o jogo a decorrer vivamente, o Porto teve um período de bom ataque.

No entanto, o Belenenses replicando com decisão, criou, aos 15 minutos, uma ocasião soberana, que Yauca, isolado, não soube concluir.

Os «azuis» dispuseram seguidamente de ligeira ascendência, mas, aos 25 minutos, a ofensiva dos locais assumiu grande intensidade e como José Pereira fora da baliza os Portuenses viram fugir-lhe o golo, por falta de precisão de remate, em duas magníficas ocasiões.

A seguir, Teixeira foi rasteirado por Alfredo, já dentro da grande área, mas o árbitro não assinalou a falta.

Ao intervalo, os grupos estavam empatados a 0 bolas.

Os Portuenses começaram a partida com grande decisão e logo no primeiro, ataque um remate de Carlos Duarte saiu ao lado.

Aos 2 minutos o Porto marcou o seu 1.º golo, obtido por Noé, de cabeça, na recarga de um pontapé de Teixeira, repellido pela barra.

Os belenenses procuraram reagir, mas os locais mantiveram o ritmo de ataque, aproveitando a desorientação da defesa visitante.

Aos 18 minutos, Matateu rematou perigosamente, mas sobre a trave.

A partida depois tomou feição de equilíbrio, e uma escapada de Yauca foi travada irregularmente á entrada da grande área, mas Acurcio defendeu, na sequência da marcação do castigo.

A escassez do marcador manteve o jogo em constante emoção, até porque o Belenenses não renunciou á ideia do empate.

Até final, o marcador não funcionou, pelo que, F. C. Porto, 1-Belenenses, 0.

CUF-

- V. GUIMARÃES

(Na 1.ª volta: 0-0)

BARREIRO, 9. — (Por linha telefónica directa). — Jogo no campo de Santa Bárbara, que registou regular assistência.

Arbitrou o sr. dr. Décio de Freitas, de Lisboa, e as equipas alinharam:

C. U. F. — José Maria; Orlando e Adalberto; José Carlos, Palma e Oliveira; Alvaro, Presumido, Medeiros, Salvador e Uriá.

V. GUIMARÃES — Dionísio; Calçara e Daniel; Trenque, Silveira e Virgílio; Augusto Silva, Pedras, Edmur, Romeu e Azevedo.

Antes de começar o encontro, a equipa da C. U. F., que se apresentava de braca-deira negra, e a

visitante, guardaram uns minutos de silêncio em memória dos empregados da C. U. F. que tombaram em Angola.

Iam apenas decorridos 4 minutos de jogo quando a C. U. F. marcou a sua primeira bola. O guarda-lionino visitante provocou falta ao ultrapassar o risco da grande área com o esférico nas mãos. Salvador, na transformação da penalidade, obteve o tento para a sua equipa.

Ao quarto de hora os Cufistas mantinham-se ao ataque. No entanto a defesa vimaranense estava firme apenas permitindo um momento de perigo, que Dionísio desfez.

Seguiram-se uns minutos de equilíbrio, mas logo a C. U. F. retomou o comando da partida, tendo Uriá e Salvador falhado por pouco dois remates á baliza do Guimarães.

Mas, aos 30 minutos, entrando fulgurantemente de cabeça a finalizar um «livre» marcado por Augusto, obrigou José Maria a conceder «canto».

O contra-ataque não se fez esperar e Dionísio viu-se em dificuldades para defender um tiro á queimada-roupa de Medeiros.

Com o desenrolar do jogo, mais se acentuou o domínio dos locais.

Salvador depois de ter atirado para fora um remate, a passe de Presumido, fez um cruzamento por alto, Dionísio saiu ao corte e não pôde chegar á bola. Medeiros, de cabeça, enviou-a para as redes, não sendo golo porque Silveira acorrendo salvou a sua equipa de sofrer mais um golo. Ao intervalo, portanto: C. U. F., 1-Vitória de Guimarães, 0.

Reatado o encontro, o Vitória de Guimarães lançou-se ao ataque. Mas aos 4 minutos a C. U. F. aumentou a vantagem com mais um tento: Salvador correndo pelo lado esquerdo, do rematou cruzado e em força. A bola passando por cima de Dionísio, foi bater na trave. Presumido aparecendo oportuno fez o golo.

A C. U. F., a despeito das tentativas dos vimaranenses continuou a impôr o seu jogo ofensivo. Até final nada mais houve a registar e o jogo terminou com o resultado de: C. U. F., 2-Vitória de Guimarães, 0.

COVILHÃ-

- ACADÉMICA

(Na 1.ª volta: 2-4)

COVILHÃ, 9 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio Municipal «Dr. José Santos Pinto», perante regular assistência.

Sob a arbitragem do sr. Joaquim Campos, de Lisboa, as equipas alinharam:

SP. COVILHÃ — Rita; Helder e Couceiro; Martin, Lourenço e Lázinha; Manteigueiro, Pêrões, Courelles, Volter e Amílcar.

ACADÉMICA — Maló; Curado e Araújo; Bacala; Wilson e Torres; Rocha, França, Jorge Humberto, Samuel e Nuno.

Pouco depois de começada a partida, os serranos instalaram-se ao ataque, tendo a defesa estudantil aguentado com firmeza o assalto á sua área.

No seguimento de um «canto», a bola, rematada por Couceiro, saiu a razar o poste.

A passagem dos 20 minutos, mantinha-se a mesma toada de ataque dos Covilhanenses e defesa dos estudantes.

A partida decorria com evidente supremacia dos locais a que correspondiam esporádicos contra-ataques da Académica.

Volta, á passagem dos 25 minutos, falhou uma oportunidade de abrir o marcador, ao permitir ser desarmado por Torres.

Courelles, passados momentos, teve jogada idêntica.

Foi assinalado um «livre» contra a Académica, porque Maló, ao pretender pôr a bola em jogo, saiu da grande área. Da marcação da falta, por Couceiro, nada resultou.

Entretanto, foi assinalado o intervalo com o resultado de:

Covilhã, 0-V. Guimarães, 0.

Depois do descanso, o Covilhã criou logo perigo para Maló, que defendeu bem.

Courelles, aos 6 minutos, teve uma perdida incrível. Fazendo triangulação com Manteigueiro, bateu Wilson em corrida e, isolado em frente do guarda-lion dos estudantes, fez o mais difícil, apontando para fora. No entanto, aos 12 minutos, Manteigueiro conseguiu o primeiro tento da sua equipa. Mas, passados apenas mais 5 minutos, a Académica empatou, a remate de Samuel, na transformação de um «livre», que Rita não conseguiu segurar.

A toada do jogo não se alterou. Com o Covilhã sempre ao ataque, o

jogo chegou ao final com o resultado de:

Covilhã, 1-Académica, 1.

ATLÉTICO-

- LEIXÕES

(Na 1.ª volta: 1-6)

Jogo no campo da Tapadinha, com pouco publico. As equipas:

ATLÉTICO — Bastos; Leonel e Nunes; Vieira Dias, Fernando Ferreira e Orlando; Pinho, Angeja, Pedro Silva, Carlos Gomes e Tito.

LEIXÕES — Roldão; Santana e Jacinto; Silva, Raul I e Carlos Alberto; Medeiros, Ventura, Oliveira, Osvaldo Silva e Nunes.

ÁRBITRO — Encarnação Salgado, de Setúbal.

Durante o primeiro quarto de hora, o jogo decorreu em toada de equilíbrio, sendo no entanto, Roldão o guarda-redes a intervir em momentos de maior apuro, nomeadamente, aos 9 minutos, ao lançar-se, corajosamente, aos pés de Pinho.

No segundo quarto de hora, o Atlético passou a revelar melhor entendimento, pertencendo-lhe as jogadas de maior perigo. Roldão foi, assim, obrigado a entrar em acção com frequência para evitar que remates de Pinho e Carlos Gomes frutificassem.

Os Matosinhenses, no entanto, não se deixaram subugar e souberam com a-proósito e, devido á ordenação do jogo de Osvaldo Silva, criar também algumas boas oportunidades.

O jogo, entretanto, endureceu e Tito, aos 37 minutos, e Medeiros, aos 40, foram obrigados a receber tratamento fora do rectângulo.

O fim da primeira parte foi assinalado com o resultado: Atlético, 0.-Leixões, 0.

Após o recomeço, o Atlético procurou modificar a feição da partida e, não havia ainda um minuto de jogo e já Angeja havia desperdiçado boa oportunidade, pois, isolado, em frente de Roldão atirou á figura deste.

Prosseguindo nos seus ataques, os Alcantarenses obrigaram Roldão a trabalho intenso, mas foi Oliveira, aos 14 minutos, que perdeu o mais flagrante ensejo, ao concluir, ao lado, um bom trabalho de Osvaldo Silva.

Na resposta, o Atlético colocou-se em vencedor por Pedro Silva, que, com um potente «tiro», desfez Roldão. Eram decorridos 15 minutos.

Até á meia hora, os Lisboetas continuaram a comandar as operações, muito embora lhes tenha sido perdoada uma grande penalidade por falta sobre Osvaldo Silva.

Aos 31 minutos, após um «livre» directo da grande área do Leixões, Carlos Gomes rematou ao poste direito da baliza de Roldão, perdendo-se a recarga.

O Leixões reagiu e a defesa alcantarense teve de empregar-se a fundo para evitar a marcação de um tento.

Aos 33 minutos, Angeja, em recarga de um «livre», marcou o segundo golo do Atlético. Três minutos depois, Jacinto foi expulso por agressão a um adversário.

Aos 42 minutos, Pedro Silva fixou o resultado final em: Atlético, 3-Leixões, 0.

LUSITANO-

- SALGUEIROS

(Na 1.ª volta: 1-1)

ÉVORA, 9 (Pelo telefone) — Jogo no campo Estrela, perante fraca assistência.

As equipas: LUSITANO — Vital; Teotónio e Paixão; Joab, Falé e Vicente; Adeline, Caraca, Adventino, Quínito e José Pedro.

SALGUEIROS — Pinho; Gabriel e Ribeiro; Sampaio, Mário Campos e Chau; Lalo, Chico, Caraballo, Benje e Tai.

Árbitro — Pinto Coelho, de Faro. Antes de se iniciar o encontro foi guardado um minuto de silêncio em memória do presidente da F. I. F. A.

Na primeira vintena de minutos poucos motivos de interesse ofereceu o encontro entre o Lusitano e o Salgueiros, a não ser o lance verificado, aos 12 minutos, quando José Pedro teve uma excelente ocasião de golo, mas rematou por alto, e, aos 17 minutos, quando um «canto» de Adeline foi rematado, de cabeça, por Quínito, saindo a bola a razar a trave.

Volvidos 3 minutos, foram os salgueiristas que criaram perigo, defendendo Vital, com dificuldade, um forte remate de Tai.

RESULTADOS

Campeonato

Sp. Braga	5
Atlético	3
Cuf	2
F. C. Porto	1
Sporting	1
Covilhã	1
Lusitano	2

Campeonato

ZONA NORTE

U. Coimbra, 2-Boavista, 3
Torriense, 2-Feirense, 3
Marinhense, 1-Peniche, 2
B. Mar, 3-Oliveirense, 0
Sanjoanen., 3-D. Chaves, 0
Caldas, 3-C. Branco, 2
Vianense, 2-C. Vicente, 1

Aos 29 minutos, o Salgueiros criou uma excelente ocasião, que Tai inutilizou, quase sobre o risco da baliza, ao rematar para fora.

Aos 34 minutos, no entanto, os visitantes colocaram-se em vencedores, com um golo obtido por Tai que beneficiou de uma paragem de defesa eborense.

Até ao intervalo ambas as equipas se esforçaram por modificar o resultado, mas a marca de 1-0 a favor do Salgueiros não se modificou.

Na segunda parte, aos 6 minutos o Lusitano teve uma oportunidade soberana de estabelecer o empate quando José Pedro emendou, de cabeça, um remate, de cabeça, de Adventino, mas a bola passou sobre a barra.

Ao quarto-de-hora os «donos da casa» lograram a igualdade, com um golo de Adventino, que se antepôs a Pinho, rematando, de cabeça com êxito.

Volvidos 4 minutos, porém, o Salgueiros colocou-se, novamente, em vencedor, quando Lalo, na sequência de um «canto», de cabeça bateu Vital.

Aos 33 minutos, o Lusitano, por intermédio de José Pedro, alcançou de novo, o empate, num lance que os salgueiristas exuberantemente protestaram.

Nos últimos 10 minutos, ambas as equipas tentaram deliberadamente o tento da vitória, mas o jogo terminou com as equipas empatadas por 2-2.

BRAGA-

- BARREIRENSE

(Na 1.ª volta: 4-2)

BRAGA, 9 (Por linha telefónica directa) — Jogo no Estádio 28 de Maio, com fraca assistência.

As equipas: SP. BRAGA — Freitas; Szabo; José Maria; Armando, Narciso; Marciano; Mendonça, Palmeira, Rafael, Carlos e Teixeira.

BARREIRENSE — Bráulio; Faneça e Pimenta; Lança, Silvino; Nogueira; Freire, Correia, Amílcar Mascarenhas e Lito.

Árbitro — Alvaro Rodrigues, de Coimbra.

Nos primeiros minutos de jogo não houve vantagem para qualquer das equipas, nem nenhum lance digno de apontamento, mas, aos 8 minutos, o Barreirense, numa jogada aparentemente inofensiva conseguiu o seu primeiro tento, com grandes culpas para Szabo, que permitiu a Amílcar servir Mascarenhas que se encontrava junto á baliza em nítida posição de «off-side».

(n.º 10 Barreirense não teve dificuldade em anichar nas redes o esférico e perante o espanto geral o árbitro validou o golo.

Aos 25 minutos, o Braga conseguiu empatar por intermédio de Mendonça, que, recebendo a bola de Marciano, bateu com toda a calma Bráulio.

Um minuto depois, Mascarenhas repôs a diferença com um pontapé bem dirigido.

Depois do segundo golo barreirense a equipa animou perdendo, com tudo, algumas oportunidades de fazer golo, salientando-se entre elas uma ótima jogada de Carlos que Teixeira finalizou com um remate forte, mas á figura de Bráulio.

E o fim da primeira parte chegou com o Barreirense a ganhar por 2-1.

DA JORNADA

da 1.ª Divisão

- Barreirense	3
- Leixões	0
- Guimarães	0
- Belenenses	0
- Benfica	1
- Académica	1
- Salgueiros	2

da 2.ª Divisão

ZONA SUL

Olivais, 10-U. Montemor, 2
Portimone., 7-Juventude, 1
Oriental, 3-Sacavenense, 1
Montijo, 1-Olhansen, 1
Beja, 0-Alhandra, 2
Estoril, 1-Lusitano, 1
Farense, 2-V. Setúbal, 1

No recomeço o Braga apareceu a jogar com muito entusiasmo, instalando-se no meio campo do adversário, até porque os barreirense preocuparam-se mais com a defesa do resultado.

Os esforços dos minhotos tiveram compensação aos 22 minutos, com um golo de Palmeira, aproveitando a marcação de um livre indirecto. Três minutos depois Marciano arrancou um potente remate e colocou a sua equipa em vencedora. Aos 32 minutos, Mendonça fez o grande golo da sua equipa, aproveitando um bom centro de Leixia.

Aos 36 minutos, Narciso, sem necessidade, meteu «mão» á bola dentro da sua grande área. A marcação do castigo foi feita por Nogueira, que obteve o terceiro golo da sua equipa.

Aos 42 minutos, Carlos rematou rasteiro ao canto esquerdo, batendo pela quinta vez o guarda-redes Bráulio.

E o final chegou com a vitória do Sporting de Braga, por 5-3.

Classificação actual

	J.	B.	P.
BENFICA	22	71-17	40
Sporting	22	53-17	35
F. C. Porto	22	41-19	29
Guimarães	22	42-38	27
Belenenses	22	39-27	25
Académica	22	26-25	23
C. U. F.	22	28-24	22
Leixões	22	33-38	19
Atlético	22	35-47	19
Lusitano	22	22-41	17
Salgueiros	22	28-58	16
Covilhã	22	22-45	15
Spt. Braga	22	33-51	13
Barreirense	22	21-47	8

KAISER

RADIO-TELEVISÃO

Apresenta o

televisor portátil

de alta qualidade
modelo «Prinz»



ao preço sensacional de

2.950\$00

Em exposição:

José Furtado Leite, Ld.º

Av. Duque de Ávila, 169-D
Telef. 52160 — LISBOA

Os jogos da 2.ª Divisão

Zona Sul

ESTORIL, 1 LUSITANO, 1

Jogo no campo da Amoreira, sob a arbitragem do sr. Samuel Abreu, de Santarém. As equipas alinharam:

ESTORIL — Carvalho I; Tomás e Manecas; Ribeiro, Pastorinha e Batalha; Peixoto, José Fernando, Caracol, Barbosa e Lachever.
LUSITANO — Martinez; José Pedro e Parra; Padesca, Gonçalves e Rodolfo; Torres, Jaruga, Marco, Araújo e Ludgero.

Embora os locais dispusessem no início do encontro, de algumas oportunidades para abrir o marcador e o Lusitano empreendesse, depois, alguns contra-ataques bem concebidos, ao intervalo mantinha-se o empate a zero golos.

Aos 27 minutos da 2.ª parte Jaruga marcou um golo para os Algarvios e Barbosa, aos 44 minutos, estabeleceu a igualdade.

No final: Estoril, 1-Lusitano, 1.

ORIENTAL - -SACAVENENSE

Jogo no campo «Eng.º Carlos Salama», arbitrado por Alfredo Souro, de Lisboa.

As equipas:
ORIENTAL — Edmundo; Silva Costa e Ciborro; Cordeiro I, Luz e Cruz; Évora, Carvalho, Cristóvão, Justino e Martinho.

SACAVENENSE — Casimiro; Veissimo e Anibal; José Fernandes, Veiga e Inácio; Manulito, Rocha, Muralha, Romão e Licas.

Justino, aos 23 minutos, fez 1-0; três minutos depois, Muralha fez o resultado da primeira parte em: Oriental, 1-Sacavenense, 1.

Na 2.ª parte, aos 12 m., Cristóvão fez 2-1; e, aos 28 m., Justino fixou o resultado final em: Oriental, 3-Sacavenense, 1.

FARENSE - V. SETÚBAL

FARO, 9 (Pelo telefone) — JJogo no Campo Municipal de Faro, arbitrado por Eduardo Gouveia, de Lisboa.

As equipas:
FARENSE — Filhó; Reina e Ventura; J. Maria, Soda e Atraca; Queimado, José Bento, Óscar, Angelo e Caibeu.

V. SETÚBAL — Libanio; Polido e Galaz; Manuel Joaquim, Graça II e Alfredo; Mateus, Illo Caldas, Pompeu, Graça I e Quim.

Na primeira parte não se marcaram golos, pelo que, ao intervalo, Farense, 0-V. Setúbal, 0.

Na segunda parte, Óscar, aos 15 minutos, fez 1-0 para os locais. Aos 29 minutos, Caraca estabeleceu o empate. Rina, aos 37 minutos, fez 2-1, resultado com que se atingiu o final.

OLIVAIS - -MONTEMÓR

Jogo no campo «Álvaro Gaspar». Árbitro, Fernando Velez, de Santarém.

As equipas:
OLIVAIS—Balbi; Mário Silva e Valente, José Maria, Pinto e Gomes; Martins, Oliveira, Necas, Américo e Carvalho.

MONTEMÓR—Samina; Pinelas e Nabo; Leonel, Soares e Jordão; César, Espanhol, Ferreira, Vinuesa e Rovira.

Primeira parte de ligeiro ascen-

II TROFÉU MARTINI

Benfica e Sporting, os clubes mais interessados esta época na disputa do II Troféu Martini por ocuparem os dois primeiros postos da classificação deste torneio, realizaram partida entusiástica, plena de fases emocionantes.

Os contendores não conseguiram evidenciar supremacia um sobre o outro e, assim, com a igualdade verificada, a pontuação ficou:

	Bolas	F.	C.	D.
Benfica	71	17	54	34
Sporting	53	17	36	

Pretendem vender ouro, pratas ou jóias recebendo o máximo?

GRANDE OURIVESARIA DA MODA

RUA DA PRATA, 257

dente dos locais, que chegaram a 2-0, com golos de José Maria, aos 14 minutos e de Necas, aos 19.

Depois de ligeira reacção, os Alentejanos chegaram ao empate, com dois tentos de Ferreira, aos 21 minutos e de Vinuesa aos 26.

Finalmente, aos 42 minutos, Necas fez o resultado da 1.ª parte: 3-2 para o Olivais.

Na segunda parte o Olivais exerceu largo ascendente sobre os alentejanos e marcou sete golos sem resposta, por intermédio de Necas, aos 20, Carvalho, aos 28, José Maria, aos 29, Necas, aos 36, um defensor do Montemor, aos 40, Necas, aos 44 e Oliveira, no expirar do tempo.

No final: Olivais, 10-União Montemor, 2.

D. BEJA - ALHANDRA

BEJA, 9 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio Municipal.

Com a direcção de Lourenço Simões, de Évora, as equipas formaram:

BEJA — Alves; Honório e Apolinário; Meira, Baião e Vítor; Perdigão, Madeira, Marcelino, Ameixa e Madaleno.

ALHANDRA — Ribeiro; Adérito e Sousa; Julião, Martinho e André; Calçada, Mago, Melo, Nunes Pinto e Antunes.

Ao intervalo, 0-2, golos de Melo e Nunes Pinto, aos 8 e 18 minutos.

Na segunda parte, não se marcaram tentos pelo que no final: Beja, 0-Alhandra, 2.

MONTIJO - -OLHANENSE

MONTIJO, 9. — (Pelo telefone).

Jogo no campo «Luís de Almeida Fidalgo», perante boa assistência. Com arbitragem de Hermínio Soares, de Setúbal, as equipas formaram:

MONTIJO — António Julio; Serralha e Vaz; Barrigana, José António e Moreira; Barriga, Pinto, Veredas, Zézinho e José Paulo.

OLHANENSE — Abade; Alfredo e Luciano; Rui, Madeira e Anacleto; Matias, Campos, Barrocal, Artur e Cava.

Ao intervalo: 0-0.
Aos 12 minutos da segunda parte, Pinto fez 1-0; aos 35 minutos, Campos fixou o resultado final em: Montijo, 1-Olhansen, 1.

A TAÇA DE PORTUGAL

prossegue no domingo

Os campeonatos nacionais de futebol, no próximo domingo têm nova interrupção para dar lugar aos encontros da segunda mão, da segunda eliminatória da Taça de Portugal que são os seguintes:

Braga-Barreirense (0-1), Olhanense-Benfica (1-8), B. Mar-Belenenses (0-7), F. C. Porto-Boavista (7-2), Cuf-Feirense (2-1), Montijo-V. Guimarães (0-1), Caldas-Leixões (1-2), Sanjoanense-Chaves (1-4), C. Branco-V. Setúbal (0-5) e Farense-Sacavenense (1-3).

Guimarães-Sporting e Benfica-Braga no dia 23 próximo

Os campeonatos nacionais prosseguirão no próximo dia 23, com os encontros da 23.ª jornada (10.ª, da 2.ª volta) que são os seguintes: Guimarães-Sporting (1-4), Académica-Atlético (1-3), Benfica-Braga (4-0), Belenenses-Covilhã (4-1), Barreirense-F. C. Porto (1-4), Salgueiros-Cuf (2-4) e Leixões-Lusitano (2-1).

2.ª divisão

ZONA NORTE — Oliveirense-Torriense (1-3), Boavista-B. Mar (1-2), Chaves-Marinhense (1-5), C. Branco-U. Coimbra (1-2), G. Vicente-Caldas (0-1), Feirense-Sanjoanense (1-3) e Peniche-Vianense (2-1).

ZONA SUL — V. Setúbal-Olivais (2-2), Olhanense-Oriental (2-2), Juventude-Estoril (1-2), Alhandra-Montijo (1-4), Sacavenense-Farense (0-3), Lusitano V. R. S. António-D. Beja (0-0) e U. Montemor-Portimonense (2-6).

Indicam-se entre parênteses os resultados da primeira volta. Os jogos disputam-se nos campos dos clubes designados em primeiro lugar.

PORTIMONENSE - -JUVENTUDE

PORTIMÃO, 9. (Pelo telefone).-- Jogo no campo Municipal, arbitrado por Virgílio Baptista, de Setúbal.

As equipas:
PORTIMONENSE — Daniel; Jorge e Armando; Arquimínio, Caldeira e João Luís; Arlindo, Cabrita, Tonica, José António e Alexandrino.

JUVENTUDE — Cambráia; Canhão e Fânico; Abegoaria, Caraca II e Ornelas; Cascalho, Polívio. Caeiro, Salvador e Caraca I.

Arlindo, aos 5 minutos, abriu o activo; e, aos 30 minutos, Caeiro ps a marca da primeira parte em: Portimonense, 1-Juventude, 1.

Na segunda parte, Alexandrino, aos 16 minutos marcou o segundo golo. Depois, aos 29, Arlindo fez o terceiro; Cabrita, aos 30 marcou o quarto tento; aos 33, Arquimínio transformou um «penalty» no quinto golo; Cabrita, aos 35 minutos, fez o sexto golo e aos 37, José António, fixou o resultado 7-1 para o Portimonense.

Zona Norte

U. COIMBRA - -BOAVISTA

COIMBRA, 9 (Pelo telefone)—Jogo no campo do União. Árbitro: Manuel Lousada, de Santarém.

As equipas:
UNIÃO COIMBRA—Negalo; Brito e Rua; Tapioca, Zeferino e Zeca; Benje, Calichio, Betinho, Orlando e Aprigio.

BOAVISTA — Pais; Ribeiro e Franco; Orlando, Eugénio e Cabral; Rolando, Adérito, Adriano, Guilherme e Guerra.

Na primeira parte, ambas as equipas fizeram um golo. Betinho, aos 10 minutos, abriu o activo para o União de Coimbra. Passados que foram 18 minutos Guilherme, do Boavista empatou. Ao intervalo: 1-1.

Na segunda parte, os Conimbricenses fizeram mais um golo e os Portuenses, dois. No final, portanto, U. Coimbra, 2-Boavista, 3.

CALDAS - C. BRANCO

CALDAS DA RAINHA, 9. (Pelo telefone). — João no campo da Mata.

As equipas:
CALDAS — Rita; Anacleto e Rogério; Orlando, João e Saturnino; Garnacho, Romeu; Tomé, António Pedro e Bispo.

CASTELO BRANCO — Carujo; Juca e Sebastião; Valadares, Henrique Silva e David; Mateus, Ramos, Graça, Carlos Silva e Cunha Velho. Árbitro — Manuel A. Neto.

Ao intervalo: 2-1, com golos de Bispo, aos 10 m.; de Romeu, aos 38 minutos e de Cunha Velho, pelo Castelo Branco, aos 41 minutos.

Na segunda parte, aos 47 minutos, Anacleto introduziu a bola nas suas próprias redes.

Resultado final: Caldas, 3-Castelo Branco, 2.

BEIRA MAR - -OLIVEIRENSE

AVEIRO, 9. — (Pelo telefone). — Jogo no Estádio «Mário Duarte».

As equipas:
BEIRA MAR — Violas; Evaristo e Jurado; Amandio, Liberal e Marçal; Miguel, Laranjeira, Diego, Garcia e Paulino.

OLIVEIRENSE — Ferdinando; Branco e Armindo; Julio Pinto, Pinho 2.º e André; Pires, Campos, Valente, Celso e Santos 1.º.

ÁRBITRO — Braga Barros, de Leiria.

A primeira parte terminou com 2-0 a favor do Beira Mar, golos marcados aos 24 minutos, por Diego e aos 30, por Amandio.

Na segunda parte, aos 10 minutos, Diego fixou o resultado em 3-0. Assim no final: Beira Mar, 3-Oliveirense, 0.

VIANENSE - -G. VICENTE

VIANA DO CASTELO, 9 (Pelo telefone) — Jogo no Estádio «Dr. José de Matos», arbitrado por Pinto Ferreira, do Porto.

As equipas:
VIANENSE — Desidério; Ramos e Gerardo; Passos, Domingos e Pinho; Barros, Manuel Jorge, Gelucho, Guilherme e Quintino.

GIL VICENTE — Amandio; Antunes e Canário; S. Pedro, Faneira e Ferreira; Manuelzinho, Vieira, João Mendonça, Fernando Mendonça e Silvío.

Ao intervalo o Vianense vencia por 1-0, golo de Manuel Jorge aos 35 minutos.

Aos 5 minutos da segunda parte, Manuel Jorge marcou o segundo golo do Vianense.

Aos 12 minutos, Silvío, do Gil Vicente, obteve o ponto de honra da sua equipa.

Assim, no final: Vianense, 2-Gil Vicente, 1.

TORRIENSE - -FEIRENSE

TORRES VEDRAS, 9 (Pelo telefone) — Jogo no campo das Covas, arbitrado por Maximino Afonso, de Lisboa.

As equipas:
TORRIENSE — Varatojo; Narciso e Nunes; Saldanha, Humberto e José da Costa; Hermínio. Peres, Mateus, Mendes e Bezerra.

FEIRENSE — Ramín, Diniz e Lopes; Brandão, Dieste e Armando; Leite, Rui, Maia, Silva Pereira, Ramalho e Eduardo.

Hermínio, aos 3 minutos, e Ramalho, aos 8 e 14, fixaram o resultado da primeira parte em: Torriense, 1-Feirense, 1.

Na segunda parte, ca a equipa conseguiu um golo, o dos visitantes, por Brandão, o dos locais, por Beçerra, aos 1 e 34 minutos.

SANJOANENSE - -CHAVES

S. JOÃO DA MADEIRA, 9 (Pelo telefone) — Jogo no Campo «Conde Dias Garcia» perante assistência diminuta.

Sob a arbitragem do sr. Caetano Nogueira, do Porto, as equipas formaram:

SANJOANENSE — Ramiro; Carlos e Almeida; Rodrigues, Alvarez e Porcel; Antonete, Gonçalves, Augusto, Macedo e Grilo.

DESP. CHAVES — Martin; Vasconcelos e Amorim; Toni, Angelo e Albano; Lisboa, Isidro, Rosário, Mirita e Fernando.

O Sanjoanense marcou um golo aos 31 minutos, por intermédio de Alvary. Ao intervalo, portanto, a Sanjoanense vencia por uma bola.

Na segunda parte os locais conseguiram mais dois golos, por Augusto, aos 2 e 35 minutos, elevando, assim, a marca para 3-0.

CLASSIFICAÇÃO

ZONA NORTE — 1.º, B. Mar, 32 pontos; 2.º, Oliveirense e Boavista, 27; 4.º, C. Branco e Caldas, 24; 6.º, Peniche, 22; 7.º, Marinhense, Torriense e Sanjoanense, 21; 10.º, Feirense e Vianense, 19; 12.º, G. Vicente e Chaves, 18; 14.º, U. Coimbra, 15.

ZONA SUL — 1.º, Farense, 35 pontos; 2.º, Olhanense, 34; 3.º, Oriental, 32; 4.º, V. Setúbal, 31; 5.º, Alhandra, 27; 6.º, Montijo, 24; 7.º, Olivais, 23; 8.º, Portimonense, 22; 9.º, Beja, 20; 10.º, Juventude, Estoril e Lusitano, 15; 13.º, Sacavenense, 13; 14.º, U. Montemor, 4.

III DIVISÃO

COVA PIEDADE-CASA PIA ...	3-2
Alcobaça-Mirense	5-1
VITÓRIA-SEIXAL	0-5
VIALONGA-ERICEIRENSE ...	4-1
TRAMAGAL-LEÕES	1-1
PESCADORES-ALMADA	2-0
PAIO PIRESD. OLIVAIS	1-1
CORUCHENSE-TOR. NOVAS	3-2
Agueda-Ovarense	3-1
Estrela F. C.-Évora	5-2

MORREU ZOGU ex-rei da Albânia

PARIS, 9. — Morreu o ex-rei Zogu, da Albânia, no Hospital de Suresnes, nos arredores desta cidade. Contava 65 anos.

O antigo monarca fora hospitalizado a semana passada, devido a uma doença de fígado e a úlceras no estômago. — (R. e A. N. I.).

O melhor presente da Páscoa

Encontra V. Ex.ª nas JÓIAS.
OURO, PRATAS e RELÓGIOS
do **BARATEIRO DE S. DOMINGOS**
Rua Barros Queiroz, 56

Domingo, 9 de Abril de 1961

O fecho de correr em nylon

Opti-lon

é fabricado pela maior fábrica de fechos nylon do mundo e vende-se em 45 países.

O fecho OPTILON tem uma suavidade não alcançada por nenhuma imitação e uma duração ilimitada.

O custo de seu vestido dá-lhe direito de exigir um fecho legítimo «OPTILON» e não aceitar uma imitação.

Não peça um fecho nylon, peça um fecho OPTILON e verifique a marca Opti na patilha.

VERIFIQUE NA PATILHA O NOME OPTI

Opti-lon

«OPTILON» Apartado N.º 2724 — LISBOA

“TENHO UMA CASA”

SOCIEDADE COOPERATIVA

S. C. R. L. — Fundada em 19-3-1951

Sede em COIMBRA: — RUA DA ALEGRIA, n.º 20

TELEFONES: — Direcção, 24535 — Secretaria, 24536 Apartado 151



CHAMADAS

Secção Urbana

CONSTRUÇÃO ANTECIPADA

Comunicamos que no sorteio da CONSTRUÇÃO ANTECIPADA, realizado em 7 do corrente, foram chamados a construir ou adquirir propriedade urbana os associados cujos números e nomes a seguir se indicam:

Sócia n.º 10 481 — Ex.ª Snr.ª D.ª Maria Velhinho Vieira Lopes — LOURES.

Sócio n.º 3582 — Ex.ª Snr. Manuel Saraiva Torráo — COVILHA.

ATENÇÃO: — No próximo dia 5 de Maio será realizado novo sorteio de chamadas entre os associados inscritos na CONSTRUÇÃO ANTECIPADA.

No dia deste sorteio será publicado num jornal local o número de sócios que nele entrarão, ficando desde já convidados todos os interessados a assistir ao mesmo, o qual se realizará pelas 15 horas.

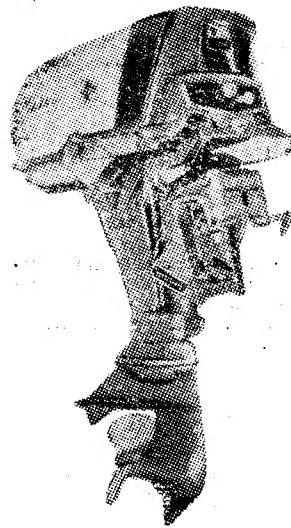
CENTRO DE MEDICINA DENTARIA

— RATO —

OBTURAÇÕES, EXTRACÇÕES, CORRECÇÃO DE DENTES, DENTADURAS PREÇOS DE POLICLINICA CONSULTAS DAS 9 A MEIA-NOITE Consultas das 21 a meia noite, e aos Domingos das 10 às 13, a preços reduzidos para classes trabalhadoras

CALÇADA BENTO DA ROCHA CABRAL (AO RATO) — TELEF. 684191

PERKINS



MOTORES FORA DE BORDA

(a gasolina)

de 6,16,35 e 40 HP.

Para Barcos de Pesca e de Recreio

Distribuidores para Portugal

AUTO INDUSTRIAL, LIMITADA
COIMBRA — LISBOA — PORTO — LEIRIA

A MAIS MODERNA FÁBRICA ALEMÃ APRESENTA KING



110 lts	modelo de mesa	4.490\$
120 lts	modelo de mesa	4.740\$
155 lts	freezer 2/3	5.740\$
155 lts	freezer total	5.990\$
200 lts	freezer total	6.990\$
200 lts	congelador	7.490\$

REPRESENTANTE

E. T. ROBERTO CUDELL, L.D.A
À VENDA NOS AGENTES OFICIAIS

AUTOLITE velas

PARA AUTOMÓVEIS AMERICANOS E EUROPEUS

Standard Resistor Timmer PowerTip

REPRESENTANTE EXCLUSIVO

AUTO-LUSITANIA
AV. DA LIBERDADE, 73-79
LISBOA

VIOLAS DE ROCK

CHEGOU NOVA REMESSA

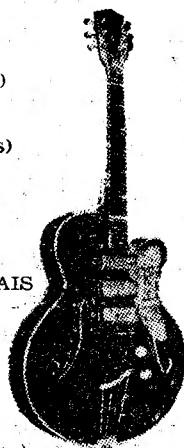
EGMOND (Holandesas)

VOSS (Alemãs)

MODELOS SIMPLES E PROFISSIONAIS

DESDE 395\$00

REPRESENTANTES:
GOUVEIA MACHADO
Rua de S. José, 152
Filial: SINFONIA—Av. Roma, 44-A



BLUSAS CASACOS FRANCESES TORRE EIFFEL
104 — RUA DO CARMO — 106

Moradias económicas

Recebem-se inscrições sem sinalização, para instalação em Alverca de moradias pré-fabricadas em ótimo local junto à nova Autoestrada ou vendem-se lotes de terreno desde 200 m2. Resposta escrita para Av. Almirante Gago Coutinho, 34 — Lisboa.

Marie Henriette Chatelanaz Simões

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Seu marido e mais família participam que, amanhã dia 10, pelas 12 horas, na Igreja do Sacramento (ao Chiado) será rezada missa pelo eterno descanso de sua muito querida mulher, filha, irmã, cunhada, sobrinha, tia e parente e manifestam, por este meio, o seu profundo reconhecimento a todas as pessoas que os acompanharam em tão doloroso transe e a quem não podem agradecer directamente por desconhecimento de moradas.

A situação em Angola

(Continuação da 1.ª página)

que as forças da ordem fizeram abortar na noite de sexta para sábado uma tentativa de alteração de ordem no muçequê Rangel.

Emissários dos terroristas em Camba Caju e Noqui

Das zonas de Nabuangongo e Qui-texa, deslocaram-se emissários a várias fazendas da região entre Sambu, Caju e Quiculungo. Tratava-se de homens bem falantes que tentaram convencer os trabalhadores bailundos a unirem-se aos rebeldes, «para nos juntarmos ao Congo».

Os bailundos ouviram tudo atentamente e receberam da melhor maneira aqueles emissários, que chegaram a julgar-se em terreno conquistado e principiaram imediatamente a ditar ordens.

Nos três casos conhecidos — verificados em roças bem distanciadadas umas das outras — as coisas passaram-se quase da mesma maneira: depois de uma recepção calorosa os bailundos esperaram o momento adequado e amarraram os emissários, sem os ferir, e entregaram-nos às autoridades.

Também em Nôqui, numa sanzala vizinha da vila, os indígenas prenderam um congolês, entregando-o às autoridades.

Em toda a área de Nôqui os povos pretendem regressar às sanzalas, já confiados na acção das autoridades que as libertaram dos bandedeiros.

Por outro lado, nas sanzalas do Vale do Loge regista-se também o regresso dos indígenas aos povoados e às suas ocupações. — (F. P. e L.).

Técnicos da «Krupp» em Angola

LUANDA, 9 — Chegaram a Luanda vários técnicos da organização alemã «Krupp», que seguiram pouco depois para as importantes minas de ferro de Cassinga, no Sul de Angola. Krupp vai fornecer material ferroviário para transporte do minério desde a origem até ao porto de Moçamedes. Os técnicos da «Krupp», actualmente em Angola, regressam a Lisboa no dia 16. Sabe-se que «Krupp» realizou um contrato com a Companhia Mineira do Lobito para o financiamento da exploração do ferro, até um milhão e trezentos mil contos. A primeira fase do investimento, no total de 450 mil contos, destina-se à exploração de um milhão de toneladas de ferro por ano. A «Krupp» já participa na exploração do minério de ferro do território português de Goa. — (F. P.).

Telegrama ao Governo da Associação Comercial de Benguela

LUANDA, 9 — Anuncia-se, aqui, que a Associação Comercial de Benguela endereçou um telegrama ao Governo, solicitando imediatas providências de carácter económico e outras no prosseguimento das medidas já anunciadas pelo ministro do Ultramar quando da sua recente visita a Angola. — (L.).

O Moxico pretende investimentos metropolitanos

LUANDA, 9 — O governador do distrito do Moxico enviou ao sr. governador-geral o seguinte telegrama: «Tendo tomado conhecimento das encorajantes medidas, recentemente anunciadas pela Imprensa e por S. Ex.ª o sr. ministro do Ultramar, os comerciantes da cidade do Luso, reunidos ontem, em grande numero, no meu gabinete, manifestam-lhe a sua profunda gratidão e a sua firme confiança na sua política de desenvolvimento económico e social da região. — (L.).»

A EVOLUÇÃO DOS INDIGENAS de Moçambique

LOURENÇO MARQUES, 9. — Falando ao semanário «Renovação», órgão da União Nacional, o velho colono António Vieira, que se encontra em Moçambique desde 1915, aonde chegou com 15 anos, e que se estabeleceu em Mocimboa da Praia em 1921, declarou acerca da evolução dos indígenas daquele conchelo:

«É inegável que alguma evolução tem havido e já não é raro, como antigamente, encontrar indígenas com nível de vida razoável, mesmo elevado, falando bem o português e dispondo dos requisitos de um nível económico muito regular».

Disse também haver a possibilidade de elevar o indígena da região até ao nível europeu e acrescentou que há, ali, terras muito boas: — (A. N. I.).

taram o seu muito interesse em atrair para o Moxico alguns dos capitais que a indústria metropolitana se propõe investir em Angola.

Incumbi a Associação Comercial de apresentar um estudo urgente sobre os empreendimentos de real interesse para a valorização das riquezas do distrito. Com respeitosos cumprimentos reafirmo a V. Ex.ª em meu nome e no da população do distrito a inteira confiança nos destinos desta província portuguesa sob a firme e criteriosa governação de V. Ex.ª. — (L.).

Vai ser reformado o sistema aduaneiro de Angola

LUANDA, 9 — Chega hoje a Luanda, vindo de Lourenço Marques, o inspector-geral das Alfândegas dr. Manuel Monteiro, que conta, durante a sua permanência aqui, poder anunciar radicais reformas no sistema aduaneiro na Província. — (L.).

Inaugurada a carreira aérea Luanda-Elizabethville

LUANDA, 9 — Foi esta manhã iniciada, por aviões da D. T. A.,

Principia amanhã a Conferência da Pesca da Europa Ocidental

Com a presença de delegados da Inglaterra, Suécia, Dinamarca, Holanda, França, Bélgica, Espanha e Portugal, iniciam-se, no Pavilhão dos Desportos Nauticos, os trabalhos da Conferência da Pesca da Europa Ocidental, no decorrer dos quais serão tratados importantes problemas, alguns dos quais dizem respeito ao Mercado Comum e outros ainda da maior actualidade que têm provocado já discordâncias. A conferência habilitará os delegados presentes a informarem os seus respectivos governos sobre determinados problemas da especialidade.

Esta tarde, o sr. presidente da Câmara Municipal de Lisboa, brigadeiro França Borges, ofereceu na Estufa Fria uma recepção em honra das delegações estrangeiras.

AS RELÍQUIAS do Santo Condestável saíram de Guimarães

GUIMARAES, 9 (Pelo telefone). As relíquias seguem para Vila Pereira chegaram ao fim da tarde, de ontem, a esta cidade e foram recebidas em apoteose por toda a população.

As relíquias foram veladas toda a noite pela M. P. e por escuteiros, na igreja de S. Miguel do Castelo.

Hoje de manhã, junto às ameias do Castelo, foi rezada missa campal com a assistência de milhares de pessoas, estando também presentes as autoridades civis, militares e eclesiásticas.

O rev. Bacelar de Oliveira proferiu uma alocução patriótica. As relíquias seguem para Vila Real.

Encerra-se em Leiria a Feira de Março

LEIRIA, 9 (Pelo telefone) — Encerra-se hoje, com o maior êxito, a tradicional Feira de Março, que chamou a esta cidade milhares de pessoas, atraídas pelos moldes modernos em que foi organizado o certame. Hoje, em fim de festa, haverá exibição de ranchos folclóricos e um concurso de trajes domingueiros e de trabalho, cujos concorrentes serão classificados por um júri.

MELHORAMENTOS em Covas e Póvoa Pequena

VOUZELA, 9 (Pelo telefone) — Mercê dos esforços e dedicação da Liga de Melhoramentos de Covas e Póvoa Pequena (modestas aldeias deste conchelo situadas na vertente da serra do Caramulo), inauguraram-se hoje a sede da delegação local daquela colectividade, dotada de sala de leitura e jogos, sala de festas com rádio, televisão e bar; um ramal de estrada para a povoação de Covas e grandes melhoramentos na escola primária. À noite, inaugura-se a luz eléctrica. O custo total das obras andou por 400 contos. Às cerimónias assistiram muitas pessoas que se deslocaram de Lisboa, em excursão.

uma carreira regular entre Luanda e Elisabethville. Terá a frequência semanal, com partida e chegada a Luanda todos os sábados. Segundo notícias hoje divulgadas, o Governo de «sir» Roy Wellesley estuda a instalação urgente em Luanda de um consulado-geral da Federação das Rodésias, problema já abordado há um ano quando o governador-geral de Angola visitou Salisbury oficialmente. — (P. F.).

O vice-presidente do Município de Lisboa em Luanda

LUANDA, 9 — É hoje esperado, procedente de Moçambique, o vice-presidente do Município de Lisboa, sr. Aníbal David, que visitará oficialmente Luanda durante cinco dias.

O sr. Aníbal David, que durante a sua permanência em Luanda será hóspede do Município local, é portador de uma mensagem do presidente do Município lisboeta, brigadeiro França Borges, o qual sauda fraternalmente com amizade e estima «particularmente, neste momento em que Portugal e as suas queridas províncias do continente africano estão na ordem do dia, em virtude da execução do programa de agressão e violência preparado pelas forças do mal e da desordem e consentidas pela incompreensão das nações com responsabilidade, na condução da política mundial». — (L.).

«Sir» David Eccles almoçou com o dr. Theotónio Pereira

O ministro da Educação da Grã-Bretanha, «sir» David Eccles, que se deslocou a Portugal para participar nas comemorações do 25.º aniversário da Queen Elizabeth's School, assistiu esta manhã, nos Jerónimos, à cerimónia da bênção da frota bacalhadeira portuguesa. «Sir» David Eccles almoçou com o dr. Pedro Theotónio Pereira e o ministro do seu país em Lisboa.

Esta noite, no Hotel Aviz, a directora-fundadora da Queen Elizabeth's School oferece um jantar ao ministro da Educação britânico, ao qual assistem o ministro dos Negócios Estrangeiros, o subsecretário da Educação Nacional e o duque de Palmela.

Amanhã, o ministro da Educação português oferece um almoço a «sir» David Eccles em Seteais. O ilustre político britânico janta na embaixada do seu país com o dr. Marcello Mathias, prof. Leite Pinto dr. Baltasar Rebelo de Sousa e dr. Correia de Oliveira. «Sir» David Eccles regressa a Londres na terça-feira.

130 GRIANÇAS receberam vestuário, calçado e guloseimas

Na sede do Sindicato Nacional do Pessoal da Indústria de Docaria do Distrito de Lisboa, na Rua de S. Paulo, 216, 1.ª, efectuou-se, hoje, à tarde, uma festa dedicada a 130 filhos dos sócios, aos quais foram oferecidos vestuário, calçado e um foliar contendo guloseimas.

A iniciativa partiu da direcção do Sindicato — a que preside o sr. José Alberto Inácio Tavares — que teve a colaboração da direcção do Grémio Nacional dos Industriais de Confeitaria, da Fábrica Nacional de Margarina e da Fábrica Imperial de Margarina.

Assistiram os srs.: engenheiro Alves da Silva, presidente do Grémio; drs. Afonso de Carvalho, Quirino Mealha, dr. Luís Tomé e Almeida Rocha, do Ministério das Corporações e Previdência Social; os directores do Sindicato e os administradores das duas referidas fábricas.

UM COLÓQUIO sobre patologia digestiva

Promovido pela Sociedade Médica dos Hospitais, principia amanhã, às 22 horas, um colóquio sobre patologia digestiva, que se prolonga até quarta-feira. No colóquio intervirão especialistas portugueses e os franceses prof. Lourtat-Jacob e dr. J. Caroll, que na sessão inaugural falarão respectivamente, de «Úlceras no esófago» e «Patologia das vias biliares intra-hepáticas».



Esta manhã, na estrada que liga a auto-estrada a Queluz, um automóvel «Olympia-Rekord», ao tentar ultrapassar outro carro, derrapou, voltando-se e enfiando pelo arvoredo. O condutor e único ocupante do veículo nada sofreu. A gravura mostra a posição em que ficou o carro

O PORTO pelo telefone

O 37.º aniversário dos Bombeiros Voluntários Portuenses

PORTO, 9 (Pelo telefone) — Os Bombeiros Voluntários Portuenses festejaram hoje o seu 37.º aniversário com vários actos solenes e festivos, entre os quais a inauguração é bênção de uma automoca. Ao acto assistiram autoridades de todo o distrito, corporações de bombeiros, inspectores de incêndios da zona Norte, dos Socorros a Náufragos, da Liga dos Bombeiros Portuenses e Cruz Vermelha. Destacava-se uma larga representação dos Bombeiros Voluntários Lisboenses (3.ª secção). O capelão da corporação, sr. padre Marcelino da Conceição, celebrou missa em intenção dos bombeiros e dirigentes falecidos e deu bênção apostólica à nova viatura, que teve como madrinha a menina Maria Graciete Brás. Usaram da palavra os srs. Moura e Silva e Machado Pereira.

A Francesa das Pensões...

Há dias fizemos referência a duas queixas apresentadas na Polícia contra uma senhora francesa que se hospedou num hotel e não pagou a estadia, instalando-se depois numa pousada, onde procedera de igual forma. Hoje noticiamos a sua prisão por se recusar a pagar uma conta numa pensão da Avenida dos Aliados, onde também se hospedou. Trata-se de Andréa Cébiol Mendes Abranches, de 53 anos, francesa, residente em Lisboa, na rua Almirante Barroso, 56.

Acidente num vapor

O vapor «Silva Gouveia», uma das maiores unidades da marinha mercante nacional, quando esta manhã entrava em Leixões, proceden-

NEGOCIAÇÕES

luso-espanholas sobre segurança social

Segue, hoje, de avião, para Madrid, o sr. dr. Armando Ramos de Paula Coelho, director-geral, adjunto, dos Negócios Económicos e Consulares do Ministério dos Negócios Estrangeiros e presidente da delegação portuguesa às negociações para uma Convenção Geral de Segurança Social entre Portugal e a Espanha, as quais começam amanhã, na capital espanhola, no Ministério dos Assuntos Exteriores.

Fazem parte da delegação os srs. drs. Mário Roseira, vice-presidente do Conselho Superior da Previdência e da Habitação Económica; Francisco Cabrita Matias, secretário da Junta da Emigração, e Francisco Canelas, actuário da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas.

MORTO À FACADA por um companheiro de trabalho

PORTIMÃO, 9. — Num armariz de redes, onde ambos trabalhavam, António de Jesus Bássio, motorista marítimo, após ligeira discussão, agrediu à facada o seu companheiro e colega de ofício, Fernando Prudêncio, de 32 anos, casado apenas há dois meses, que teve morte quase imediata. O assassino apresentou-se às autoridades.

te da Guiné, com um carregamento de madeira, sofreu uma avaria no leme, Deu-lhe assistência o rebocador «Vandema».

Queda grave

Recolheu ao Hospital de Santo António, com fractura do crânio, a menina Lucinda Bastos, residente na rua dos Caldeireiros, 207, que caiu nas escadas da sua residência.

Espectáculos de amanhã

SA DA BANDEIRA — A's 21 e 43 — A revista «Não brinques comigo!».

COLISEU — As 21 e 30 — «Aventuras de Joselito» (12 anos).

S. JOÃO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Pedido de divórcio» (17 anos).

RIVOLI — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O Mundo de Suzy Wong», comédia (17 anos).

AGUIA DE OURO — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Um Verão Violento», drama (17 anos).

SA DA BANDEIRA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Os pendurados» (17 anos).

TRINDADE — As 15 e 30 e 21 e 30 — «O Numero do Amor», comédia (17 anos).

BATALHA — A's 21 e 30 — «Shane» (12 anos).

VALE FORMOSO — As 21 e 30 — «Isto é revista» (17 anos).

OLÍMPIA — As 15 e 30 e 21 e 30 — «Boneca chinesa», aventuras (12 anos).

NUN'ALVARES — As 21 e 30 — «Suplícios», drama (17 anos).

JULIO DINIS — As 21 e 30 — «Meu sangue por minha obra» (12 anos).

CARLOS ALBERTO — As 15 e 15 e 30 — «Presioneiro de vendas» e «Tarzan e a exposição perdida» (12 anos).

O Porto desportivo

PORTO, 9 (Pelo telefone) — Esta manhã realizaram-se diversas competições desportivas que terminaram com os seguintes resultados:

FUTEBOL

Campeonato Regional de Juniores (11 Divisão) — Amarante-Desp. Português, 2-2; Sandinenses-S. Félix, 2-2.

VOLEIBOL

Campeonato Regional da 1.ª Divisão — Acad. Avintes-Leixões, 0-3; Nun'Alvares-Sp. Espinho, 1-3; Ovarense-Acad. S. Mamede, 3-0; F. C. Porto-C. Universitário, 3-0.

Campeonato Regional de Juniores — Vilanovense-C. Universitário, 8-8; Leixões-Sport, 7-5; Boavista-F. C. Porto, 8-5.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional da 11.ª Divisão — Fluvial-Conimbricense, 46-40; Vilanovense-Galitos, 44-29; Beira Mar-F. C. de Gaia, 51-34; E. F. Norte-Oliveira, 68-27.

Campeonato Nacional da 11.ª Divisão — AcadémicoBoavista, 35-37; Acemista-Coimbrões, 23-31; Leixões-Salesianos, 42-36.

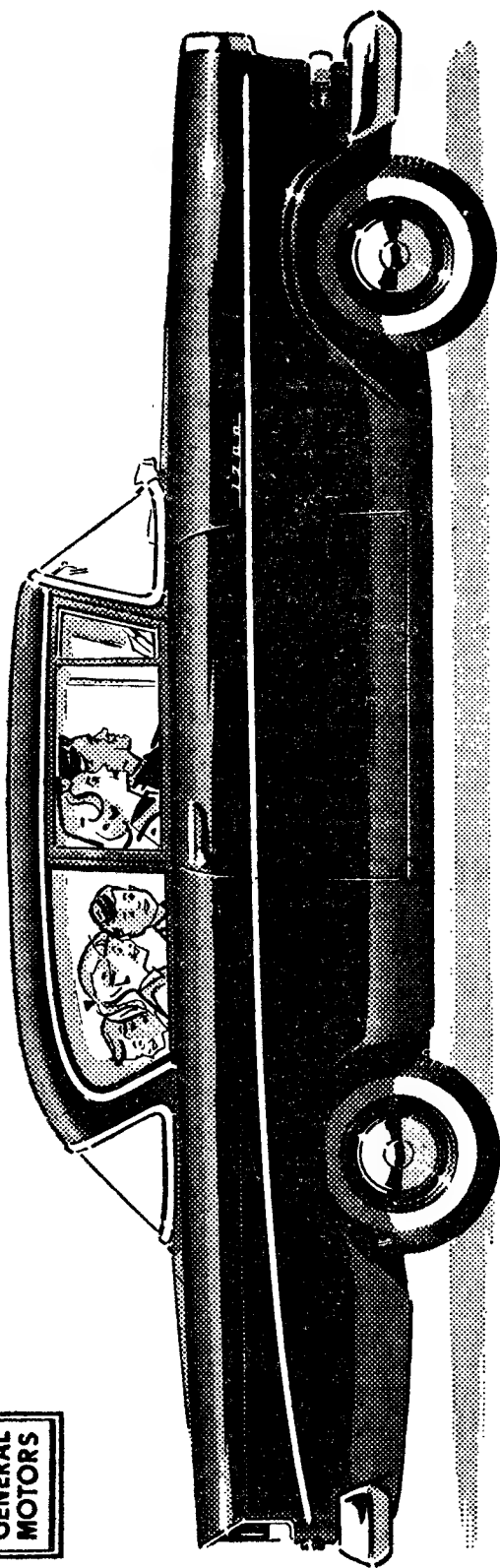
HOQUEI EM CAMPO

Campeonatos regionais — 1.ª Divisão — Ramaldense-Vilanovense, 2-0; Lamas-Sport, 0-0; Atlético Areosa-Vigorosa, 1-1; L'Air Liquid-Boavista, 0-4; Sr. da Hora-Leixões, 0-1; Académico-Acad. Espinho, 1-2.

Reservas — Boavista-F. C. Porto, 0-1; Sport-Vilanovense, F.C.V.; Ramaldense-Vigorosa, 3-0; Académico-Leixões, 0-1.



Tão elegante! Tão confortável! Tão económico!



O novo modelo Opel 1200 foi concebido para satisfazer as exigências da vida moderna — rapidez, conforto, segurança. Aliada à beleza sóbria das suas linhas modernas, a grande economia do famoso e potente motor OPEL de 1,5 litros. Velocidades sincronizadas. Visibilidade panorâmica. Confortáveis lugares para 5 passageiros. Com o novo OPEL 1200 não há problemas de arrumação de bagagem: na sua espaçosa mala cabe tudo e sobra espaço! OPEL 1200 é o carro ideal para toda a família. Vá ainda hoje vê-lo.

A GENERAL MOTORS apresenta o novo modelo OPEL/1200

O CARRO IDEAL PARA TODA A FAMÍLIA!

GENERAL MOTORS DE PORTUGAL, LIMITADA — Rua Particular, n.º 1 (Alcântara), Lisboa — Tel. 636181

EM EXPOSIÇÃO NOS NOSSOS CONCESSIONÁRIOS



40%
de economia



**"Blizzard-Flap"
TRIPLO FRIO**



LINHA "FRIMACOLOR" DE LUXO

Modelo	LONGCHAMP	4.650\$00
	LUTECE	5.750\$00
	RIVOLI	6.750\$00
	ORSAY S/ SORVETEIRA	7.250\$00
	LOUVRE S/ SORVETEIRA	8.250\$00
	ORSAY C/ SORVETEIRA	8.250\$00
	LOUVRE C/ SORVETEIRA	9.250\$00
	SORVETEIRA (Eléctrica)	500\$00

A VENDA NOS AGENTES AUTORIZADOS

Representantes exclusivos

**Refrigeração
POLAR**
LIMITADA

RUA DA EMENDA, 66 r/c. F.
Telefones 369016 — LISBOA

Concessionário exclusivo no Norte

J.ª ROCHA
Rua Santo António, 173
Telef. 25575 — PORTO

Concessionários exclusivos no Centro

PEDROS-IRMÃOS, Lda
Rua de Sofia, 141 e 171
Telef. 25493-25494 COIMBRA

DINHEIRO

A FINANCIADORA

Companhia Nacional de Crédito

S. A. R. L.

Tem o gosto de informar o Ex.º Público interessado de que se incumbe da colocação de capitais, quaisquer que sejam as importâncias, com garantia em 1.ª hipotecas e juros anuais de 8% pagos adiantadamente. Os financiamentos realizados por seu intermédio, sobre propriedades, não excedem geralmente 50% dos valores reais, valores previamente verificados e atribuídos por peritos idóneos pelo que se pode responsabilizar inteiramente por todas as transacções que efectua, orienta e acompanha até completo recebimento.

Para mais informações consultar esta Companhia

SEDE EM LISBOA: AVENIDA DA LIBERDADE, 3
SUCURSAL NO PORTO: PRAÇA DA LIBERDADE, 12
DEPENDENCIA EM COIMBRA: RUA FERREIRA BORGES, 13



Restaurante TRICANA

(ANTIGO BORGES)

* PARQUE MAYER *

Reabriu, com grande êxito, totalmente remodelado, para apresentar aos seus estimados clientes e amigos a tradicional comida caseira. A gerência desta casa, orgulha-se de ter sido a primeira a lançar em Portugal os deliciosos «Frangos no espeto», val ter o prazer de continuar a apresentar este delicioso prato e outras especialidades. * A todos os clientes será feito o desconto das entradas no Parque

Compañía Transatlántica Española, S. A.

Directo para:

CADIZ, NEW YORK, HAVANA e VERACRUZ

a m/n «COVADONGA»

a carregar, em 15 do corrente
Recebe passageiros em 1.ª classe e Cabin Class
CARGA GERAL E DE FRIGORÍFICO

Para reserva de passagens e de carga tratar com

OS AGENTES GERAIS:

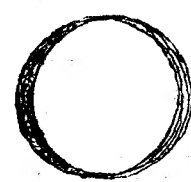
LLORET & XAVIER, LDA.

Largo do Corpo Santo, 21-1.
Telef. 24671 e 27258 — Teleg. «LLOXAVE» — LISBOA

NUNCA OUVIRA O RESTO...

Texto de NOVAIS GRANADA

Ilustrações de CARLOS BOTELHO



los, arrancou do fundo da alma esta pergunta:

— Você sabe que gosto de si?
— Não... — balbuciei, chocado por tal mudança nos modos do coxo.
— Porque nunca fala do meu defeito; conversa comigo da cintura para cima, não repara nas minhas pernas...

E rompia num choro raivoso, convulso, que fazia estremecer o seu fantasma do rio.

— Olhe-as agora, andei!
Havia desespero naqueles gritos roucos, perdidos na espessura da noite. Desviei os olhos até aos monstros sombrios, esbracejando dentro de cómicos capotes. A Lua veio espreitar de entre as manáculas sujas e grandes que fechavam a noite, iluminando um momento as pernas do aleijado, bambolean-

CARTÃO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gosto.

ANIBAL - Gravador

Rua Nova do Almada, 64 — LISBOA
A casa que melhor trabalha

tes, enrodilhadas como serpentes em agonia.

— Andei! Veja-as agora...

Uma mulher erradia surdida sob a luz parda do candeeiro da esquina. Parou, a decidir-se, depois a minhou para nós, descrevendo círculos de borboleta encandeada que alvorçaram os fantasmas do rio. Quedou-se defronte do coxo, fixando nele os olhinhos moidos, ocos de lume, inexpressivos.

— Ah! És tu?! — Abriu a boca numa gargalhada estúpida, falsa de som humano. Ouviram-se os seus passos miudos como marteladas na madrugada vazia.

O coxo deixou de chorar. Emper-tigou-se, repuxando as muletas com fúria que escarvou na pedra vozes metálicas. O rosto voltou a exibir o enigma dos outros dias, fundiram-se-lhe as pupilas em vidrinhos imóveis, duros e agressivos como aço raspado. Os espantalhos do rio vieram abraçar-nos e fomos para o lado da esquina.

— São cinco horas, sabe? — am-nizou ele, com um sorriso triste.

A luz cega do candeeiro enxotou os nossos monstros que se estiraram perto, confundidos com os irmãos da noite.

— Vou dizer-lhe o que penso dos outros... Eu sou homem da cintura para cima, mas faço o que vocês fazem... Andei na escola, ainda tinha pernas. Sei o que é ter pernas, vocês não! Mas tive uma dor, uma dor horrível... A minha mãe pegou em mim e andou por aí a gritar loucamente. Estive nos hospitais... Ela morreu e fiquei assim para sempre, para sempre...

Rebentaram novas lágrimas nesses olhos monstruosamente ávidos.

— Não quero a vossa compaixão! Sou homem! Homem!

— Já passa das cinco... — aventurei.

— Não! É cedo. E você tem de ouvir o resto, coisas que nunca disse, que só se dizem uma vez na vida... E eu gosto de si: não é bem como os outros, vem ter com a gente sem barulho, chega-se como quem vem aprender...

Soaram marteladas frias. Dois vultos passaram entre nós e o rio, turvando o hálito amarelado do candeeiro.

— E ela! — segredou o aleijado. Eles têm pernas, não vê?! Têm pernas...

De subito, esfumou-se a noite fantástica. Os nossos monstros partiram-se de encontro às equipas, deixando as ruas ao vivo.

O coxo olhou á volta com leve ironia nos lábios gretados. Tirou a cigarreira de prata (que ama acima de tudo), abrindo-a com estalinho seco.

— Um cigarro?

O isqueiro (que ele também ama) vomitou linguazita de fogo. A chamas, fosforescente, gulosa, acariciou os rostos, aproximando-nos.

— Vamos, meu amigo! Você nunca mais ouvirá o resto.



Os Jogos Florais «Portugal Desportivo»

O júri, constituído pelo poeta e escritor teatral Venceslau de Oliveira, pelos poetas populares Francisco Radamanto e José Manuel Checho e pelos representantes do grupo organizador, respectivamente, srs. Jorge Pereira Lopes e José de Campos Salgueiro, classificou as produções concorrentes aos Jogos Florais «Portugal Desportivo», organizados pelo Grupo Cultural e Beneficente «Os Navegantes da Alegria».

Classificação: 1.ª e 2.ª menções honrosas, Nuno Raul Queirós Franco Freire, de Lisboa; Aida de Matos Saraiva Pires, também de Lisboa; Lídia Correia Serras Pereira, de Algés; com o 1.º prémio, José

Bombeiros voluntários O 81.º aniversário da «Cruz Verde»

A Associação dos Bombeiros Voluntários da Ajuda «Cruz Verde» comemorou hoje o seu 81.º aniversário com uma visita aos cemitérios e ao Panteão de S. Vicente, onde, no tumulto do seu fundador e primeiro comandante, o infante D. Afonso, foi colocada uma palma, sendo proferidas breves palavras, pelo comandante da corporação, sr. José de Jesus Teixeira Junior.

Ao meio-dia foi celebrada na Igreja de S. José, no Largo da Anunciada, uma missa por alma dos sócios e dos voluntários falecidos, á qual assistiram os dirigentes e numerosos associados.

As 15 horas, houve, na sede da Associação, na Praça da Alegria, 22, uma sessão solene comemorativa, com distribuição de diplomas e medalhas, e homenagem aos sócios com 35 anos de inscricção, com a assistência de representantes de diversas corporações de bombeiros voluntários.

CONFERÊNCIAS

Na Ordem dos Advogados, pelo dr. Vasco da Gama Fernandes

Na Ordem dos Advogados, o sr. dr. Vasco da Gama Fernandes faz, na quinta-feira, uma conferência sob o tema «Luso-brasileirismo — Da comunidade ideal á comunidade real», que é aguardada com invulgar interesse, pela actualidade do assunto e pela categoria do orador, que, há pouco, visitou o Brasil.

COMEÇOU

a incorporação

de mais cerca de 800 recrutas

No quartel do Batalhão de Caçadores n.º 5, em Campolide, começaram hoje de manhã a apresentar-se dezenas de recrutas do segundo turno destinado aos centros de instrução básica do Exército e da Marinha.

Os recrutas apresentaram as respectivas guias e receberam os seus fardamentos.

Prossegue, até depois de amanhã, a incorporação de cerca de oitocentos recrutas, que receberão a instrução, dirigida pelo capitão Portugal, segundo comandante daquela unidade.



ANTIGO LOTE DE CAFÉ CHAVE D'OURO

MAIS DE 50 ANOS AO SERVIÇO DO PÚBLICO
SERVE-SE À CHAVENA
E VENDE-SE A PESO
EM TODO O PAÍS



Preparadores: Vilarinho & Sobrinho, Ld.
Janelas Verdes — Lisboa

PARA PROTEGER A VELHICE

HYPERSEX

COMPLEXO FOSFO-GLANDULAR HIPERTÓNICO

Esgotamentos nervosos, inapetência e astenias da idade senil, etc.

Propaganda (grátis) da FAL — Apartado 2 142 — LISBOA

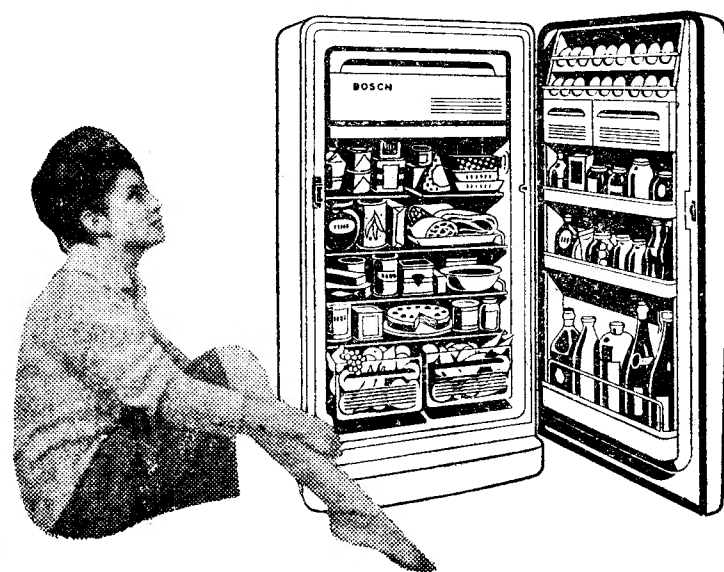
LUZ FLUORESCENTE

Candeeiros e apliques «ULTRA MODERNOS» em metal, em plástico e em vidro. Maravilhosos lustres em cristal «MARIA TERESA» (Boémia) e em cristal «MURANO» (Veneza).

ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA

Praça da Alegria, 44, 1. — Telef. 34774 — LISBOA

BOSCH O FRIGORÍFICO MAIS VENDIDO NA EUROPA



Os frigoríficos Bosch oferecem-lhe o máximo em beleza, qualidade e duração. E a Electro-Globo oferece-lhe o máximo em cortezia e facilidades de pagamento.

AGENTE EXCLUSIVO NO CONCELHO DE ALMADA

ELECTRO-GLOBO, LDA.

R. Olivença, 12-14 — Tel. 071398 — Almada

As comemorações do 9 de Abril

Por iniciativa da Comissão Central Administrativa da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, foi celebrado hoje o aniversário da batalha de La Lys, com cerimónias nas quais tomaram parte antigos combatentes, franceses, belgas, ingleses e portugueses.

De manhã, houve romagem de saudade à cripta e às sepulturas do talhão privativo dos antigos combatentes, no cemitério do Alto de S. João. No largo fronteiro, organizou-se um cortejo, entestado pelas bandeiras da Agência de Lisboa da Liga dos Combatentes e da União dos Inválidos de Guerra, seguidas de antigos combatentes franceses, belgas e portugueses e mutilados da guerra, dirigindo-se para junto da cripta, vindo-se ali viúvas e famílias de antigos combatentes, que colocaram ramos de flores, bem como os representantes da comissão central administrativa da Liga dos combatentes belgas e franceses, da União dos Inválidos de Guerra, da delegação de Oeiras e da Agência de Lisboa e da «Eterna Desconhecida». O clarim José Fernandes tocou a senfido para um minuto de silêncio, e depois o sinal de continência. Dali o pequeno cortejo seguiu para o talhão privativo dos combatentes, onde foram, também colocadas flores sobre as campas.

Estavam presentes os srs. generais comandante da III Região Militar e Afonso Botelho, presidente da Liga dos Combatentes da Grande Guerra, outros oficiais de alta patente e muito povo.

No Porto

PORTO, 9 — Foi comemorado com grande solenidade o aniversário da batalha de La Lys. De manhã, autoridades civis e militares, antigos combatentes ingleses, franceses e portugueses, representantes da Legião e da Mocidade Portuguesa e dos Bombeiros do Porto e de Lisboa colocaram ramos de flores naturais no monumento à memória dos combatentes da Grande Guerra na Praça Carlos Alberto. A cerimónia foi assinalada pelo toque de sentido, executado por um clarim da representação do Regimento de Cavalaria 6, que prestou honras militares junto ao monumento. Foi este o primeiro acto oficial em que compareceu o novo governador civil do distrito, brigadeiro Gonçalves da Silva.

Em várias localidades

SINTRA — O 9 de Abril foi comemorado com várias cerimónias promovidas pela Delegação da Liga dos Combatentes da Grande Guerra. Houve romagem ao cemitério de Belas, onde foram colocados ramos de flores nas campas dos antigos combatentes e uma coroa no ossário do respectivo talhão, observando-se dois minutos de silêncio. O sr. capitão Gomes Rocha fez um discurso patriótico.

De tarde, repetiu-se idêntico acto no cemitério de São Marçal, nesta vila; e depois, os combatentes da Grande Guerra, viúvas e órfãos dos expedicionários a África e à Índia, entidades oficiais, civis, militares e eclesiástica, etc., reuniram-se junto do monumento aos Mortos da Grande Guerra, onde, também, colocaram ramos de flores. Ali estavam presentes o presidente do Município, vereadores, oficiais do Exército, escuteiros, professores, alunos das escolas do concelho, representantes da Legião Portuguesa, desportistas, bombeiros, etc.

CASCAIS — Revestiram-se de solenidade as comemorações do 9 de Abril nesta vila. No monumento aos Mortos da Grande Guerra, junto à cidadela, foram colocados ramos de flores, na presença de várias entidades, incluindo o presidente do Município, o comandante do Centro de Instrução de Artilharia de Costa, do qual uma força, com fanfarras, fazia a guarda de honra; representações da G. N. R., P. S. P., Legião Portuguesa, Bombeiros Voluntários e da Delegação da Liga dos Combatentes de Queluz e Oeiras, cujo presidente, sr. Fernando Araújo Alegria fez uma breve alocução patriótica. Seguiu-se a romagem aos cemitérios de Alcibideche e São Domingos de Rana, onde as campas dos antigos combatentes ficaram cobertas de flores.

SEIXAL — As comemorações do 9 de Abril incluíram homenagens à memória dos mortos na Grande Guerra, junto do respectivo monumento, onde o presidente da edilidade, acompanhado por diversas entidades, colocou um ramo de flores.

A CIDADE

Pelos hospitais

QUEDA DUMA MOTOCICLETA — Próximo do cemitério dos Prazeres, caiu da motocicleta que conduzia o guarda da P. S. P. n.º 1788, Manuel Amaral, residente na Rua de S. Francisco Borja, 33, 1.º, que sofreu vários ferimentos e contusões na cabeça. Transportado à sala de observações do Hospital de S. José ficou ali internado.

COLHIDO GRAVEMENTE POR UMA MOTOCICLETA — Na Av. 24 de Julho, próximo do Cais do Sodré, foi atropelado por uma motocicleta o proprietário sr. Manuel de Sousa, de 70 anos, Transportado à sala de observações do Hospital de S. José, ficou ali internado, gravemente ferido e sem fala.

Festas associativas

Na Casa da Comarca de Figueiró dos Vinhos efectua-se esta noite uma festa dançante dedicada aos associados e suas famílias.

No monumento da Avenida da Liberdade

Às 11 e 45, junto do Monumento aos Mortos da Grande Guerra, na Avenida da Liberdade, houve outra expressiva cerimónia, na qual tomaram parte as referidas individualidades.

Concentrados os antigos combatentes nacionais e estrangeiros em frente do monumento, ali foram colocados ramos de flores pelos representantes dos organismos indicados, e dos combatentes nacionais e estrangeiros e pela «Eterna Desconhecida».

Representavam a comissão central administrativa, os srs. coronel José de Castelo Branco, comandante Samuel Vieira e Faria Afonso; a Agência de Lisboa, os srs. coronel Armando Matos e Miguel Fábila, e a União dos Inválidos de Guerra, os srs. capitão Mário Salgado, eng. Mário Dias Trigo e Manuel da Silva. Presente, também, o sr. general Flávio dos Santos, presidente da Junta Autónoma de Estradas e secretário-geral do Ministério das Obras Públicas.

Às 11 e 25 chegou o sr. general Luís Domingues, governador militar de Lisboa, que, após ter recebido os cumprimentos das entidades oficiais, colocou, também, na base do monumento um grande ramo de flores com fitas de seça.

As cerimónias na Batalha

BATALHA, 9 (Pelo telefone) — Na Sala do Capitulo, junto dos túmulos dos Soldados Desconhecidos reuniram-se as delegações dos antigos combatentes da Grande Guerra, com os respectivos estandartes, e ali colocaram coroas e ramos de flores naturais. Juntamente com muitos antigos combatentes estavam presentes os adidos militares da França, da Inglaterra, dos Estados Unidos da América do Norte, da Bélgica e de outras nações aliadas, que igualmente colocaram coroas de flores nos dois túmulos.

Depois destas cerimónias, o ministro dos Negócios Estrangeiros da França, Couve de Murville, prestou igual homenagem aos soldados portugueses mortos nos campos de batalha.

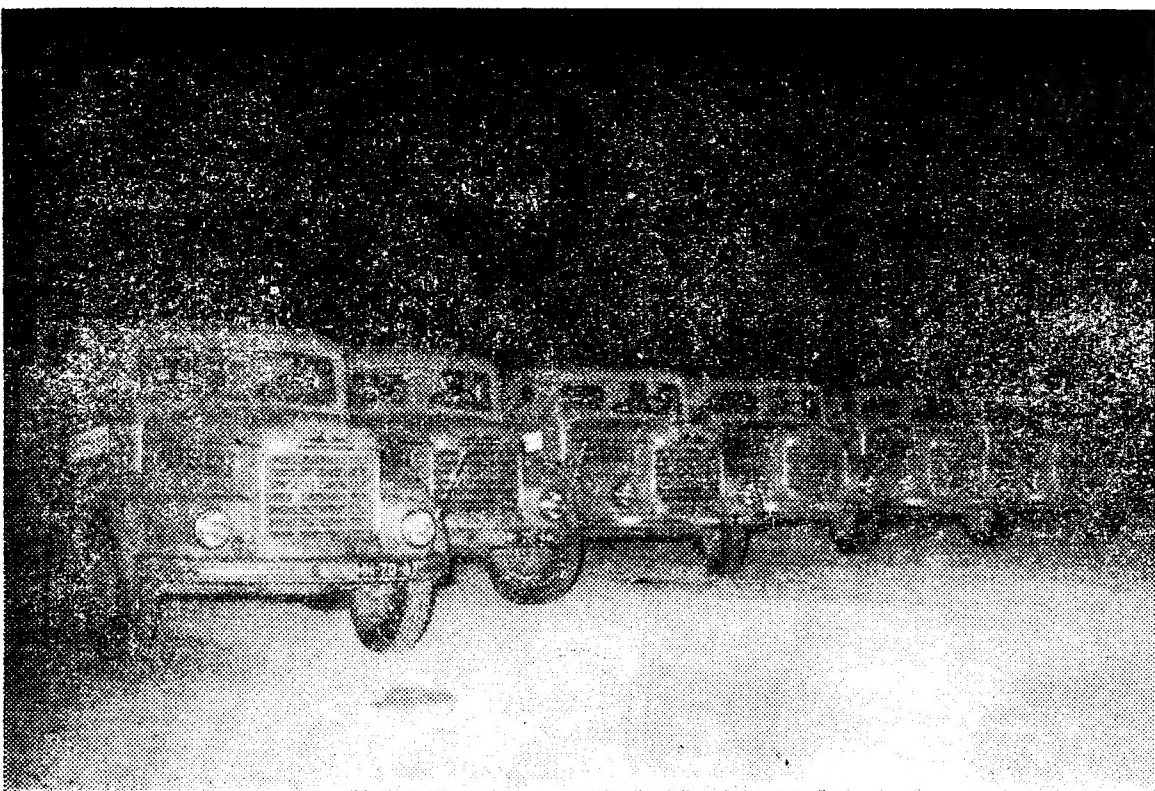
Em seguida, foi aceso o facho simbólico da «Chama da Pátria» que a estafeta ciclista do Sporting Clube de Portugal conduzirá a Lisboa. A delegação dos combatentes de Vila Franca de Xira prestou, juntamente com outras, solene juramento de que defenderá a Pátria até à última gota de sangue. E, num vibrante discurso, o sr. Manuel Apolinário da Cunha, secretário da Delegação dos Combatentes, protestou contra as atitudes hostis tomadas na O. N. U.

5%

S/ AUTOMÓVEIS E 6% S/ PRÉDIOS (MESMO EM CONSTRUÇÃO)

ORCOSI

RUA 1.º DEZEMBRO, 45



As «Steyr» basculantes da firma António do Amaral & Filho

Camiões austríacos em Portugal

No quadro dos resultados obtidos com o programa de expansão dos produtos Austríacos em Portugal, avultam os progressos realizados pelos produtos STEYR, da grande organização STEYR — DAIMLER — PUCH, de Viena da Austria, cujos camiões começam a circular em número sempre crescente no nosso País e estão a ser preferidos por muitas das nossas grandes organizações comerciais e industriais.

Assim, regista-se agora a entrega simultânea de 6 camiões basculantes STEYR — DIESEL do modelo 586, de 7/8 toneladas, à importante firma de empreiteiros António do Amaral & Filho, de Lisboa, que alarga assim consideravelmente a sua extensa frota de veículos especiais com camiões STEYR, especialmente adaptados para o transporte e descarga mecanizada de materiais de construção.

A indústria nacional foi confiada a construção das caixas de carga, inteiramente metálicas e a montagem dos respectivos equipamentos basculantes.

A firma António do Amaral & Filho, cujo nome se encontra associado a muitas das grandes obras de engenharia e construção civil, nos últimos tempos levadas a efeito, junta assim também o seu nome de conhecedores e grandes entendidos de veículos à já longa lista dos possuidores de camiões STEYR em Portugal no curto prazo de alguns meses.

Também o veículo ligeiro «TODO-O-TERRENO» STEYR — PUCH «HAFLINGER», recentemente introduzido em Portugal, está a ter um sucesso extraordinário pelas suas qualidades únicas, eminentemente apropriadas para o nosso País, com as

suas 4 rodas motrizes, e um motor de apenas 700 c. c. resfriado por ar, e o seu reduzido peso. Vence todas as dificuldades e passa sempre haja ou não haja caminho. Sob as montanhas, passa em cursos de água, vence toda a espécie de obstáculos com as suas 4 rodas independentes e diferenciais blocáveis. Faz toda a espécie de trabalhos agrícolas — irriga, pulveriza, trans-

porta 500 quilos de carga, e é o mais económico veículo do género. Muitos lavradores portugueses estão já a utilizar o TEYR HAFLINGER com os melhores resultados.

São distribuidores em Portugal dos camiões STEYR e do HAFLINGER FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L. Avenida António Augusto de Aguiar, n.º 19, em Lisboa.

Diário OUTRA BANDA

Farmácias de serviço

ALCOCHETE — Gameiro — L. António dos Santos Jorge, 15 (Tel. 034100).

ALMADA — Nuno Alvares — Av. D. Nuno A. Pereira, 39-C (Telef. 070504).

BARREIRO — Higiénica — R. Miguel Bombarda, 176 (Tel. 023217).

COVA DA PIEDADE — Castro Rodrigues — P. 5 de Outubro, 62 (Tel. 070121).

DINHEIRO

S/ AUTOMÓVEIS

e camions, nas melhores condições do mercado, uma consulta e terá a prova. Rapidez e sigilo. Rua Conceição da Glória, 66-A Tel. 23031 (à Av. da Liberdade)

MOITA — União Moitense — Av. Dr. Teófilo Braga (Tel. 039025).

MONTIJO — Montepio — R. Almirante Reis, 93 (Tel. 030035).

SESIMBRA — Lopes — R. Candido dos Reis, 67 (Tel. 029028).

SETUBAL — Costa — R. Misericórdia, 48 (Tel. 22760).

(Nas localidades onde há uma só farmácia, esta encontra-se de serviço permanente).

Cinemas

ALMADA — Incrível Almadense — A's 21 e 15 — «Eu pecador» — (12 anos).

COSTA DA CAPARICA — Cine Copacabana — A's 21 — «Um militar e meio» e «A vingança do monstro» — (12 anos).

BARREIRO — Teatro-Cine — A's 21 — «O tumulto indio» — (12 anos).

AMORA — Cine-Teatro — A's 21 e 15 — «O cavaleiro da torre» — (12 anos).

MONTIJO — Cine-Teatro — A's 21 e 30 — «A terra das mil aventuras» — (17 anos).

COMO SEMPRE...



700

“OS MIL QUILOMETROS DO BENFICA”

(A CONTAR PARA O CAMPEONATO NACIONAL DE CONDUTORES)

DE NOVO AFIRMOU A SUA INSUPERÁVEL CATEGORIA

CONQUISTANDO OS 4 PRIMEIROS LUGARES DA SUA CLASSE

- | | |
|----------------------------------|-----------------------------------|
| 1.º — ANTÓNIO SARMENTO REBELLO | 3.º — ROBERTO HIPÓLITO LIMA |
| 2.º — JOSÉ MANUEL MENDES PEREIRA | 4.º — MAJOR JOAQUIM ALVES PEREIRA |

Sinta uma vez na vida o prazer de conduzir o AUTOMÓVEL dos CAMPEÕES

PEÇA UMA DEMONSTRAÇÃO AOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

SOCIEDADE COM. E IND. AUTOMÓVEIS

FRANCISCO BATISTA RUSSO & IRMÃO, S. A. R. L.

AV. ANTÓNIO AUGUSTO AGUIAR, 3 — LISBOA - I

BOLETIM DO DIA

HA TRINTA ANOS

«Diário de Lisboa» dava no dia 9 de Abril de 1931 a lista da selecção nacional que ia jogar com a Itália no Porto: Artur Augusto, do Vitória de Setúbal, guarda-redes; Carlos Alves e Avelino Martins, defesas; António Teixeira, João de Oliveira e Alvaro Teixeira, meios-defesas; Valdemar, Sousa Pinga, Vitor Silva, Armando Martins e Francisco Santos, avançados. O árbitro do encontro seria o espanhol Llovecas.

EFEMÉRIDES

No dia 9 de Abril de 1864 accitou a coroa do México o imperador Maximiliano, que havia de ser ali fusilado.

PROGRAMAS DE RADIO

EMISSORA—Programa A—451 m.—655 kc/s. As 18: Noticiário; 18 e 10: Musica de dança; 19: A orquestra de cavaquinhos da F. N. A. T., de Braga; 19 e 20: Domingo desportivo; 19 e 30: Rhythms sul-americanos; 19 e 45: Canções de Paris; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Melodias; 20 e 30: A nossa terra; 20 e 45: Crónica de Angola, pelo correspondente especial da E. N., em Luanda; 21: Noticiário; 21 e 15: Os organizistas Gilbert Roy e Klaus Hinderlich; 21 e 30: De tudo um pouco; 22: Radiodesporto; 22 e 40: Programa, pelo Orfeão do Ateneu Artístico Vila-Franquense; 23: Crónica taumática; 23 e 20: Musica de dança; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

Programa B—397 m.—755 kc/s.—As 18: Teatro dos nossos dias; 19: programa; 19 e 5: Concerto de domingo: «A Sinfonia n.º 1, em si maior», de Mahler; 19 e 50: Noticiário regional; 20: 2.ª parte do concerto de domingo: obras de Rossini, de Joaquim Rodrigo e de Stravinsky; 21: Noticiário; 21 e 15: 6.ª programa da série dedicada às Sonatas de Scarlatti, pelo cravista Ruggero Gerlin; 21 e 30: O gosto pela musica; 22: Concerto, pelo duo Vasco Barbosa-Grazi Barbosa; «Sonata em si menor maior», de Mozart; 22 e 23: «O Amantíssimo sponse Jesus», de Ritter, interpretado por Aafje Heymis, Albert de Kierk e Orquestra de Camara Holandesa, sob a direcção de Anthon van der Horst; 22 e 40: Arias, com obras de Puccini, de Verdi e de Refice, por Renata Tebaldi e Orquestra da Academia de Santa Cecilia, de Roma, sob a direcção de Albert-Erede; 23 e 10: Musica sinfónica: «Circus», polka, de Stravinsky, pela Orquestra Filarmónica Sinfónica de Nova York, dirigida pelo autor; «Concerto, op. 38», de Albert Roussel, pelo pianista Claude Helffer e Orquestra Cento Soli, sob a direcção de Serge Baudo; «Parede», bailado, de Erik Satie, pela Orquestra Filarmónica, dirigida por Igor Markevitch; 23 e 45: Noticiário; 0: Encerramento.

RADIO CLUBE PORTUGUÊS—As 17 e 1: Domingo musical; 17 e 30: Rhythms de baile; 17 e 45: Noticiário; 18: Musica pelo caminho; 18 e 50: Artista; 19: Era uma vez...; 19 e 15: Conjuntos; 19 e 45: Noticiário; 20 e 15: Orquestras; 21: Canções; 21 e 30: Leitura, semanário radiofónico; 22: Zarzuela; 23 e 30: Rhythms de baile, do Bico Dourado; 23 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

Emissor de Miramar—As 17: De Norte a Sul; 17 e 45: Noticiário; 19 e 7: Canções; 19 e 30: Boletim desportivo; 20: Noticiário; 20 e 15: Casa do Alentejo; 20 e 30: Brasil; 21: Noticiário; 21 e 15: Um conjunto instrumental; 21 e 30: Imagens por musica; 22: Variedades; 22 e 45: Artistas portugueses; 23 e 30: Uma orquestra; 23 e 45: Noticiário; 1 e 30: Fecho.

RADIO RENASCENÇA—As 18: Orquestras e canções; 18 e 20: Noticiário; 20 e 15: Musica de dança; 20 e 30: Rhythms de baile; 20 e 45: Noticiário; 2 e 55: Noticiário; 3: Fecho.

ticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço, bênção e missa vespertina; 19 e 50: Boletim do S. C. R.; 20: Crónica desportiva; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditando; 21: Entre as nove e as onze; 23: A 23.ª hora; 1 e 50: Noticiário; 2: Fecho.

TELEVISÃO

Hoje, às 17: Abertura; 17 e 2: Roda viva (programa infantil); 18 e 5: «Fúria», o cavalo selvagem; 18 e 30: Telejornal (edição da tarde); 18 e 45: Safari; 19 e 5: «Abbot e Costello, show»; 19 e 30: Fecho. 21: Reabertura; 21 e 2: Telejornal (edição da noite); 21 e 20: Os factos da actualidade nacional; 21 e 30: Episódio da série «Aven-

turas de «sir» Lancelot»; 22: Encruzilhada da vida; 22 e 15: Melodias de sempre, com Manuel Fernandes, Maria Candida e Fernando Farinha; 22 e 35: Episódio da série «Uma estrela e uma história»; 23: Domingo desportivo; 23 e 30: Telejornal (ultimas noticias).

HORAS DAS MARES

BAIXA-MAR
Dia 9—16 e 1 (1.ª, 63).
Dia 10—5 horas (1.ª, 41); 17 e 28 (1.ª, 48).
Dia 11—6 e 3 (1.ª, 19); 18 e 29 (1.ª, 23).
PREIA-MAR
Dia 9—22 e 35 (3.ª, 49).
Dia 10—11 e 30 (3.ª, 43); 23 e 50 (3.ª, 68).
Dia 11—12 e 38 (3.ª, 67).

FILATELIA

O maior filatelista temático português

Referimo-nos, é evidente, ao capitão F. Lemos da Silveira, cuja extraordinária temática das Telecomunicações obteve o Grande Prémio das Temáticas, na recente e notabilíssima V Exposição Filatélica Nacional, Lisboa-60.

Não apenas o maior, mas, principalmente, o melhor. O que possui uma colecção mais especializada e mais estudada. O que possui peças mais raras e mais valiosas. Aquele que de longe, mesmo de muito longe, mais sabe de selos, e, mesmo no aspecto temático, mais se aproxima da verdadeira Filatelia.

Nós sabemos-lo, e, por estas ou outras palavras, já o escrevemos. Mas — até talvez por sermos advogado —, temos vivo prazer em verificar que uma testemunha altamente qualificada, Anna Waley Del Conte, em artigo sobre «The Lisbon National Exhibition 1960», publicado num dos ultimos numeros do prestigioso «The Philatelist», do famoso Robson Lowe, abonou va-

liosamente a nossa opinião. Efectivamente, Anna Waley, ao referir-se, nas cinco linhas finais, à classe temática, individualizou apenas o capitão Lemos da Silveira: «A extensa classe temática incluía a colecção de «Telecomunicações», apresentada pelo capitão F. Lemos da Silveira, que combinava a beleza de apresentação com o estudo especializado».

Esta consagração nacional do capitão Lemos da Silveira acaba de ter a sua correspondência internacional, pois ele foi há dias convidado pelo presidente da Associação Filatélica Temática Argentina e da Comissão Executiva da «Temex-SI», Exposição Temática Internacional que, com o patrocínio da F. I. P., se realiza em Buenos Aires, de 14 a 24 de Outubro próximo —, para seu comissário em Portugal.

É a primeira vez que um temático português é convidado para tais funções em uma exposição temática internacional, motivo pelo qual aqui deixamos as nossas vivas felicitações — ao maior filatelista temático português. — V. C.

MUNDO DOS SELOS

«Gazeta Regional», semanário de moderno aspecto gráfico, e muito bem colaborado, que se publica em Rio Maior, está a inserir uma série de excelentes artigos sobre Filatelia.

* Ao contrário do que anunciaram as secções filatélicas do «Diário Popular» e, por transcrição, do «Diário dos Açores», não será emitida este ano qualquer série de selos sobre artes plásticas. Quanto ao comentário feito na primeira da que as secções, às ultimas emissões de selos portugueses, não podemos, infelizmente, deixar de lhe dar a nossa concordancia...

* Recebemos os ultimos numeros da secção filatélica do «Jornal de Noticias», do Porto, excelentemente escrita por Rebelo de Sousa, e que se publica todas as sextas-feiras.

* Na recentissima «II Exposição Filatélica de Galicia», que se realizou em Vigo, de 28 de Março a 5 de Abril, o nosso querido amigo José González (Garcia, eminente filatelista português, além

de um dos dois únicos expositores da Classe de Honra, foi, também, membro do jury.

* O estabelecimento de selos «Munfil, Mundo Filatélico», mudou-se para a R. Alexandre Herculano, n.º 5, 3.ª em Lisboa.

* «Sempre Pronto», jornal escutista que se publica em Lisboa, passou também a inserir uma secção filatélica, redigida por J. M. Pereira.

* Internado no Hospital da Estrela, encontra-se bastante melhor o ilustre filatelista sr coronel Godefroy de Abreu Lima, director do Clube Filatélico de Portugal.

* A TAP editou interessantes sobrescritos para o 1.º voo Lisboa-Beira, realizada em 3 do corrente.

* Encontra-se totalmente esgotada a ultima série portuguesa da O. T. A. N., emitida em 2 de Março de 1960.

Uma preciosidade filatélica francesa

Trata-se, em boa verdade, de uma verdadeira preciosidade filatélica francesa: Um dos 30 unicos exemplares existentes (3 folhas de 10) do selo de França n.º 481, emitido em preto em vez de vermelho. Mas este exemplar de que falamos tem lindas margens de canto de folha, buriladas, e, nestas condições, sómente existem 12 exemplares. Valor: 6000 francos fortes. Acaba de adquirir-la o distinto filatelista dr. Alcáide de Paiva, que deste modo valorizou extraordinariamente a sua já valiosa temática dos Centenários dos Selos.

SELOS

Em Distribuição a LISTA DE OFERTAS n.º 10 com Portugal, Ultramar, Novas Republicas, Refugiados, Exp. de Bruxelas, R. A. U., etc. Grande variedade de DESPORTIVOS, ANIMAIS e FLORES, novos. (Envia-se Grátis).

Serviço de ULTIMAS NOVIDADES de todo o Mundo

Preços especiais para revenda

COIMBRA FILATÉLICA

R. Sofia, 23, tel. 24334

COIMBRA — Portugal

Selos para colecção

Exposição permanente de Selos na Rua 1.ª Dezembro, 101, Rés-do-Chão

COMPRA E VENDA

Consulte sempre a

CASA A. MOLDER

Rua 1.ª de Dezembro, 101-3.ª

(elevador) Telefone 21514

CASAMENTOS-LANCHES

45500 e 50500, com vinhos, em salão próprio. Toda a garantia

PASTELARIA LISBOA

Av. Almirante Reis, 42-A — T. 40076

FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO O

(Ver pelos bairros das imediações e telefones entre parêntesis)

AJUDA — Caramão da Ajuda, Est da Cruz, 20-C-D (633248).

ALCANTARA — A. Cesar, R. Prior do Crato, 74 (660187).

ALMIRANTE REIS — Castro, Av Almirante Reis, 76-A-B (44373).

ALTO DO PINA — Ibéria, R. Barrão de Sabrosa, 235-A (728277).

ALVALADE — Sanex, Av. da Igreja, 31-C (776905) * Aeroporto, Av. Gago Coutinho, lote 318, loja D. (722384) * Rio de Janeiro, Av. Rio de Janeiro, 4-C (721409).

ARCO DO CEGO — São Jorge, Av. Rovisco Pais, 32 (734027).

AREIRO — São João de Deus, R. Pedro Ivo, 1-A-B (725140) * Algarve, Av. de Roma, 7-B (77478).

ARROIOS — Bastos, R. Morais Soares, 91-D (844350).

AVENIDAS NOVAS — Campo Pequeno, Av. da Republica, 58-D-E (771661) * Figueiras, Av. Marquês de Tomar, 20 (44995) * Cruz Nunes, Pr. Duque de Saldanha, 14 (41845) * Novais, Av. Luis Bivar, 11-13 (44324).

BAIRRO DA ENCARNACÃO — Ascenso, R. 27, 3.ª, 41, (389216).

BAIXA — Portugal, R. Augusta 216-218 (22073).

BELEM — Bom Sucesso, R. Bartolomeu Dias, 63 (611454).

BENFICA — Santa Cruz, R. General Morais Sarmiento, 2-A (784838) * Vite, Est. de Benfica, 373-B (780548).

CAMÕES — Sanitas, Pr. Luis de Camões, 24 (22798).

CAMPO DE OURIQUE — Pinheiro, R. de Campo de Ourique, 131-133 (686640) * Urbano de Freitas, R. Silva Carvalho, 1-9 (662838).

CAMPO DE SANTANA — Silmar, R. de S. Lázaro, 128 (42829).

CAMPO GRANDE — Cabrita, Campo Grande, 226-227 (772397).

CAMPOLIDE — Salutar, R. B. n. 75-A-B (683694) * Juiz de Oliveira, R. de Campolide, 54-A (684424).

CARNIDE — Leal de Matos, R. Neves da Costa, 33-35 (780181).

CONDE DE REDONDO — Salus, R. Luciano Cordeiro, 73 (42239).

DE ST. APOLÓNIA AO BEATO — Conceição, Calç. de D. Gastão, 30 (381279) * Pereira, Suc. R. do Pa-raiso, 98 (863224).

ESTRELA E LAPA — Tagos, Praceta Possidónio da Silva lote 3 (669485) * Mota Capitão — R. de S. Felix, 45-A-B (660720).

GRAÇA — Silva, Calç. de St. André, 16 (862074) * Branquinho, R. dos Sapadores, 87 (842725).

LUMIAR — Central R. do Lumiar, 77 (790480).

JANELAS VERDES — Guerreiro Costa, R. Janelas Verdes, 90 (662327).

MARQUES DE POMBAL — Liberal, Av. Liberdade, 219 (43641).

OLIVAIS — Olivais, R. Alves Gouveia, 19 (389237).

PALHAVA — Curie, Av. Madame Curie, 15-A (778439).

PICHELEIRA — Luzmar, R. 2, 16-A Bairro de St. Engrácia (728395-720703).

RATO — Vicente de Jesus, Largo do Rato, 3-C-D (681947).

REGO — Laranjeiras, Rua Filipe da Mata, 160 (761035) * Universitária, R. O. 29 (Bair. Santos) (778953).

SANTO AMARO — Gomes, R. da Junqueira, 326 (638193) * Dilema, R. Aliança Operária, 49 (636620) * Costa, R. Lusadas, 32 (636704).

S. BENTO — Fénix, R. da Cruz dos Poais, 52 (21031).

“BELOS”

AGENCIA DE VIAGENS E TURISMO

Av. 5 de Outubro, 52

Telef. 23291

SETUBAL — PORTUGAL

VIAGENS — TURISMO — PAS-

SAPORTES — PASSAGENS

AÉREAS — MARÍTIMAS E

TERRESTRES

Excursões para todo o País e

Estrangeiro em autocarros de

luxo

«CIRCUITO TURÍSTICO DA

SERRA DA ARRÁBIDA»

Aos sábados de 15 de Abril

a 15 de Outubro

«CIRCUITO TURÍSTICO

DOS 3 CASTELOS»

A's 3.ª e 5.ª de 1 Junho

a 15 de Outubro

«EXCURSAO A REGIAO

DOS 3 CASTELOS»

Todos os Domingos a partir

de Maio

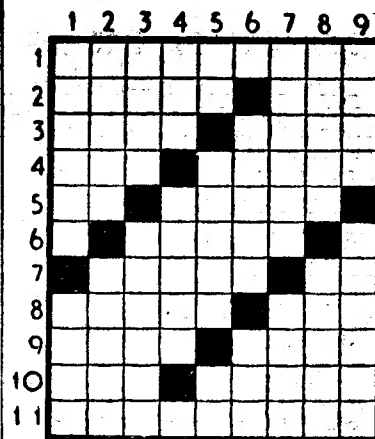
CONSULTE OS NOSSOS PRE-

ÇOS, ITINERÁRIOS E CALEN-

DÁRIOS DE VIAGENS

Palavras cruzadas

(COM PROVERBIO)
Problema n.º 2276



HORIZONTAIS: 1 — Beleza. 2 — Cantigas. Chefe etíope. 3 — Deusas. Alegre. 4 — Gemidos. Os cortezãos. 5 — Reis. Amplas. 6 — Tartamudos. 7 — As nações. Interjeição de dor. 8 — Guias. Doutores. 9 — Desmoronar-se. Esburaca. 10 — Levanta. Puzai. 11 — Salpicais de pintas ou manchas.

VERTICAIS: 1 — Predestinara. General espanhol que provocou a guerra de 1870. 2 — Rezeis. Em pequena quantidade. 3 — Esteiros. Gigante bíblico que foi morto por David. 4 — Conjunção. Ornato em relevo. 5 — Artigo definido. Pagas. Pronome pessoal. 6 — Animais domésticos. Venda a crédito. 7 — Vinhos de cachos de palmeira. Vive. 8 — Coriscos. Dai urros. 9 — Pegas. Maceiras.

Resolva completamente este problema?

Procure agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.

Solução do problema n.º 2275

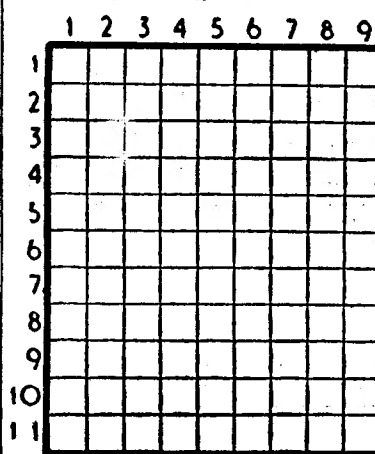
HORIZONTAIS: 1 — Usai. EM. 2 — O. Estalo. 3 — Uva. Aer. 4 — Cala. Me. 5 — Iqm. Sem. 6 — Colares. 7 — Mau. Sol. 8 — U. Lada. 9 — Pai. Rir. 10 — Teatro. Zr. 11 — Ou. Aaro.

VERTICAIS: 1 — POUCO. MUITO. 2 — Ova. Cai. Eu. 3 — Abiou. Pá. 4 — SE. Aal. Satá. 5 — Asa. Mas. Ira. 6 — Item. Rol. Or. 7 — Ar. Selar. 8 — El. Mês. DIZ. 9 — Morem. Jarro.

(Provérbio: EM POUCO MUITO SE DIZ).

NOVA MODALIDADE

Problema n.º 4322



HORIZONTAIS: 1 — Sistema montanhoso da costa mediterranea de Marrocos. Zelar. 2 — O chefe. 3 — Organização metódica. 4 — Prefixo de negação. Maior. Saudável. 5 — Trabalharam. 6 — Quadrupede ruminante. Fecha as asas para descer mais depressa. 7 — Artigo definido. Letra grega. Troça. 8 — Deus dos pastores. Batráquio. 9 — Colocar. Ovário dos peixes. 10 — Saltimbancos. 11 — Mãe de Rómulo e Remo. Saudável.

VERTICAIS: 1 — Cidade de Espanha. Viração. 2 — Prefixo de negação. Parte do corpo na extremidade do braço (pl.). O vencimento diário de um soldado. 3 — Freguesia do concelho de Esposende. Símbolo químico do bismuto. Tunda. 4 — Assino. Estaque. 5 — Perfumes. Quanto basta (abrev.). 6 — Acreditara. Encolerizou. 7 — Seguiam. Reis. Vila e concelho do distrito de Portalegre. 8 — O mais. Ir para fora. Nome de mulher. 9 — Nunca. Isolado.

Solução do problema n.º 4321

HORIZONTAIS: 1 — Agag. Após. 2 — Sair. Lira. 3 — Sra. Moa. 4 — Andar. 5 — Em. Ar. 6 — Mire. Arma. 7 — Vaz. Que. 8 — Falua. 9 — Dr. Sie. Si. 10 — Ais. Mar. 11 — Sonambula.

VERTICAIS: 1 — As. Sem. Idas. 2 — Gás. MIV. Rio. 3 — Aira. Raf. Sn. 4 — Grandezas. 5 — Liam. 6 — Almanaque. 7 — Pior. Rua. Mu. 8 — Ora. Ame. Sal. 9 — Sa. Ora. Pira.

SELOS

ESTA EM DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

A nossa revista filatélica de Preços fixos; desta vez constituída com centenas de Séries Novas de Portugal e Ultramar; isolados, novos e usados; selos antigos e modernos num total de cerca de 3500 lotes diferentes.

«O SELO» N.º 235

Quem o desejar receber, é favor enviar nome e morada, ou pessoalmente no nosso escritório.

CASA A. MOLDER

Rua 1.ª Dezembro, 101-3.ª

(elevador)

LISBOA-2 • Telefone 21514

O Sul do Kassai na República do Congo proclamou a monarquia

LEOPOLDVILLE, 9. — Acaba de ser restaurada a monarquia hereditária no Congo. Albert Kalondji, chefe do estado mineiro do Sul do Kasai, desde ontem é rei do seu estado, anuncia a agência congoleza de imprensa.

Foi o grande conselho dos chefes consuetudinários, apoiado pela assembleia legislativa e os ministros, que, segundo a agência, elegeram rei por unanimidade o presidente Kalondji e transformaram o seu estado em monarquia hereditária. O novo rei Alberto foi um dos artifices da independência congoleza. Ainda jovem — não ultrapassou os 35 anos — Kalondji é casado e pai de numerosa prole. Católico, fez os estudos nos irmãos da caridade, em Lusambo. Antigo empregado duma companhia de seguros, instalou-se, há alguns anos, por sua conta, como conselheiro contabilista E' de raça muluba (plural baluba).

Com Patrice Lumumba, criou o «Movimento Nacional Congolês», mas os dois homens entendiam-se mal e separaram-se antes da independência. Nas eleições de julho de 1960 foi eleito deputado pelo Sul do Kasai, e no mês de Agosto de 1960 levou o seu país — onde há anos lhe chamavam «Moisés» ou ainda «O Salvador» — para a cisão. Foi assim que o Sul do Kasai se tornou o estado mineiro do Sul do Kasai. O país tem 800 000 habitantes todos balubas, dos quais 300 000 refugiados do Norte do Kasai, agrupados por Kalondji. Lumumba tentou reconquistar a província em proveito do Congo unificado de que era então primeiro-ministro, mas falhou.

O estado do novo rei Alberto não é muito extenso: 250 quilómetros de Leste para Oeste, 300 quilómetros do Norte

ao Sul. A capital, Barkwanga, é a cidade mundial do diamante. O estado não vive com efeito, senão da exploração das minas que dão cerca de 70% da produção mundial de diamantes industriais. — (F. P.).

Os Estados Unidos a U. R. S. S. e a China desenvolvem o comércio com África

WASHINGTON, 9. — A Secretaria do Comércio vai enviar a sua primeira missão a oito Republicas africanas de língua francesa de 22 de Abril a 10 de Junho — afirmou o secretário norte-americano do Comércio, Luther Hodges, que acrescentou reflectir esta iniciativa o crescente reconhecimento pelo Governo dos Estados Unidos da importância da África.

A missão será formada por seis homens de negócios e visitará o Dahomé, Costa do Marfim, Togo, Níger, Alto Volta, Mali, Senegal e Mauritânia.

Chiefa-la-Patten Allen assistente especial do director do Comércio Externo, antigo adido comercial em Paris, Manila e Bruxelas. — (A. N. I.).

A NIGÉRIA E OS PAÍSES COMUNISTAS

LAGOS, 9. — «A Nigéria está pronta a desenvolver o seu comércio com o mundo comunista» — declarou ontem, no Parlamento, o ministro do Comércio e da Indústria.

Como o prova «A nossa recente experiência no mercado do cacau», acrescentou, o Ocidente desinteressasse do comércio com a Nigéria.

O ministro sublinhou a «possibilidade» que se oferece à Nigéria nos mercados do mundo comunista — entre os quais, o da China Popular — representando centenas de milhões de consumidores.

Os observadores notam que o discurso do ministro foi feito três dias após a chegada a Lagos de uma missão económica dirigida pelo vice-ministro do Comércio Externo do Governo de Pequim. — (F. P.).

A U. R. S. S. NÃO CONSTRUIRÁ A REFINARIA NA ETIÓPIA

LONDRES, 9. — «Informações fidedignas provenientes de Addis Abeba confirmam que o imperador da Etiópia rejeitou o projecto pelo qual as autoridades soviéticas deviam garantir a construção de uma refinaria de petróleo em Assab, no Mar Vermelho», afirma o jornal conservador «Sunday Times».

Utilizando petróleo russo bruto, a refinaria faria concorrência aos mercados ocidentais da Somália. Ie-

A falta de compreensão entre as nações da N. A. T. O. comentada pelo vice-presidente americano

WASHINGTON, 9. — A falta de compreensão entre as nações da N. A. T. O. está a transformar-se numa fonte crescente de problemas — afirmou ontem o vice-presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, comentando que os representantes diplomáticos norte-americanos pensam que um dos principais motivos deste desentendimento é que «muitas vezes velhos amigos e aliados não falam simplesmente uns com os outros».

Johnson afirmou que os Estados Unidos «tencionam efectuar os maiores esforços para restaurar e melhorar as boas relações entre amigos».

Esquematizando o seu ponto de vista num memorando redigido após ter estado reunido com a delegação norte-americana na N. A. T. O. e ter visitado o Senegal e diversos países da Europa Ocidental, Johnson afirma que as nações da N. A. T. O. «reagiram com calor e aprovação» às novas garantias fornecidas pelos Estados Unidos quanto ao seu pleno empenho em manter a força da N. A. T. O.

No memorando, Johnson acentua ainda que tanto o povo como os dirigentes da Europa Ocidental «necessitam de compreender que os

TRABALHADORES DA NIGÉRIA para Fernando Pó

LAGOS, 9. — Os sindicatos da Nigéria protestaram violentamente contra a autorização dada pelo Governo federal da Nigéria, às autoridades espanholas para recrutarem 4800 trabalhadores indígenas para as plantações da ilha de Fernando Pó, na Guiné Espanhola. — (F. P.).

Os Estados Unidos a U. R. S. S. e a China desenvolvem o comércio com África

WASHINGTON, 9. — A Secretaria do Comércio vai enviar a sua primeira missão a oito Republicas africanas de língua francesa de 22 de Abril a 10 de Junho — afirmou o secretário norte-americano do Comércio, Luther Hodges, que acrescentou reflectir esta iniciativa o crescente reconhecimento pelo Governo dos Estados Unidos da importância da África.

A missão será formada por seis homens de negócios e visitará o Dahomé, Costa do Marfim, Togo, Níger, Alto Volta, Mali, Senegal e Mauritânia.

Chiefa-la-Patten Allen assistente especial do director do Comércio Externo, antigo adido comercial em Paris, Manila e Bruxelas. — (A. N. I.).

A NIGÉRIA E OS PAÍSES COMUNISTAS

LAGOS, 9. — «A Nigéria está pronta a desenvolver o seu comércio com o mundo comunista» — declarou ontem, no Parlamento, o ministro do Comércio e da Indústria.

Como o prova «A nossa recente experiência no mercado do cacau», acrescentou, o Ocidente desinteressasse do comércio com a Nigéria.

O ministro sublinhou a «possibilidade» que se oferece à Nigéria nos mercados do mundo comunista — entre os quais, o da China Popular — representando centenas de milhões de consumidores.

Os observadores notam que o discurso do ministro foi feito três dias após a chegada a Lagos de uma missão económica dirigida pelo vice-ministro do Comércio Externo do Governo de Pequim. — (F. P.).

A U. R. S. S. NÃO CONSTRUIRÁ A REFINARIA NA ETIÓPIA

LONDRES, 9. — «Informações fidedignas provenientes de Addis Abeba confirmam que o imperador da Etiópia rejeitou o projecto pelo qual as autoridades soviéticas deviam garantir a construção de uma refinaria de petróleo em Assab, no Mar Vermelho», afirma o jornal conservador «Sunday Times».

Utilizando petróleo russo bruto, a refinaria faria concorrência aos mercados ocidentais da Somália. Ie-

A falta de compreensão entre as nações da N. A. T. O. comentada pelo vice-presidente americano

WASHINGTON, 9. — A falta de compreensão entre as nações da N. A. T. O. está a transformar-se numa fonte crescente de problemas — afirmou ontem o vice-presidente dos Estados Unidos, Lyndon Johnson, comentando que os representantes diplomáticos norte-americanos pensam que um dos principais motivos deste desentendimento é que «muitas vezes velhos amigos e aliados não falam simplesmente uns com os outros».

Johnson afirmou que os Estados Unidos «tencionam efectuar os maiores esforços para restaurar e melhorar as boas relações entre amigos».

Esquematizando o seu ponto de vista num memorando redigido após ter estado reunido com a delegação norte-americana na N. A. T. O. e ter visitado o Senegal e diversos países da Europa Ocidental, Johnson afirma que as nações da N. A. T. O. «reagiram com calor e aprovação» às novas garantias fornecidas pelos Estados Unidos quanto ao seu pleno empenho em manter a força da N. A. T. O.

No memorando, Johnson acentua ainda que tanto o povo como os dirigentes da Europa Ocidental «necessitam de compreender que os

Os rebeldes argelinos acusam os «ultra» franceses

TUNIS, 9. — O jornal «El Moudjahid», órgão da Frente de Libertação Nacional Argelina, acusa, hoje, os extremistas franceses das direitas de quererem desencadear a guerra contra a própria França.

«Que eles querem, agora, depois de se terem saciado sem resultado com o sangue do povo argelino, é desencadear a guerra contra o povo francês» — afirma o jornal. — (R.).

O JULGAMENTO DOS FRANCESES QUE COLABORARAM COM A F. L. N.

LYON, 9. — Após três dias de audiências, prossegue amanhã o julgamento dum núcleo de apoio ao F. L. N. (Frente de Libertação Nacional). Os acusados são, na sua maioria, intelectuais de nacionalidade francesa, que confessaram ter auxiliado a acção da F. L. N.

O principal acusado — a senhora Claudie Duhamel — efectuou quatro viagens de Lyon a Paris para entregar somas que variaram entre 25 e 30 milhões de antigos francos a diversos membros daquela organização ilegal. A ré declarou que agindo assim, supunha não trair a comunidade nacional, julgando, em contrapartida, ter tomado uma parte activa na luta anticolonialista. A senhora Duhamel manteve o seu

ponto de vista apesar do presidente do Tribunal lhe haver frisado ter ela auxiliado um grupo que declarou guerra à França e que já matou numerosos franceses — (F. P.).

ATENTADOS TERRORISTAS EM FRANÇA

PARIS, 9. — Uma carga de plástico explodiu, de madrugada, no exterior da sede do Movimento Católico Popular Republicano (M. R. P.). O fragor da explosão foi tal que se ouviu em todo o centro de Paris.

A Polícia declarou que não se registaram desastres pessoais, mas que as janelas do edifício ficaram estilhaçadas e que um automóvel estacionado próximo sofreu prejuízos.

Ontem, á noite, em Rueil-Malmaison, próximo de Versailles, em frente da residência do vice-presidente do Município, explodiu outra carga de plástico que destruiu as janelas de diversas casas. Também neste incidente não houve desastres pessoais. — (R.).

VAGA DE ATENTADOS NA ARGÉLIA

ARGEL, 9. — Na Camara Municipal de Gouyotville, localidade situada a uns 20 quilómetros de Argel, rebentou a noite passada uma bomba de plástico que causou grandes prejuízos. Não houve vítimas.

Em Argel, explodiu ontem, cerca das 22 horas, uma carga de plástico, destruindo inteiramente uma mercearia. Não há nenhuma vítima.

Em Constantina, numa acção de surpresa efectuada pelos paraquedistas franceses, nos subúrbios de Tlemcem, perto da fronteira de Marrocos, foram mortos ou feridos mais de 40 insurrectos argelinos. Os Franceses fizeram prisioneiros e recolheram muitas armas e munições.

De dentro de um automóvel que passou a grande velocidade, em Oran, os rebeldes argelinos dispararam rajadas de pistolas-metralhadoras e agrediram diversas pessoas que aguardavam a passagem de um autocarro.

Explodiram duas bombas em Duvivier, próximo de Bone, a 45 quilómetros da fronteira argelo-tuniziana, que causaram diversos mortos e feridos e importantes estragos materiais. — (A. N. I. e F. P.).

PROJECTO anglo-luso-nipónico para a exploração da Swazilandia

LONDRES, 9. — O Governo britânico propõe-se apressar a realização dum projecto anglo-luso-nipónico de exploração do mineral de ferro de Swazilandia (o mais pequeno dos três enclaves sob protectorado britânico na África do Sul) diz hoje o «Sunday Telegraph».

Para «fazer pressão» sobre o Governo sul-africano, a Grã-Bretanha teria resolvido transformar a Bechuanalândia, a Basutolândia e a Suasilândia em verdadeiras zonas-testemunhos destinadas a provar que a harmonia entre as raças assegura resultados políticos e económicos mais vantajosos que o «apartheid».

Foi elaborado um projecto prevendo investimentos de 12 milhões de libras para a Grã-Bretanha, o Japão e Portugal para a exploração das jazidas mineiras de Swazilandia. A participação portuguesa consiste em prolongar até ao porto de Lourenço Marques a linha de caminho de ferro proveniente da jazida de Bomvu.

Segundo o «Sunday Telegraph», Também, diferentes financeiros sul-africanos opostos ao «apartheid» desejam associar-se a este empreendimento. — (F. P.).

O MINISTRO dos Estrangeiros do Governo francês regressa hoje a Paris

Regressa hoje a Paris, por via aérea, o ministro dos Negócios Estrangeiros da França. O sr. dr. Couve de Murville, acompanhado pelo embaixador da França em Lisboa, visitou hoje Alcobaça, Batalha e Nazaré. Na Batalha, como noutro local noticiámos, o ministro francês associou-se às homenagens aos Soldados Desconhecidos e esteve junto do Cristo das Trincheiras, que a França cedeu a Portugal mercê dos bons officios do sr. embaixador dr. Marcello Mathias, actual ministro dos Negócios Estrangeiros, que chefiou a missão diplomática em Paris.

Prepara-se nos Estados Unidos a invasão da ilha de Cuba por elementos anticomunistas

NOVA YORK, 9. — «A insurreição contra Fidel Castro está em vias de realização dentro de Cuba. Propomo-nos estabelecer frentes de combate nas províncias de Oriente e Pinar del Rio e reconstituir a frente de Escambray de Santa Clara, mas por agora, é inútil falar de invasão» — declarou o dr. José Miró Cardona, chefe do «Governo Supremo Cubano em Armas», numa conferência de imprensa realizada ontem. E acrescentou: «O arranque final será dado pelas forças de invasão. Enquanto Fidel Castro não for escuraçado de Cuba, a pátria irá morrendo, asfixiada pela escravatura». — (F. P.).

CUBA VAI PROTESTAR NAS NAÇÕES UNIDAS CONTRA A AGRESSÃO DOS ESTADOS UNIDOS?

NOVA YORK, 9. — A delegação cubana aproveita o fim de semana para submeter a certas delegações da América Latina, nomeadamente a do México, um projecto de moção relativo a uma queixa contra os actos de agressão e intervenção dos Estados Unidos.

O vice-presidente revelou, também, que o anúncio da visita de Kennedy a Paris teve larga repercussão na Europa Ocidental e deve ajudar a estreitar os laços de união da N. A. T. O. — (A. N. I.).

COMANDANTES MILITARES DA N. A. T. O. REUNIDOS NOS ESTADOS UNIDOS

NORFOLK (Virgínia), 9. — O general Lauris Norstad, comandante supremo das forças da N. A. T. O., o almirante «lord» Mountbatten, chefe da comissão militar, e o almirante Robert Dennison, comandante das forças da N. A. T. O. no Atlântico, reuniram ontem em Norfolk, a fim de discutir os assuntos que interessam a aliança atlântica.

Soubese, de boa fonte, que as conversações incidiram na «nuclearização» eventual da N. A. T. O. e nas modificações da estrutura interna.

Foi a convite do almirante Dennison que o general Norstad e «lord» Mountbatten vieram aos Estados Unidos. — (F. P.).

Angus Wilson encontra-se em Portugal

A convite do Instituto Britânico, encontra-se em Portugal o célebre escritor Angus Wilson, que profetizará em Lisboa algumas conferências.

Angus Wilson será recebido na Sociedade Portuguesa de Escritores depois de amanhã, ás 18 e 30 horas.

AÇORDA DE SAVEL

Famoso prato do RIBATEJANO

SALVATERRA DE MAGOS

— (F. P.).

— (F. P.).

Mercenários Belgas e Sul-Africanos presos na Katanga

ELISABETHVILLE, 9. — Fontes bem informadas, em contacto com as Nações Unidas, anunciaram hoje a prisão de 32 mercenários brancos, pelas tropas etíopes das Nações Unidas, em Kabalo, no norte da Katanga.

Trinta dos mercenários brancos eram sul-africanos e dois belgas. Os dois belgas e dois dos sul-africanos ficaram gravemente feridos quando tentavam tomar o aeroporto de Kabalo.

Hoje, as Nações Unidas começaram a transferir equipamento, incluindo carros blindados, para reforçar os quatrocentos soldados da O. N. U. em Elisabethville. Ao mesmo tempo, a concentração de uma brigada indiana em Kamina deve ser acelerada com a chegada de mais tropas «churras» vindas de Dar-es-Salaam.

Um porta-voz das Nações Unidas anunciou hoje que fora de facto morto um soldado etíope e cinco ficaram feridos, alguns deles gravemente, quando na sexta-feira, á noite, tiveram um encontro com as tropas katanguesas.

Originalmente, este encontro fora anunciado como um golpe sem sangue pelos mercenários brancos do exército da Katanga contra a cidade baluba rebelde de Kabalo.

O porta-voz das Nações Unidas confirmou que os etíopes tinham trocado tiros com o exército do presidente Tschombé. — (R.).

STEVENSON DEFENDE UMA FEDERAÇÃO CONGOLESA

WASHINGTON, 9. — Adlai Stevenson, embaixador americano nas Nações Unidas, disse que a «melhor esperança» para o Congo está na federação das suas principais províncias.

Numa entrevista com a sr. Eleanor Roosevelt, difundida pela televisão, Stevenson apresentou, como método possível para a federação, a criação de extensas regiões, cada uma com o seu dirigente. Os «leaders» poderiam ser Joseph Kasavubu, em Leopoldville, Moise Tschombé, na Katanga, Alberto Kalondji no Kasai, e Antoine Gizenga, em Stanleyville. — (R.).

O TOGO ELEGE HOJE o seu presidente

LOME, 9. — A fim de elegerem o Presidente da República, além de 50 deputados da Assembleia Nacional, perto de 620 000 togolezes vão hoje às urnas. Um único candidato — Sylvanus Olympio — actual presidente da República, apresenta-se às urnas. — (F. P.).